FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 354

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — 14

Como responderam os aliados dos Estados Unidos á iniciativa do presidente Kennedy a qual deliberadamente pusera de parte as consultas previstas no artigo 4.º do Pacto do Atlantico que constitui a essência e o traço de união que, nos planos politico e juridico, liga os seus associados? Este é o sétimo mistério da crise cubana, pois são poucas as informações trazidas a publico sobre o comportamento desses países. No Parlamento da Grã-Bretanha travou-se debate em que o primeiro-ministro, MacMillan, e Harold Wilson, em nome da oposição, evitaram declarações categóricas que contribuiriam para adensar o ambiente carregado na ultima semana de Outubro. O «leader» liberal, Joe Grimmond, não se julgou obrigado pelas mesmas considerações e falou,

(Continua na página seguinte)

Jouhaud e Canal não serão executados

De Gaulle anulou as sentenças de morte passadas contra aqueles dois chefes da O. A. S..

PARIS, 28 — O presidente de Gaulle decidiu que não será executado o chefe da Organização do Exército Secreto general Edmond Jouhaud, que havia sido condenado á morte no principio do ano.

O chefe do Estado decidiu também que não será executado André Canal, o «Monóculo Negro», outro dos chefes daquela organização.

As duas penas foram comutadas

(Continua na 10.ª página)

A EX-RAINHA GUILHERMINA

Faleceu a ex-rainha Guilhermina da Holanda

A princesa, que contava 82 anos de idade, foi soberana daquele país durante meio século, tendo abdicado em 1948 a favor de sua filha Juliana.

HAIA, 28 — A princesa Guilehrmina, antiga rainha da Holanda, faleceu, com 82 anos de idade.

A ex-rainha, morreu pacificamen-

(Continua na 16.ª página)

UM EPISÓDIO HISTÓRICO - 1

Na crise cubana tudo é, na verdade, estranho e misterioso

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — Os historiadores do futuro escreverão, decerto, belas páginas sobre a crise de Cuba do Outono de 1962 a qual, na aparência, conduziu o Mundo á beira do abismo da terceira guerra mundial nuclear. Nesse acontecimento tudo é, na verdade, estranho e misterioso, e só quando os arquivos revelarem os seus segredos poderá ter-se uma ideia clara do que efectivamente se passou. Entretanto, contentemo-nos em examinar os factos, tentando tirar deles algumas conclusões provisórias, pois também os factos têm a sua eloquência própria.

Bom tempo antes da tempestade

A tempestade estalou num céu internacional sereno, quando nada a deixava prever. Em Setembro o barómetro marcava bom tempo fixo. O diálogo entre russos e americanos prosseguia num ambiente favorável. Em 26 de Setembro o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, que se deslocara a Nova York para assistir á sessão da assembleia geral da O. N. U., teve com o seu colega americano, Dean Rusk, uma conversa de mais

(Continua na 13.ª página)

Aviso solene dos E. U. A. e da Bélgica a Tschombé

WASHINGTON, 28 — Os Estados Unidos e a Bélgica avisaram hoje a Katanga de que enfrentaria «severas disposições económicas» a não ser que pusesse termo á sua dissidência do Governo central congolês.

O aviso foi feito num comunicado conjunto emitido pelo presidente Kennedy e por Paul-Henri Spaak, minitro dos Negócios Estrangeiros belga, a seguir a uma conferência que durou uma hora, efectuada a noite passada na Casa Branca.

O comunicado acrescenta que os Estados Unidos e a Bélgica apoiam inteiramente o plano da O. N. U. para a reunificação do Congo. — (A. N. I. e R.).

O PAPA DOENTE

CIDADE DO VATICANO, 28 — Um médico mantém-se á cabeceira da cama do Papa desde que amanheceu. João XXIII cancelou hoje, pelo segundo dia consecutivo, todas as audiências, devido ao seu precário estado de saude. — (A. N. I. e F. P.).

Nota do dia

POLÍTICA DE PRESTÍGIO

A aviação comercial, como a marinha mercante, tornou-se de certo modo um índice do prestígio internacional de um país. Assim como nos portos mais frequentados pela navegação a presença de uma bandeira assinala a importância do país a que pertence o navio em cujo mastro flutua, nos aeroportos de maior movimento, as cores nacionais que figuram na carlinga dos grandes aviões de jacto dão a medida do poder de expansão e da capacidade empreendedora de cada país. Alguns daqueles que supúnhamos menos preparados para manter uma extensa rede de carreiras aéreas levam hoje os seus aviões aos pontos mais distantes do Globo, quer pelos seus próprios meios, quer em «pool» com poderosas companhias estrangeiras. Infelizmente, é ainda muito reduzida a rede utilizada pela nossa aviação comercial, cujas atenções se têm concentrado, até aqui, principalmente na linha de Africa. Anuncia-se agora, e o facto só pode regozijar aqueles que desejam sinceramente o progresso do País e o aumento do seu prestígio, um plano de actividades a executar ainda este ano e nos princípios do próximo ano, que revela o propósito de actualizar e desenvolver os serviços tanto quanto é permitido pelos meios financeiros postos à sua disposição. Sejam quais forem as críticas, mais ou menos procedentes, que se lhe façam e as deficiências, mais ou menos reais, que se lhe apontem, não podemos deixar de reconhecer que a TAP prossegue o seu caminho com prudência e segurança e, diga-se o que se disser — por-

que estamos num País onde todos ralham e ninguém tem razão —, a verdade é que os resultados obtidos até hoje são de molde a prestigiar a administração da companhia e, apesar da reduzida extensão da rede que exploramos, não deixam mal colocado o brio nacional.

O dr. Manuel Lousada, em representação do ministro do Interior, assina, na presença do titular da pasta da Saude, o auto de posse dos membros do conselho directivo da Fundação Joaquim Honório Raposo (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Reunião de estudantes universitários

Os alunos das diversas Faculdades reuniram-se esta manhã a fim de ponderarem diversos problemas de interesse comum. Na próxima sexta-feira, na Faculdade de Medicina, efectua-se uma reunião para discussão dos novos estatutos académicos.

VISADO PELA CENSURA

Agatha Christie cujo êxito na literatura policial foi enorme, assistiu em Londres a uma recepção para celebrar o 10.º aniversário da sua peça «A Ratoeira». A festa foi um êxito enorme, tendo assistido mais de mil pessoas ligadas ao teatro e ao cinema. Até agora 1 750 000 pessoas assistiram á representação da peça

QU TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Os valiosos prémios do concurso «A Viagem do R 8» expostos ao público despertam entusiástico interesse

Depois do invulgar entusiasmo durante o período da entrega dos cupões do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» que marca por todo o País um êxito excepcional de popularidade, prepara-se a sua fase culminante, ou seja o grande sorteio dos valiosos prémios, á volta do qual cresce uma ansiosa expectativa, com as mais promissoras esperanças, por parte de milhares de concorrentes interessados nas compensadoras lembranças deste aliciante passatempo — um magnífico automóvel «Renault 8» e dezenas de aparelhos utilitários e de recreação, hoje cobiçados em todos os lares, pois, além de elementos de estética decorativa, correspondem, pelo objectivo funcional, ás exigências da vida moderna.

O automóvel «R 8», grande e ambicionado prémio

A afluência de milhares de concorrentes e a curiosidade despertada pelas exposições dos prémios, documentam o êxito invulgar deste concurso do «Diário de Lisboa».

O grande e inesquecível prémio, alegria e proveito de toda uma família, é o novo carro da famosa linha da Régie Renault, confortável, seguro e prático, tão económico que o seu consumo se resume a 6,8 litros aos 100 quilómetros. É um «R 8» do ultimo modelo com todos os requisitos e inovações que o tornaram num meio de transporte cómodo e agradável. Concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui também, no dia a dia, a magnífica solução como meio de transporte. Pelo seu baixo consumo e fácil condução, torna-se, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

É a ultima maravilha da fascinante constelação «Renault», primeiro prémio do concurso «A Viagem do R 8», que se tornou possível graças á colaboração da conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, representante da famosa marca «Renault», em cujo «stand» da Avenida da Liberdade, 71, está em exposição esse carro excelente, destinado ao vencedor do nosso concurso, atraindo o interesse não só dos concorrentes, mas do publico em geral.

São às dezenas os valiosos prémios utilitários

O objectivo predominante na organização deste aliciante concurso-passatempo, ao seleccionarem-se os prémios, foi juntar o util ao agradável, proporcionando aos leitores tão compensadoras lembranças. Assim, mercê, também, da não menos valiosa colaboração de outra prestigiosa firma, os Estabelecimentos Sida, Ld.ª, representantes entre nós da aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica que tem a garantia de afamadas marcas, são ás dezenas esses ambicionados aparelhos: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Murphy-Richards», também em exposição, que suscita grande interesse, na montra daqueles conhecidos estabelecimentos, na Rua dos Correeiros, 52.

São trinta e nove prémios, no valor total de cento e cinquenta contos, que vão entrar no grande sorteio, aguardado com impaciente e esperançoso entusiasmo e para o qual desejamos felicidades a todos os concorrentes.

Agência noticiosa austríaca

A agência noticiosa austríaca Austria Presse Agentur, que até agora não estava representada em Portugal nomeou seu correspondente em Lisboa o dr. Hermann Aba Ehrlich, que vive há vinte e dois anos em Portugal. O dr. H. Ehrlich é grande conhecedor e amigo do nosso País, onde já desempenhou os cargos de encarregado dos serviços culturais e de Imprensa da Embaixada da Austria e de correspondente do Serviço de Imprensa do Governo austríaco.

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — 14

(Continuação da página anterior)

francamente, da posição britanica durante a crise.

«A primeira lição da crise, disse ele nos Comuns, é a da completa inutilidade do dissuasor nuclear britanico. Têm-nos afirmado que sem ele não teriamos assento nas conferências internacionais. Os factos mostram que nunca ele serviu para isso. Os países europeus da aliança atlantica não foram e deviam ser consultados antes de se adoptarem em Washington soluções de força, especialmente a que implicava o recurso ás armas nucleares. Se não tomarmos precauções, para que o caso se não repita, veremos aumentar no continente o movimento a favor de uma força nuclear europeia». «A Grã-Bretanha, disse no debate Harold Wilson, não foi consultada como devia mas apenas informada da declaração do bloqueio, anunciada em Washington em 22 de Outubro, depois de este estar já em curso». Após essa histórica decisão o presidente enviou á Europa o antigo secretário de Estado, Dean Acheson, para dar conta a alguns governos aliados da decisão tomada e dos motivos que a justificaram. A resposta a essa diligência não é conhecida embora haja indícios da sua natureza e das intenções de alguns países signatários do Pacto do Atlantico, na Europa, e do Canadá onde o assunto suscitou viva controvérsia á qual se associou o primeiro-ministro canadiano, sr. Diefenbaker.

Falando em Toronto, em 6 do corrente, este dirigiu um aviso, em termos inequívocos, ao Governo dos Estados Unidos dizendo: «O Canadá não acompanhará os Estados Unidos em qualquer nova crise internacional sem prévia e completa consulta entre os dois governos. A luz da ultima experiência, declaro, sem reticências, que a consulta prévia será, de futuro, condição essencial para aprovarmos qualquer iniciativa americana e que nenhum dos nossos aliados deve contar que os acompanhemos se essa condição não for satisfeita».

Embora esta linguagem não fosse empregada nos países europeus, signatários do pacto, as manifestações de protesto em alguns foram claras e expressivas. Todos perguntam: que aconteceria se os Estados Unidos levassem por diante a ideia de invadir Cuba ou bombardear a ilha com armas atómicas?

Durante a semana da crise (22 a 28 de Outubro), quaisquer que fossem os sentimentos profundos dos povos e as verdadeiras intenções dos Governos não se registou da parte de nenhum qualquer decisão publica relacionada com ela e nenhum orgão de opinião sugeriu qualquer atitude diferente do alheamento. E no entanto, o seu destino estava estreitamente relacionado com a evolução dos acontecimentos a qual, na noite de 26 para 27, aproximou o Mundo do precipício nuclear, como nunca antes acontecera. Nenhuma explicação foi dada deste facto relevante como se as suas implicações não tivessem alcance histórico.

Nessa noite dissipou-se a ilusão de que o equilíbrio do terror é uma garantia de paz e a dissuasão uma razão para evitar o apocalipse nuclear. A ideia de que as duas grandes potências atómicas, vivendo no receio reciproco da destruição, não farão a guerra, perdeu todo o valor que lhe atribuiam pois, uma delas, conhecendo os seus riscos, decidiu desencadeá-la para garantir a sua segurança e acautelar os seus interesses. «Nessa noite, contou o «New York Times», os nossos chefes militares apesar de terem confiança na nossa superioridade, reconheceram que se os russos resolvessem também fazer a guerra nenhum de nós a ganharia». O sismo em que ficou sepultada a teoria do terror reciproco e da dissuasão destruiu os alicerces em que assentava a suposição de que a natureza das armas modernas basta para impedir a guerra. Foi esse um dos ensinamentos da crise cubana mais férteis em consequências.

C. F.

A erosão e seus problemas ventilados na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, prosseguiu a reunião comemorativa dos seus vinte e cinco anos de actividade. A reunião, que se denomina «Jornadas no domínio da pedologia», compreendeu, de manhã, a apresentação de um estudo pelo sr. eng.º Ulpio Nascimento, dividido em três partes — «O solo como fundação»; «O solo como material de construção»; e «O solo em taludes e encostas».

Ao princípio da tarde, o sr. eng.º Antunes da Silva, ponderou o «Panorama e perspectivas da investigação sobre física do solo em Portugal». «No panorama da investigação sobre a física do solo entre nós — disse — consideram-se quatro períodos. O primeiro período vai de 1930 a 1940, com alguns trabalhos realizados em organismos anteriores á Estação Agronómica Nacional; o segundo, de 1940 a 1950, com um interessante programa de trabalhos sobre este domínio e realizado na maior parte; o terceiro, de 1950 a 1960, em que se deu novo impulso ao apetrechamento do laboratório de física; e, finalmente, o quarto, iniciado em 1960, de que se apresentam as perspectivas dos trabalhos em curso e de outros esquematizados». O sr. eng.º Antunes da Silva falou ainda sobre a influência da luzerna no melhoramento das propriedades físicas dos solos.

Finalmente, já a meio da tarde, os srs. eng.os Baptista de Araujo, Sacadura Garcia e Lopes Rodrigues versaram, respectivamente, problemas de erosão, o fenómeno do salpico e a acção da cobertura dos resíduos culturais, e o estudo da evaporação e evapotranspiração.

O «LLOYD BRASILEIRO» voltará a servir Portugal com a sua tradicional linha de paquetes

O representante do «Lloyd Brasileiro» em Lisboa, sr. dr. F. S. Alves Pinheiro, comunica-nos que aquela empresa de navegação vai intensificar as carreiras marítimas com a Europa, a Ásia e a África, tendo Portugal em especial atenção.

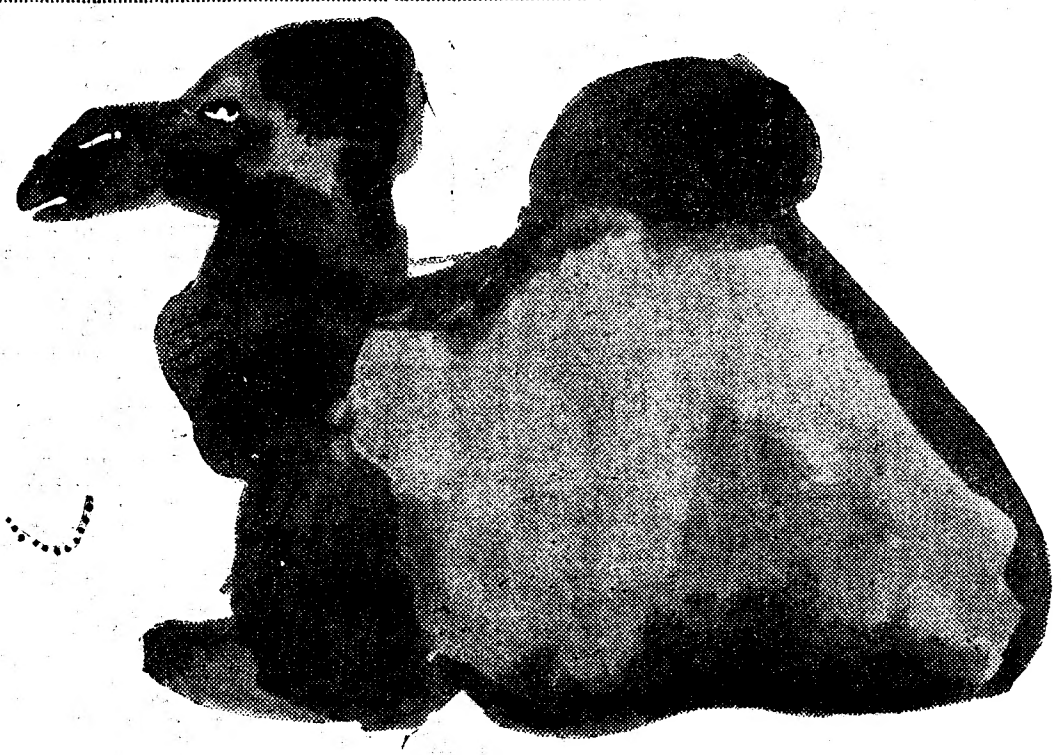
O «Lloyd Brasileiro» pretende aumentar o numero de barcos de carga, de modo a servir melhor o comércio luso-brasileiro, bem como restabelecer a tradição dos navios de passageiros, para o que dispõe já do navio «Pereira Carneiro» e do «Henrique Laje», este adquirido a um estaleiro brasileiro e ambos de grande porte. Com ambos estes navios e os que espera adquirir, aquela companhia voltará á tradicional linha dos paquetes que, durante mais de quarenta anos, serviram os portugueses.

Independentemente desses navios, o «Lloyd Brasileiro» acaba de afretar a casco nu (navios estrangeiros com tripulação brasileira), mais dez novas e modernissimas unidades, de 12 a 13 mil toneladas, construídas nos anos de 1960, 1961 e 1962. As primeiras seis unidades serão entregues até fins de Dezembro e imediatamente entrarão em tráfego, com escalas regulares em Lisboa e Leixões. Há ainda, um esforço intensivo de recuperação dos velhos navios, nos estaleiros de «Mocangue».

No próximo ano, o «Lloyd Brasileiro» terá superado a casa dos cinquenta e dois milhões de dólares em fretes e, em 1964, deverá prescindir dos subsídios que o Governo vem dando para cobrir os «deficits» operacionais.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Azeredo Perdigão, ilustre presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, transmitiu-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa», como sempre relativamente á obra da benemérita instituição, dedicou á cerimónia inaugural do Instituto Calouste Gulbenkian, anexo do Labotório Nacional de Engenharia outro notável contributo da prestigiosa Fundação para o progresso da Ciência em Portugal.



pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais ínfimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Amália no Tivoli

É amanhã, pelas 18 e 30, que, no Tivoli, se efectua a festa de consagração do estimado fadista Filipe Pinto. Figuras categorizadas do fado e do teatro participam no festival, que está a despertar grande interesse, entre os quais Alfredo Marceneiro, Max, Fernando Farinha, Artur Ribeiro, Lucília do Carmo, Manuel Fernandes, Celeste Rodrigues, Sérgio, Mariana Silva, os artistas brasileiros Maria Helena e Sivuca, os conjuntos «Sete Saias», Carlos Vilaret e «Danças Regionais de Portugal», além de numerosos guitarristas e violistas. A festa é dirigida por Maria Leonor, Paulo Renato e Rogério Paulo. A apresentação do homenageado será feita pelo actor Armando Cortês. Os bilhetes estão á venda, e marcam-se pelo telefone 368010.

A festa conta, ainda, com a presença de Amália Rodrigues.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Tem cenografia do arquitecto Fernando Ramalho a peça com que a companhia de comédia dirigida pelo actor José Viana fará a sua estreia no Capitólio, para reaparição da actriz Madalena Sotto.
- Parece poder confirmar-se que o drama de Bernardo Santareno «O duelo» sobe á cena, esta época, no Teatro Nacional.
- Volta a falar-se da possibilidade de o próximo espctáculo do empresário Vasco Morgado ser a comédia musical italiana «Não mates o Mandarim». A concretizar-se este projecto, a peça teria Raul Solnado como protagonista, na figura criada em Itália por Walter Chiari.
- O actor Alberto Ghira também faz parte do elenco que vai apresentar espectáculos de teatro no Capitólio.

CASINO ESTORIL

APRESENTA ATÉ SEXTA-FEIRA

DANIÈLE ROUILLÉ

A MAIS JOVEM DAS FAMOSAS ARTISTAS FRANCESAS, CUJA VOZ PROFUNDA NOS DÁ TODA A BELEZA DAS CARACTERÍSTICAS CANÇÕES PARISIENSES

«BALLET» PIERRE FRANCK

EM NOVOS BAILADOS DE FINO RECORTE, NUMA APOTEOSE DE COR E MOVIMENTO

DELLA — CHIESAS

MALABARISTAS EXIMIOS DESCENDENTES DE UMA DAS MAIS CÉLEBRES FAMÍLIAS DE ARTISTAS DE CIRCO

No **Cinema**, às 21.30: **«AS DUAS MULHERES»**

Cinematização do célebre romance «La Ciocciara», de Morávia, com SOFIA LOREN e JEAN PAUL BELMONDO.

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées», chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

No Variedades

A comédia «Antónia» dá as últimas representações

No Variedades, hoje ás 21 e 45 horas, ainda em pleno êxito, mas já em ultimas representações, Giusep-

(Continua na 6.ª página)

Robles Monteiro

Há quatro anos que morreu Robles Monteiro, que foi um dos grandes do Teatro português deste ultimo meio século. Primeiro, como actor, depois como empresário, encenador e ensaiador, ele marcou a sua personalidade, misto daquela vontade decidida de beirão, de um sentido artístico raro e boa cultura clássica.

A companhia que fundou com sua esposa, a grande artista Amélia Rey Colaço, é caso ímpar no Teatro português e pode afirmar-se que poucos agrupamentos se terão empenhado tanto a fundo para que se não perca o gosto da arte dramática, nem os artistas escasseem no nosso meio. Escola de representar e de dignidade profissional e artística, a companhia quase se identificou com a velha Casa de Garrett onde actua — há mais de um quarto de século.

Robles Monteiro morreu há quatro anos e a sua lembrança não se apagará tão cedo da memória dos frequentadores do teatro nestes ultimos cinquenta anos.

Cidália Meireles de novo em Lisboa

Cidália Meireles, que o publico português recorda ainda, componente do famoso trio das Irmãs Meireles, deve chegar amanhã a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro onde continua a desenvolver grande actividade na Rádio e na TV.

Gabriella Pallota, a nova descoberta do cinema italiano, aparece pela primeira vez, ao lado de Charlton Heston, Elsa Martinelli, Harri Guardino e Marietto, no filme da Paramount «O pombo que conquistou Roma»

O 10.º ANIVERSÁRIO do programa «Talismã»

O programa radiofónico «Talismã» completa, no próximo dia 1, os seus dez anos de existência. Para assinalar a data, haverá um jantar no Casino Estoril, durante o qual serão entregues os «Discos de Ouro» aos artistas escolhidos pelos ouvintes daquele programa.

FRANGO NO CHURRASCO NACAR — Moscavide

O TIVOLI APRESENTA NA PRÓXIMA SEMANA

TRÊS ESPECTÁCULOS DE BAILADO COM O «ROBERT JOFFREY BALLET»

Quase se pode considerar como um prodígio de talento e inteligência a acção cultural que o Tivoli desenvolve há muitos anos, no capítulo das artes do palco. A par do Teatro Nacional de S. Carlos tem sido efectivamente á empresa da elegante sala da Avenida da Liberdade que se fica a dever a apresentação em Lisboa de grandes companhias ou solistas de bailado, de musica, de pantomina, de poesia, e de teatro.

Em 1954, enquanto o Teatro de S. Carlos preenchia a sua temporada com o «London's Festival Ballet», que trazia pela primeira vez até nós as grandes obras do repertório clássico, o Tivoli começava a apresentar os seus espectáculos de bailado trazendo até nós Alicia Markova e Alexis Rassine. Depois disso a iniciativa foi-se enraizando com os novos espectáculos apresentados todos os anos, criando-se desse modo uma tradição que honra os seus promotores, honrando o nosso meio artístico.

Depois dos meses mortos de Verão, o Tivoli começou a sua actividade artístico-cultural deste ano com a apresentação de Marcel Marceau. À pantomina, que atingiu naquele palco o raro nível que lhe pôde emprestar aquele excepcional artista, seguir-se-á o «Robert Joffrey Ballet», que deste modo será a primeira companhia de bailado a apresentar-se esta temporada na capital.

Detentora do Prémio 1962, da Associação Nacional de Bailado, dos Estados Unidos, este agrupamento é hoje na América do Norte um dos valores artísticos da nova geração, que tem prestado melhores provas do seu sentido renovador, capaz, por isso, de contribuir para um novo revigoramento do bailado norte-americano que porventura se terá mostrado nos ultimos tempos com tendência para estagnar em fórmulas encontradas por grandes artistas ainda vivos, mas que estéticamente não darão novos passos. Embora não tenhamos ainda visto as interpretações do «Robert Joffrey Ballet», o que temos lido sobre o assunto nos leva a concluir que o coreógrafo titular da companhia é um desses artistas que não se contenta com o já feito, criando novas fórmulas derivadas do caldeamento de vários movimentos de arte e correntes estéticas.

Por isso a vinda a Lisboa desta jovem companhia constituirá um acontecimento artístico de relevo, que vai levar ao Tivoli em 4, 5 e 6 de Dezembro, quantos entre nós não perdem uma destas oportunidades de actualizarem, a sua cultura artística.

«The Robert Joffrey Ballet», inicia no nosso País, sob o patrocínio da Embaixada americana, uma longa *tournée* pela Europa, transportando consigo cerca de dez toneladas de material cénico, uma orquestra sinfónica, e muitos técnicos de cena, além de 22 bailarinos, num total de cerca de cinquenta pessoas. Este é, até, um dos aspectos curiosos da maneira como os Estados Unidos fazem a sua política de prestígio cultural no Mundo.

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

COVINA

PREFERIR PRODUTOS NACIONAIS É ENGRANDECER O NÍVEL DA VIDA PORTUGUESA

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

A Música do Apreciador

BARON — 1.890$00

ONDAS MÉDIAS E CURTAS (3 DESDOBRAMENTOS) 6 VÁLVULAS. ANTENA INCORPORADA

UM ESPECTÁCULO SEM PARALELO

SOPHIA LOREN

MADAME SANS-GÊNE

TECHNICOLOR ★ TECHNIRAMA

BATENDO TODOS OS «RECORDS» DE FREQUÊNCIA

2.ª SEMANA

DE

GRANDIOSO ÊXITO

NO

MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30

Um alto exclusivo

FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS

ATENÇÃO

«Madame Sáns-Gêne»

É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA — ANTES DE SETEMBRO NÃO SERÁ EXIBIDO EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA na tabacaria ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LDA

2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 H.

(ADULTOS — M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

«A Revista do Ano»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS

com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

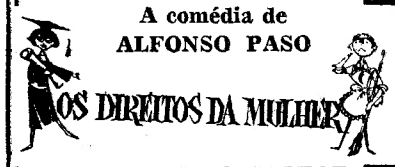
13.ª SEMANA TRIUNFAL

MARIA SABINA

SÁBADO e DOMINGO À TARDE, às 16 horas

DENTRO DE DIAS NO MONUMENTAL

A comédia de ALFONSO PASO



10 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO

(ADULTOS)

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta

A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!

8.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

17 anos

Original de José Galhardo e João Nobre

com musica de João Nobre e João de Vasconcelos

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»;

E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY ÁVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal

Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

Sentir-se bem é tão simples...

tomando

ASPIRINA®

BAYER

O COMPRIMIDO DE TRIPLO EFEITO:

- combate a gripe
- baixa a febre
- alivia o reumatismo

ASPIRINA®

Autêntica só com a cruz Bayer

Caixas de 20 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido
Tiras de 5 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

HOJE, às 21.45 h. em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES! A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÓNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA PAULA | ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO

nos principais papéis

PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

De 2.ª a 6.ª feira: Espectáculo único, às 21.45 h. — Aos Sábados e Domingos, 2 sessões, às 20.45 e 23 h. — Aos Domingos, às 16 h., Espectáculo à tarde

EVA TODOR em «Antónia»

17 ANOS

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sports»

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS DE HOJE

PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO — ODEON

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 p. red. e 21.30 (M. 17 anos).
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Um filme de um realismo dramático incomparável!
Com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um novo género de realismo
UM MODO DE AMAR
com **Alan Bates** e **June Ritchie**
No programa — O desenho abstracto «A MAÇÃ».

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
O novo filme português
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Notável realização de JORGE BRUM DO CANTO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

AVENIDA — Telefone 65080
A's 15.45 p. red. e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

ELIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
CONFISSÃO DE CARNAVAL
NOITES DO SCALA DE BERLIM

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CONFLITO INTIMO
VIOLÊNCIA A BORDO

ROYAL — Telefone 865637
A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA RAZÃO PARA VIVER
O JARDIM DO DIABO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme de Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com **Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz** e **João Guedes**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary** e **Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Marina Vlady
num filme de amor tão picante como adorável
A MENTIROSA
com **Macha Meril** e **Michel Vitold**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A Mentirosa
Com toda a sua inquietante sedução em que se prova que os homens adoram as verdadeiras mentirosas
C/ **Marina Vlady — Claude Nigot**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme de invulgar poder emotivo
PRISIONEIROS DA NOITE
com **Bobby Darin** e **Stella Stevens**
Em complemento: **MARABUNTA.**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
VÉUS DE BAGDAD
com **Victor Mature** e **Mari Blanchard**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 21.30
Noite de estreia (M. 12 anos)
James Stewart e **John Wayne**
na obra-prima de **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
A's 18 e 30 — Sessão clássica
OS IRMÃOS KARAMAZOV
(Maiores 17 anos)

ÉDEN — Telefone 320768
15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de **Delmer Daves**
VIVER É O QUE IMPORTA!...
com **Troy Donahue** e **Augie Dickinson**
Uma história maravilhosa

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A obra insuperada de **Alfred Hitchcock**
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart — Doris Day**

ODEON — Telefone 326283
A's 21.30 M. 17 anos
ESTREIA
O notável filme de poderoso realismo
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
c/ **Pedro Infante** numa nova faceta
A odisseia de uma vida condenada a expiar um crime no «cemitério dos homens vivos»

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
A NOIVA
e **A CIDADE DOS RAPAZES**
Amanhã: **O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI** (Adultos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
DUELO DE AMBIÇÕES
BUCHA E ESTICA, TOUREIROS

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
AS DUAS MULHERES
com **Sofia Loren**

NESTE MOMENTO
EM 3 GRANDES CINEMAS DE PARIS
"REX"
"NORMANDIE"
"LA ROTONDE"
ATINGINDO 248.558 ESPECTADORES NAS PRIMEIRAS 5 SEMANAS!!!

OS MISTÉRIOS DE PARIS

(LES MYSTERES DE PARIS)

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR
M/12 anos

com
JEAN MARAIS * DANY ROBIN
À FRENTE DE PODEROSO ELENCO!
REALIZAÇÃO FULGURANTE DE ANDRÉ HUNEBELLE

A REVOLTA DUM HOMEM E O MAIS PERTURBADOR PACTO DE AMOR CONDUZEM-NO AOS TENEBROSOS «MISTÉRIOS DE PARIS»

A PARTIR DE 6.ª FEIRA EM EXIBIÇÃO SIMULTÂNEA NOS CINEMAS
CONDES
ROMA

COLISEU

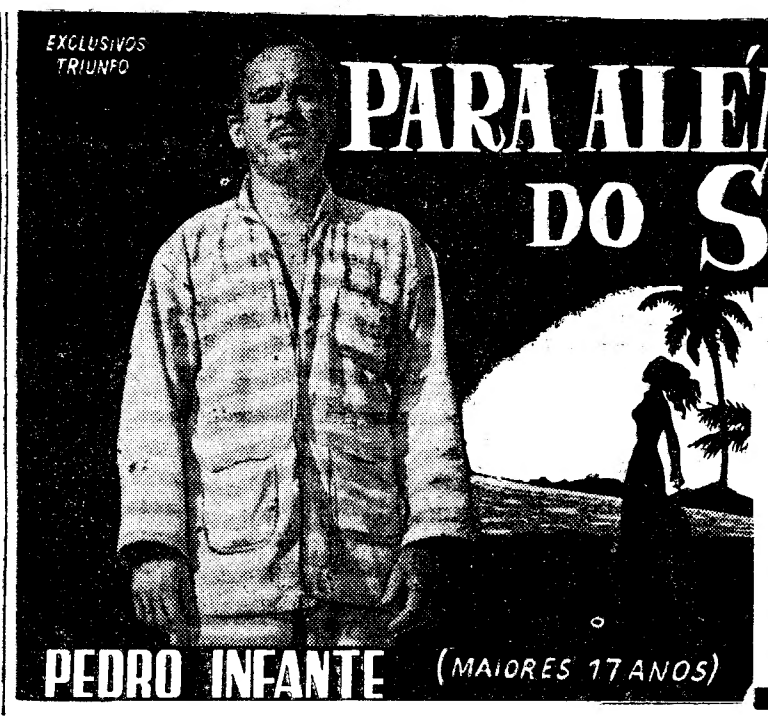
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, ás 21.30 (M. de 12)
As maiores atracções
3.ª COMPANHIA DE
CIRCO
AMANHÃ
A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

FADOS e CANÇÕES, das 21 ás 1,30, por: *Alice Magina, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença, Helder António, Lena Maria* e *Custódio Guilherme.* Guitarristas: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva.*
AMANHÃ: Festa artística do Humorista *Freitinhas*

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.



PEDRO INFANTE

NUMA NOVA FACETA QUE O PÚBLICO IGNORA

PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO

UM FILME VIVIDO COM OUSADO VERISMO
NUMA REALIZAÇÃO DE EMILIO FERNANDEZ

UM CASO DE DESONRA, CRIME E CASTIGO QUE ARRASTA UM HOMEM A EXPIAR UM DELITO NA MAIS TERRÍVEL CADEIA:
«O CEMITÉRIO DOS HOMENS VIVOS»

UM NOVO INFERNO NA TERRA
SÓ AGORA REVELADO NO CINEMA

HOJE, EM ESTREIA, NO ODEON

O RETUMBANTE ÊXITO DO MOMENTO DE PARIS, MADRID, ROMA, MILÃO, ESTOCOLMO E LAUSANNE!

UM GRANDE MESTRE DO CINEMA PÕE LADO A LADO, PELA PRIMEIRA VEZ, DOIS GIGANTES DA TELA NUM FILME SEM PARALELO EM EMOÇÃO, DRAMA, HUMOR, SENTIMENTO, HEROISMO!

O Homem que Matou Liberty Valance

(THE MAN WOH SHOT LIBERTY VALANCE)

com VERA MILES · LEE MARVIN · EDMOND O'BRIEN · ANDY DEVINE · KEN MURRAY
Realizador JOHN FORD · Argum. de JAMES WARNER BELLAH e WILLIS GOLDBECK · Produtor WILLIS GOLDBECK
É UM FILME Paramount
MAIORES DE 12 anos

HOJE ESTREIA DUM FILME INOLVIDÁVEL
IMPÉRIO

O TIVOLI

EM COLABORAÇÃO COM A
ANTA
(American National Theater and Academy)
E COM O ALTO PATROCÍNIO DA
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS
TEM A HONRA DE APRESENTAR

Nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro às 18.30

THE ROBERT JOFFREY BALLET

(Prémio 1962 da Associação Nacional de Bailado dos E. U. A.)

Director: **ROBERT JOFFREY**
Maestro: **TEDD DALE**
Mestre de Baile: **UNA KAI**
Director de luzes e supervisor de produção: **JEAN ROSENTHAL**

Bailarinos (Por ordem alfabética): **LISA BRADLEY ● ELISABETH CARROL ● DIANNE CONSOER ● SUZANNE HAMONS ● ILONA ISSAKSEN ● FRANÇOISE MARTINET ● MARIE PAQUET ● CARINA RIEGER ● MARLENE RIZZO ● BRUNILDA RUIZ ● JUNE WILSON ● LAWRENCE ADAMS ● GERALD ARPINO ● FINIS JHUNG ● NELS IORGENSEN ● VICENTE NEBREDA ● LAWRENCE RHODES ● FELIX SMITH ● PAUL SUTHERLAND ● HELGI TOMASON ● JONATHAN WATTS ● JOHN WILSON**

ORQUESTRA SINFÓNICA

3 PROGRAMAS DIFERENTES

DIA 4	DIA 5	DIA 6
Raymonda Variations	Pas de Deesses	Dreams of Glory
Incubus	Ropes	Feast of Ashes
Gamelan	La Fille Mal Gardée	Pas de Dix (Raymonda)
Con Amore		

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Novembro

MAIORES DE 6 ANOS

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME - Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

SÃO LUIZ

AMANHÃ

ÀS 18,30

RECITAL EXTRAORDINÁRIO

—— 12 ANOS ——

BERTA SINGERMAN

com um programa sensacional que inclui «EL SERMON DE LA MONTAÑA», «LAS CAMPAÑAS» (Poë), «UN SIGNO, QUIERO UN SIGNO» (L. Filipe) e «LA SONRISA DE HIR OSHIMA» (F. Yebeleanu)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

pe Bastos apresenta a admirável comédia, em 3 actos, «Antónia», original de Luís Iglésias, cuja representação constitui um autêntico triunfo de gargalhada. «Antónia», que tem divertido meia Lisboa é uma nova e brilhante criação da grande e querida actriz brasileira Eva Todor, e tem notável interpretação de: Maria Paula, Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia, Alina Vaz, Virgílio Macieira, Baptista Fernandes e João Lourenço, nos principais papéis.

«Antónia», representa-se a preços populares, verdadeiramente acessíveis a todos: balcão a 10$00 e geral a 6$00; de segunda a sexta-feira, em espectáculo unico ás 21 e 45 horas; aos sábados e domingos, duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas; aos domingos e feriados, ás 16 horas, sessão á tarde.

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

No Maria Vitória

Continuam as enchentes e o êxito de «Põe-te a pau!»

No Maria Vitória, em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, em 8.ª semana de representações e enchentes, o empresário Hermes Portela apresenta a revista «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João Vasconcelos. Autêntico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Emílio Correia, Maria Vitória, Octávio de Matos, filho e, pela primeira vez no «compére», Barroso Lopes. Como atracções tem o publico oportunidade de ver e aplaudir: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bérgere», de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo; Alberto Graziano, e o jovem cantor português Manuel Seia. Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles, completa este sensacional conjunto artístico. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers» Paiva, confeccionado sob figurinos de Pinto de Campos.

Adultos, maiores de 17 anos.

CARTAZ ALICIANTE

o da festa de homenagem a JOSÉ ANTÓNIO

Raramente uma festa de homenagem terá reunido um tão vasto e valioso numero de adesões como o espectáculo com que vai comemorar-se os vinte e cinco anos de vida artística do cantor José António, marcada para o próximo sábado no Pavilhão dos Desportos. De facto, desde a cançonetista Maria Clara, que do Porto se desloca expressamente a Lisboa, até Francisco José, que retarda a sua partida para o Brasil, a festa de homenagem a José António oferece um cartaz aliciante: do Teatro Avenida — Adelaide Ribeiro, Simone de Oliveira, Saudade dos Santos, Helena Vieira, o Conjunto Sem Nome e o Ballet Inglês; do Teatro Maria Vitória — Maria Helena, Maria do Espírito Santo, José Viana, Costinha, Emílio Correia e Manuel Seia e o maestro João de Vasconcelos; das revistas de Lisboa — Hermínia Silva, Leónia Mendes, Maria Adelina, Berta Loran, Margarita Deval, Maria Alice Ferreira, Alvaro Pereira, Camilo de Oliveira, Oscar Acursio, Luís Horta, Spina e Carlos Coelho; os declamadores Maria Dulce e Manuel Lereno; os conjuntos vocais «4 de Espadas», «Os Conchas», além das grandes vedetas da canção Maria de Lourdes Resende, Guilherme Kjolner, Madalena Iglésias, Max, Mara Abrantes, António Calvário, Elsa Vilar, Domingos Marques e muitos outros. Os bilhetes para o grande espectáculo estão á venda nas bilheteiras dos Restauradores, Discoteca Universal e Casa Sassetti. O Pavilhão estará aquecido e os transportes foram assegurados pela Carris.

«Duas semanas noutra cidade», no São Luiz e Alvalade

Baseado no mais recente romance de Irving Shaw e localizado em Itália, país de beleza e ardentes contrastes, Vicente Minelli, que nunca realizou um filme que não fosse, dentro da produção do ano, uma obra excepcional, dá-nos agora, com «Duas semanas noutra cidade», uma película de forte conteudo humano, pleno de interesse e de emoção.

Trata-se, com efeito, de uma produção com direito a alinhar entre as melhores da temporada, pois reune elementos de grande categoria. Além da realização, assinada por um dos mais cotados cineastas de Hollywood, e do argumento, extraído de um romance de um grande novelista — «Duas semanas noutra cidade» conta com um desempenho notável, em que intervêm Kirk Douglas, Edward G. Robinson, Cyd Charisse, George Hamilton e Dahlia Lavi, entre outros.

Na realidade, o filme está á altura de todos, numa sequência de imagens, em que a técnica evidencia todo o seu virtuosismo de expressão, para caracterizar um conflito passional, poderoso de dramatismo e profundamente humano. Estruturado num ritmo vigoroso, que nunca se dilui em lances inuteis, para acicatar a expectativa, a acção reveste o mérito de constituir um magnífico documentário, com grande relevo espectacular, sobre os bastidores da produção de um filme, nos estudios da Cinnecittá, em Roma.

«Duas semanas noutra cidade» narra-nos a história do actor, cuja vida sentimental oscila entre dois pólos, duas mulheres de temperamento diferente — o céu e o inferno. Os quinze dias que esse homem estranho vive em Roma, onde fora chamado pelo seu antigo realizador, não para ser um dos intérpretes do filme mas para proceder á sua dobragem, são para ele, acima de tudo, uma experiência decisiva. Dela colhe uma lição preciosa, que lhe aponta o caminho a seguir. Kirk Douglas, admirável no protagonista, era o actor ideal para exteriorizar todos os estados de inquietação interior, com o fulgor do seu temperamento dramático. Todos os outros, com destaque para Edward G. Robinson, se lhe igualam no desenho das personagens, que lhes couberam reviver.

Enfim: um filme que merece a pena ver. Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O homem que matou Liberty Valance».
Título original — «The man who shot Liberty Valance».
Produção — Americana.
Realização — John Ford.
Intérpretes — James Stewart, John Wayne, Vera Miles, Lee Marvin e Edmond O'Brien.
Argumento — Um *western* pleno de humanismo.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «Para além do sacrifício».
Título original — «Mas allá del sacrifício».
Produção — Mexicana.
Realização — Emílio Fernandez.
Intérprete — Pedro Infante.
Argumento — Um homem que se sacrifica para salvar a família, da desonra, e a irmã, da prisão.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

VIDA ARTÍSTICA

Óleos e aguarelas de Alvaro Perdigão no Estoril

O pintor Alvaro Perdigão, após ter exposto uma duzia de quadros na S. N. B. A. realiza agora uma exposição mais completa na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril. E' realmente uma exposição que traduz bem a vincada personalidade deste artista que é dos nossos primeiros pintores.

O êxito artístico da exposição da S. N. B. A. alargar-se-á desta forma ao elegante salão da Costa do Sol. A obra de Alvaro Perdigão está aliás mais completamente representada agora, com 23 óleos e 2 aguarelas.

Três óleos merecem relevo á parte nesta exposição, documentando plenamente a maneira de pintar de Perdigão e sua capacidade de realização. Acima de tudo a «Rua Novo Mundo» de Sines, uma das pedras mestras da nossa pintura de hoje. Depois aquela «Paisagem da Vialonga», com suas obras e seus brancos de trabalhos em curso. Consegue realizar uma obra de arte no mais prosaico dos aspectos da vida. Depois o «Barco na Areia», com a solidão completa, o abandono e as águas muito azuis a chamarem-no, ali bem perto...

Alvaro Perdigão não se perde de amores pelo verde da paisagem. E' um pintor místico, sereno, severo em que as linhas rectas constituem a estrutura das obras. Até em quadros como a «Arrábida», de paisagem sobremodo contemplativa, o verde é como que um adejo, uma tonalidade apenas.

A série de casas que Perdigão nos dá, muito ensimesmadas e sós, têm lugar á parte. Tanto as «Casas com Barras Azuis» como as «Casas com Barras Vermelhas» são quadros de boa escola, e em «Casas Brancas».

Alvaro Perdigão criou uma personalidade singular dentro da moderna pintura portuguesa e mantém-se entre os primeiros artistas que vivem para a sua arte e a sentem profundamente. A exposição do Estoril é uma demonstração patente da sua real categoria de pintor. — R. R.

Exposição de fotografia artística

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é inaugurada no sábado uma exposição de fotografia artística promovida pelas Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal.

O produto da exposição destina-se á construção do novo pavilhão dessa prestimosa instituição. A iniciativa da exposição foi do sr. Manuel Pinheiro da Rocha.

A exposição ficará patente de 1 a 10 de Dezembro.

Concurso infantil «Vamos Pintar», organizado pelo Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz organizou um concurso de arte infantil sob o tema «Vamos Pintar». É promovido o concurso pela secção de Cinema desse clube e o tema é o Natal.

A V Quinzena de Arte dos Bancários

No próximo sábado á tarde é inaugurada, ás 16 horas pelo sr. ministro das Corporações, a V Quinzena de Arte dos Bancários.

A exposição efectua-se na Casa do Bancário, estando também convidados para a inauguração os srs. presidente da F. N. A. T., secretário nacional da Informação, directores de bancos e outras pessoas do meio bancário e sindical.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

Promovido pela delegação da Pró-Arte, em Ponta Delgada, será dado, esta noite, no Teatro Micaelense, daquela cidade, um concerto pela pianista Florinda Santos.

Igualmente a delegação daquela sociedade musical em Vila da Feira apresenta, no dia 2, um concerto preenchido com interpretações do duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa, em violino e piano.

Musica portuguesa na B. B. C.

Esta noite, ás 21 e 55, nos comprimentos de onda de 464 e 194 metros, a B. B. C. transmitirá o 5.º programa de musica portuguesa da série que está a transmitir, com interpretações do organista Geraint Jones e do coro «Polifonia», dirigido pelo cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro.

O programa, que será transmitido da catedral de Solsona, em Espanha, é preenchido com musica de Cabanilles, Tomás de Santa Maria e Bach.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

"há muito tempo que eu sei o valor de TODDY"

E QUEM SABE... SABE

Durante sucessivas gerações, milhões e milhões de pessoas têm identificado TODDY como o alimento mais delicioso, mais completo, mais seguro, mais puro e de maior prestígio. Entre jovens ou velhos, em todo o mundo, o delicioso TODDY ocupa um lugar privilegiado. Quente ou frio, pela manhã, à hora, da merenda, com as refeições, a qualquer hora, TODDY é alimentício, delicioso, reconfortante e dá novas energias às pessoas de idade.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

TODDY

Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

A CIDADE

A quem pertencem os mostruários?

Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados vários mostruários — de fivelas, molas, esticadores, colchetes, botões, agulhas de tricotar, alfinetes de mola, meias de senhora, amostras de rendas, de fitas e de franjas, redes para o cabelo, etc. — que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de um indivíduo que diz chamar-se John Leif Petersen, de 31 anos de idade, solteiro, marítimo, e filho de Custar Petersen e de Mari Eriksen, natural de Oslo (Noruega), indivíduo este que esteve preso na Cadeia Civil do Porto, em Julho ultimo, onde simulou uma doença, pela qual foi presente no hospital, de onde se evadiu. Segundo comunicação do Consulado da Noruega, aquele indivíduo nem é norueguês, nem tem aquele nome, chamando-se Erich Horst Griksas Gustavsson, e usando também o nome de Erik Erikson, nascido em 1 de Janeiro de 1931, em Estocolmo (Suécia).

Trata-se de um hábil gatuno que, no dia 19 de Abril do corrente ano, pelas 2 horas, se introduziu, pelas traseiras, por meio de arrombamento, no estabelecimento «Charcutaria Riviera», na Avenida da Igreja, em Lisboa, de onde tentou furtar a quantia de 150 contos, que estava na caixa registadora, tendo forçado as respectivas gavetas, mas não as chegando a abrir por ter sido pressentido pelo guarda-nocturno da área que o perseguiu, mas que o não conseguiu apanhar.

OBJECTOS APREENDIDOS — A 5.ª Secção da Polícia Judiciária procura identificar a pessoa, ou as pessoas, que possívelmente foram vítimas do furto dos seguintes artigos: um alfinete de peito, em ouro, redondo, com dez pérolas; uma medalha em ouro; quatro anéis de senhora, em ouro, tendo um seis brilhantes e uma esmeralda, outro uma pérola e dez diamantes; outro, em ouro branco e amarelo, e o quarto com duas pequenas pérolas, faltando uma, e um pequeno diamante. As pessoas interessadas deverão dirigir-se o mais rápidamente possível áquela repartição policial, a fim de identificarem os aludidos objectos e prestarem declarações.

Pelos hospitais

MENOR ATROPELADO — Na Avenida da Republica, foi esta manhã atropelado por uma furgoneta o menor Arlindo Soares, de 15 anos, empregado de comércio, morador na Avenida Barbosa du Bocage, 20, loja.

Contuso na caeça e num braço, recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

FRACTUROU AS PERNAS — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Alfredo Martins, de 65 anos, estivador, residente na Rua Alves Paiva Fragoso, 39, 1.º, que, ao princípio da tarde, na doca de Alcantara, foi atingido pela queda de umas sacas de café, que lhe fracturaram as pernas. Encontra-se em estado grave.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Cerca das 13 horas de hoje, em Xabregas, a sr.ª D. Angélica Maria Rente Pais, de 83 anos, domiciliada na Quinta da Raposeira, 8, a Chelas, foi colhida por um automóvel. Foi internada, em estado grave, no Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deram entrada no Hospital de S. José os srs. Manuel António Duarte, de 21 anos, 1.º cabo da Aeronáutica, da Base Aérea n.º 1 (Portela de Sacavém); e Joaquim Ribeiro Ferreira, de 36 anos, carpinteiro, morador na Estrada de Camarate, F. O., porque o primeiro, que conduzia uma motocicleta, na Estrada de Benfica, ao princípio da tarde, atropelou o outro, ficando ambos muito contusos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso, de homem; sombrinha; cachecol; par de luvas; dinheiro (nota); porta-moedas com dinheiro; documentos de Rui Humberto Gonçalves da Silva; pasta com livros de estudo; facturas; caderneta de registo de exames médicos; rolo de projectos; capa de borracha; óculos graduados; dois guarda-chuvas; chapa de matrícula do veículo CI 28-29; luvas desirmanadas; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram na Polícia do Porto de Lisboa: mira para automóvel; cinzeiro para automóvel; porta-moedas com dinheiro.

Celeiro
. destruido pelo fogo em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 28 — Irrompeu violento incêndio numa casa antiga da família do médico local dr. Jacinto Pires de Almeida, e em pouco tempo ficou o tecto e todo o interior reduzidos a um montão de cinzas, não obstante a pronta e eficiente actuação dos bombeiros voluntários de Albergaria-a-Velha.

A casa, sita na Cacieira, e há anos desabitada servia, no rés-do-chão, de celeiro, onde se encontravam grandes quantidades de cereais, designadamente, milho da colheita daquele clínico. Tudo desapareceu levado pelas chamas alterosas, apenas se salvando a colheita de vinho, na adega.

Os prejuízos são totais e muito consideráveis. Presume-se que o fogo tenha sido posto por algum pedinte que ali tivesse pernoitado.

Feriram-se, embora sem gravidade, os bombeiros António Tavares, Agostinho Luís Ferreira e António Teixeira Gaspar.

Diario OUTRA BANDA

As 40 famílias a desalojar no sítio do Pragal devido às obras da ponte
vão ser instaladas num bairro em Almada

Não são poucos, nem fáceis, os problemas que afectam o concelho de Almada, devido a um crescimento urbano por vezes desordenado, com o consequente multiplicar do índice demográfico. Tudo o que, a princípio, era fácil, passou a tornar-se difícil, sujeito á lei inevitável da oferta e da procura — e, ainda, a especulação de uns tantos, muito em especial no que toca á venda de terrenos para a construção civil. Quer dizer: inesperadamente, as rendas das casas subiram tão alto, naquelas paragens da Outra Banda, que, hoje, pouca diferença fazem das que se praticam na capital. Deste modo, grande parte da população recorreu ao péssimo e prejudicial sistema da coabitação, em domicílios de reduzidas acomodações, enquanto outras famílias, porventura mais pobres, edificaram, clandestinamente, tristes casebres, disseminados um pouco por toda a parte. Criaram-se, assim, bairros exóticos, onde falta a higiene e abunda tanta coisa que prejudica a formação das crianças. A doença corre paredes meias com a má educação cívica...

Esses bairros de lata tomaram tais proporções, que o Município, da presidência do sr. dr. Glória Pacheco, resolveu atacar a dificuldade, de frente, impondo a si próprio a obrigação moral de acabar de vez com tais e tão angustiantes anomalias, que muito ferem o espírito das pessoas bem formadas. E' bem certo que a edilidade se vê a braços com problemas suscitados por gente vinda de outras paragens, que transportaram consigo a miséria que todos deploramos; mas, é bem de ver, não se trata de estrangeiros, vindos de qualquer outro país, mas, sim, de outros portugueses, que procuram melhores condições de vida, acossados, não poucas vezes, por falta de trabalho. As excepções, aqueles que nunca tiveram modo de vida definido, esses, compete ás autoridades policiais diligenciar saber das suas ocupações, ou dos seus intentos.

Um outro aspecto que importa considerar é o das famílias a desalojar, no sítio do Pragal, por causa das obras com a nova ponte sobre o Tejo. Não são muitas, todavia, representam um problema difícil e humano, que não poderia passar despercebido ás entidades competentes. Assim, as quarenta famílias afectadas pelos trabalhos em desenvolvimento, vão possuir o seu domicílio, sem sobressaltos de maior. A Camara de Almada, conjuntamente com o Gabinete da Ponte, vai erguer, algures, naquele concelho, um bairro com 100 fogos, destinado a pobres, portanto, de rendas diminutas. O presidente da Municipalidade já iniciou as indispensáveis negociações para a aquisição dos terrenos necessários. Além dos agregados que têm de sair do Pragal, serão beneficiados outros nucleos, instalados em casinhotos.

Trata-se de uma disposição acertada, digna dos melhores encómios, tanto mais que já se anuncia a ampliação do Bairro de Nossa Senhora da Piedade, situado próximo da freguesia da Cova da Piedade. Segundo julgamos saber, esse aglomerado será alargado com mais cem fogos, os quais serão construídos no sentido vertical, aproveitando-se melhor os terrenos disponíveis, com notável poupança nas redes de esgotos e de água e luz, com as inevitáveis economias nos planos de conservação. Esta magnífica iniciativa será executada pelo Ministério das Corporações, em colaboração com o Município. Por outro lado, já se encontra muito adiantado o projecto da construção do Bairro do Laranjeiro (mais de 250 casas), em que intervêm as mesmas entidades.

Porque todos os domicílios citados se destinam a pobres ou a famílias de fracos rendimentos económicos, perceber-se-á melhor a sua flagrante oportunidade, e a repercussão de que tais iniciativas se revestem, em favor de dezenas e dezenas de agregados familiares instalados em deficientes condições. E' para desejar, com todo o empenho, que os trabalhos em curso não esmoreçam, antes se desenvolvam a um ritmo compatível com os anseios dessas pessoas, desejosas de posuir um lar conforme com a dignidade cristã.

Cinemas

SETUBAL — *Casino* — Às 21 e 15: «O gigante do Oeste» e «Leito de espinhos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

AS VÍTIMAS do naufrágio em S. Pedro de Muel

PORTO, 28 — Os Bombeiros Voluntários de Leixões enviaram, esta madrugada, uma viatura á Mârinha Grande, a fim de transportar para as terras das suas naturalidades os corpos dos pescadores, vítimas do naufrágio em S. Pedro de Muel: António da Silva Almeida, de Espinho; João da Conceição Rodrigues Maio, da Póvoa de Varzim e Armindo Faria Torrão, de Vila do Conde.

Por seu lado, os Bombeiros Voluntários da Marinha Grande transportaram para Ovar o corpo do pescador Manuel dos Santos Soares.

Os funerais realizam-se nas terras onde residiam os náufragos.

De ontem para hoje

MÉDICOS MUNICIPAIS

Não são as mais fáceis as condições em que trabalham os médicos municipais. Bem sabemos que a Medicina é um sacerdócio, mas impossível se torna exercer o sacerdócio para além de certos limites. Ora os limites são com frequência ultrapassados nas situações dos médicos municipais. É que lhes é impossível cumprir inteiramente a missão que lhes incumbe, com zonas enormes e ás vezes de comunicações difíceis. Assim os médicos municipais do continente dirigiram agora uma exposição ao sr. ministro da Saúde sobre os problemas que se lhes deparam. São grandes a escassez de meios ao seu dispor e magros os proventos da profissão. Acentua-se especialmente nessa exposição a baixa de categoria que postergou a classe dos médicos de partido para os ultimos escalões no quadro do funcionalismo, igualada aos funcionários pior remunerados; a obrigação de viver apenas de vencimentos desactualizados; a impossibilidade de cumprir as obrigações de assistência em áreas de 12 000 a 25 000 habitantes, dispersos por multiplas freguesias e em orografia serrana, de acesso penoso e difícil; a necessidade de actualizar a instituição do partido médico, regulada por uma legislação velha, de setenta anos; a falta de médicos, provocada pela fuga dos serviços rurais, e outras razões. A parte final da exposição refere-se ao parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei de Assistência Social, em 1943, em que se afirma a necessidade de assegurar uma boa selecção, dar garantias de carreira, retribuir os cargos em condições satisfatórias, para que o pessoal técnico dos Serviços de Assistência Social possa devotar-se á sua missão.

HOMENAGEM

A locutora da Emissora Nacional, Maria Leonor, cuja voz é familiar em quase todos os lares portugueses, foi há dias consagrada com o prémio «Ondas 62», atribuido em Madrid para a melhor locutora estrangeira de vários países da Europa e América Latina. Os seus camaradas da Emissora Nacional, que todos estimam Maria Leonor e lhe apreciam o talento, resolveram consagrar também essa camaradagem com um jantar. Era uma forma de se associarem também á consagração internacional. O repasto efectuou-se ontem. Houve palavras calorosas e conversa animada em prosa e verso. Vozes das mais conhecidas dos ares estiveram particularmente afinadas para cantar os méritos da homenageada. Jerónimo Bragança, Patrício Alvares, Hernani Correia e Manuel Azambuja compuseram versos e os recitaram com aquela entoação heroica que se impunha. Aplausos calorosos coroaram a leitura do telegrama do director da Emissora, anunciando que também a direcção pensa em homenagear a conhecida locutora.

*

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem «sir» Archibald Ross, embaixador da Grã-Bretanha no nosso País.

SANTA ENGRÁCIA

É o símbolo das obras que não mais acabam, essa imponente fábrica de Santa Engrácia, projectada para igreja e agora destinada a Panteão Nacional. E que grandiosidade e beleza tem a fábrica! Agora foram adjudicados por 565 contos os trabalhos de execução e assentamento do capeamento sobre a balaustrada, angulos dos torreões e cinta de betão armado para a cornija. Lentamente caminham as obras de Santa Engrácia. Também, para quê! Nesta hora que vivemos onde estão os heróis para lá tumulizar?

*

UIVAM OS LOBOS

Por esses montes fora, com o cair da folha, os ventos agrestes e as chuvas impertinentes, os lobos saem dos seus fojos para encontrarem que meter na boca. Ora na boca do lobo mete-se carne a sangrar, ás vezes com as vítimas a espernear ainda e a balir que é mesmo uma dor de alma. Mas a fome é negra para homens e bichos. Dos montes de Castelinho, lá para os lados de Cinfães, desceram dois corpulentos lobos. Foram até o campo de futebol, mas não para verem jogar o grupo local. Há por ali umas ervas onde os rebanhos vão pastar. Lá andavam eles. Dois saltos de gigante e ei-los no meio do rebanho do sr. Isidro Gonçalves Vieira. Eram dois lobos, foram duas ovelhas que levaram. Mas já na freguesia de Paradela, no mesmo concelho, os lobos também mataram três ovelhas á sr.ª Maria Augusta Monteiro...

EM 3 LINHAS

O rev. Manuel Francisco dos Santos foi nomeado assistente religioso da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo.

///

Para alojamento de famílias cujas habitações foram destruídas pelas cheias do rio Douro, vão ser construídos 100 fogos na vila da Régua. A base de licitação do concurso é de 3000 contos.

///

A sociedade anónima de responsabilidade limitada, Alumínio Português (Angola), com sede em Luanda e delegação administrativa em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital de 33 000 para 66 300 contos, pela emissão de 66 600 acções do valor nominal de 500 escudos cada uma.

Está aberto concurso para provimento de três lugares de segundo-assistente farmacêutico dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi aprovado por despacho ministerial o ajustamento dos limites da área do plano director da região de Lisboa abrangendo a península de Troia, no concelho de Alcácer do Sal, como parte integrante e inseparável das áreas da Arrábida e de Setubal.

///

Estão abertos concursos para admissão de médicos internos das Maternidades Dr. Alfredo Costa (Lisboa), Julio Dinis (Porto) e Bissaia Barreto, em Coimbra.

///

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi aberto concurso público documental para preenchimento de vagas de agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe.

CONCURSOS para construção de casas nos Olivais-Sul

Nos dias 4 e 7 de Dezembro, ás 16 horas, efectuar-se-ão, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, no 3.º andar dos Paços do Concelho, concursos publicos, respectivamente para as seguintes empreitadas: de construção de 24 casas nos lotes 183 a 185, da célula C dos Olivais-Sul, para o Município; e de construção de 90 casas na mesma célula, para a Federação de Caixas de Previdência.

As bases de licitação respectivas são de 11 355 e 1410 contos.

VIDA SOCIAL

DR. MIGUEL QUINA

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje de avião para Nova York o sr. dr. Miguel Quina, director-geral do Banco Borges & Irmão.

JORGE SOTTOMAYOR

Seguiu hoje de avião para Akron (E. U. A.), de visita á General Tire & Rubber C.ª, o sr. Jorge Sottomayor, gerente da Mabor.

Foram homologados
os estatutos de uma fundação destinada a beneficiar os pobres na freguesia de Salvada (Beja)

Efectuou-se, esta manhã, no gabinete do ministro da Saude e Assistência, a cerimónia da homologação dos estatutos da Fundação Joaquim Honório Raposo, com sede na freguesia de Salvada, no concelho de Beja.

Presidiu o titular daquela pasta, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que, após a homologação dos estatutos da nova instituição, conferiu a posse aos membros do primeiro conselho directivo.

Estiveram presentes os srs. dr. Manuel Lousada, em representação do sr. ministro do Interior; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja; dr. Pires Gago, representando o sr. prof. Galvão Teles; e os componentes da primeira direcção administrativa, srs. Isidro Martins Féria, padre Virgílio da Ascensão Abrantes Ferreira e António Cavalo Lampreia, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro. O sr. Martins Féria preside ao conselho na qualidade de presidente da Junta de Freguesia de Salvada.

A nova fundação, instituída pelo falecido benemérito daquele arrabalde de Beja, Joaquim Honório Raposo, tem como objectivo manter perpétuamente, na freguesia de Salvada, uma casa que sirva de creche para crianças e de asilo para os velhos pobres. Essa casa deverá ser construída na terra denominada Açude, pertencente ao testador, e sita na estrada que liga á cidade de Beja. Para o efeito, foram-lhe atribuídos, pelo fundador, bens imóveis no valor de cerca de 15 mil contos, contando-se entre eles os da Herdade do Enxarafe, Medronheira, Horta Nova, Arroteia, Machadinha, Vale da Guerra, Figueira, Giraldo, Paço do Barrigo, Açude, Vinha do Costa, Pombal, Monte da Vinha, Monte Sovina, Medronhas, Mainha, Monte Grande, Carrascalinho, Herdade do Sardão e Mendo Afonsinho do Sul, dos concelhos de Beja e Santiago do Cacém.

Durante a cerimónia, falou o sr. dr. Marques Fragoso, que manifestou o desejo de os empossados levarem a bom termo os objectivos da instituição, honrando a memória do testador, e sendo util aos velhos e novos da freguesia da Salvada, que vivem em precária situação. Trata-se — disse — da primeira fundação, criada no distrito de Beja, com grandes possibilidades de fazer uma obra imediata, embora alguns dos bens se encontrem cativos, até á morte de algumas pessoas beneficiadas pelo instituidor.

Em resposta, o ministro da Saude salientou que, para se realizar a finalidade do benemérito Joaquim Honório Raposo, vários departamentos do Estado trabalharam activamente, dentro de um espírito, que reputou de indispensável em todos os serviços publicos. Destacou, dessa colaboração, a dos serviços dos Ministérios do Interior e da Saude, bem como o apoio decisivo do sr. prof. Galvão Teles, na preparação do texto dos estatutos e nos seus contactos com os serviços publicos, para que o sonho de Honório Raposo fosse concretizado. Salientou, ainda, a importancia da cobertura assistencial da nova fundação, que vai beneficiar dois sectores que muito carecem de auxílio: a infancia e a velhice.

A criança perante as suas leituras

É difícil conhecer os verdadeiros gostos da gente moça. Decerto que a amplidão da imprensa infantil e o êxito de certas publicações ou formas de publicações, parecem provar com brilho que a criança necessita de uma literatura adaptada á sua idade e que tem mesmo exigências muito definidas no que respeita — por exemplo — ao recheio da imprensa infantil.

Podemo-nos no entanto fiar nas aparências? Se isso é possível, qual é a natureza exacta dessa necessidade e quais são na realidade essas exigências? Com a sua variedade de apresentação embora de feições comuns, com a extensão da sua contribuição, o seu fácil acesso, é como um novo mundo que se oferece á criança... Para descobrir como esta penetra nele e as probabilidades do seu encaminhamento, seria preciso saber por que ela se apodera da pressão das circunstancias ou com discernimento e em razão de uma escolha positiva? Por outro lado, aquilo que lhe dão é na verdade o que lhe convém?

A reacção da criança situa-se em dois planos: semelhante á de quem toma um objecto: a criança recebe ou compra, e lê; ou semelhante á de alguém que conhece, faz seu o recheio dessa leitura, uma personalidade que se transforma e se enriquece graças a uma nova contribuição.

Sobre o primeiro ponto não basta interrogar os realizadores e todos quantos servem de intermediários entre o fabricante e o utente: os vendedores e responsáveis das vendas. É indispensável interrogar as testemunhas directas das diversas atitudes da criança: os pais e educadores escolares e extra-escolares.

Para responder é preciso ter visto e observado. Ora quantos pais não têm tempo, nem sobretudo o desapego, a disposição de espírito e a capacidade de atenção necessárias para poder «observar» verdadeiramente os filhos! Vêem-nos muitas vezes não como são e procedem na realidade, mas consoante os seus próprios desejos ou ambições desiludidas.

Por outro lado, a opinião dos pais é muitas vezes falseada pelo desejo inconsciente de dar uma resposta que não se afaste muito do anormal.

Os educadores escolares são evidentemente observadores imparciais. Mas o escolar não lhes mostra senão um aspecto de si mesmo, um aspecto adaptado ás circunstancias ou ao comportamento artificial que ele adoptará na escola, por detrás do qual ele esconde muitas vezes as reacções e necessidades do seu verdadeiro eu.

As apreciações dos educadores extra-escolares são muito mais curiosas, quer sejam dos clubes desportivos, de dirigentes, escuteiros, do padre ou coadjutor da freguesia, etc. Mais do que os professores, com efeito, têm a possibili-

(Continua na 13.ª página)

A criança tem uma atracção especial pela leitura, a qual convém explorar

Chegou a Lisboa
o novo «Caravela» da TAP

Foi hoje entregue oficialmente, em Toulouse, pela empresa construtora (Sud-Aviation), o terceiro avião «Caravela», adquirido pela TAP para as suas linhas europeias. A nova aeronave, denominada «Dio», chegou a meio da tarde ao Aeroporto de Lisboa, seguindo-se a solene cerimónia do baptismo, a que preside o sr. bispo de Febiana, na presença de numerosas individualidades especialmente convidadas, entre as quais o ministro das Finanças, o director-geral da Aeronáutica Civil e os administradores da TAP. Assistem ainda outros convidados daquela empresa, que participam na viagem inaugural do «Caravela»: funcionários superiores da Sud-Aviation, jornalistas portugueses, cadetes da Academia Militar e alunos do Instituto Superior Técnico.

Após a cerimónia do baptismo, que se realiza no hangar n.º 2 do aeroporto, estando o novo aparelho enquadrado pelos outros jactos da TAP — «Goa» e «Damão» —, efectua-se um «Porto de honra», durante o qual serão proferidos alguns brindes. As personalidades francesas que vêm a convite da TAP, demoram-se alguns dias em Portugal, em digressão aos nossos principais centros turísticos.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ADIDO NAVAL
norte-americano
visita amanhã a Escola Naval

O sr. capitão-de-fragata John Winfield, adido naval junto da Embaixada dos Estados Unidos, visita amanhã, ás 11 e 30, as instalações da Escola Naval, no Alfeite.

O sr. comandante Winfield far-se-á acompanhar pelo seu adjunto, sr. capitão-tenente Gleen Scott Lockhart, e pelo sr. capitão-tenente Joaquim Soeiro de Brito, do Estado-Maior da Armada.

Após a visita a todas as instalações da Escola Naval, o adido naval norte-americano almoçará, ali, com o director e 1.º comandante, sr. comodoro Laurindo dos Santos, e com todos os oficiais-professores.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA, 255 * Telef. 324564

É difícil a situação económica dos proprietários de montados de azinho e da suinicultura nacional

A direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa na sua reunião de ontem, apreciou as actividades agrícolas relacionadas com os montados de azinho. Foi possível determinar com rigor a quebra quase total de rendimentos das lenhas de poda e de desbaste, em consequência da crescente concorrência do gás de usos domésticos.

A Lavoura aceita como lógica e irreversível, a situação criada pela venda do gás obtido, como subproduto, da destilação, no País, das ramas de petróleo. Aceita ainda que os preços das lenhas utilizadas, como combustível doméstico hajam de alinhar pelo preço do gás. Não compreende, porém, a Lovoura — a quem constantemente se pede que intensifique a arborização — que se importem quantidades, sempre crescentes, de gás provenientes das refinações estrangeiras. Em sua opinião, o Estado deveria definir uma linha de rumo reservando o consumo, das áreas rurais, para as lenhas e confinando a venda do gás aos meios populacionais mais importantes, ou então aceitando todas as consequências económicas resultantes da generalização a curto prazo do consumo do gás e, nesse caso, corrigir, como lhe cumpre, os valores matriciais atribuídos a este género de propriedade.

Como se esta calamidade não bastasse — concluiu a direcção da A. C. A. P. — acha-se o maior rendimento dos montados de azinho, constituido pela criação e engorda de gado suíno, muito comprometido pelo surto da peste africana, o que leva a Lavoura a esperar do Governo uma atenuação adequada, no próximo ano fiscal, da respectiva tributação, e ainda que aos proprietários de azinhais seja permitido liquidar em Janeiro as suas contribuições por encontro com certificados de indemnização por abate de animais, devidamente emitidos pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

A Lavoura, sujeita a todos os riscos e ameaças, e representada pela A. C. A. P., confia em que o Estado, na sua função de supremo coordenador das actividades e de defensor da economia nacional, prontamente intervenha, fazendo justiça e decretando providências adequadas.

MILITAR MORTO
EM ANGOLA

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, anteontem, num acidente de viação, o soldado n.º 493/60, Diamantino Alves Pereira.

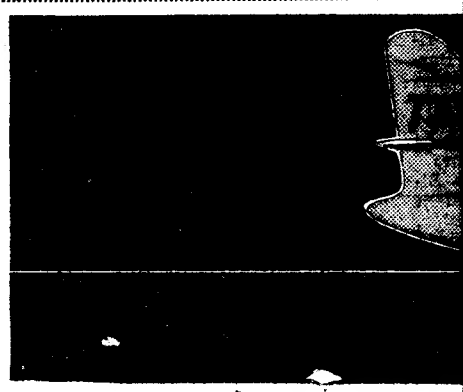
PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSIVEIS
*
R. da Assunção, 53-2.º

REG

Regressar
num avião
te e três
que se des
participar
Estados-Mai
discutiu, du
cipais probl
ção luso-es
Forças Arm
junta da Pe
De manh
ção espanh
neral Nava
ram cumpri
autoridades
Estiveram
Departamer

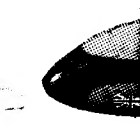
Vão se
10
de ba
p

*Do gabin
tado do Co
guinte info
ção de bat
preço de ve*
«Tendo e
se verifica
dos preços
batata, que
atingir um
especial pa
te produto
ção na dieta
portuguesa,
tendência é
nor produç
bérculo, a J
tas, com pr
dos represe
do comérci
pra imediat
publico, de
duto a impo
dades do m
A fim de
ração se co
da lavoura
portar será
forma a qu
publico se
ma, preço
xado para
próximos m



Voe pa

Seis dias
propulsã
Estes mag
de igual
Quer vá
bem esta



Comet

2

uras

os! Vêem-nos
no são e pro-
nas consoante
ejos ou ambi-

opinião dos
falseada pelo
e dar uma res-
aste muito do

lares são evi-
ores impar-
não lhes mos-
de si mesmo,
ás circunstan-
amento artifi-
na escola, por
sconde muitas
ecessidades do

s educadores
muito mais
n dos clubes
entes, escutei-
djutor da fre-
que os profes-
m a possibili-

.ª página)

azinho
acional

ção adequada,
l, da respecti-
que aos pro-
s seja permi-
neiro as suas
encontro com
nnização por
idamente emi-
eral dos Ser-

a todos os
representada
fia em que o
o de supremo
ividades e de
mia nacional,
nha, fazendo
providências

REGRESSARAM A MADRID
OS OFICIAIS ESPANHÓIS QUE PARTICIPARAM NA CONFERÊNCIA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Regressaram esta tarde a Madrid, num avião militar espanhol, os vinte e três oficiais do país vizinho, que se deslocaram a Lisboa para participar na 10.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que discutiu, durante cinco dias, os principais problemas ligados á cooperação luso-espanhola, no ambito das Forças Armadas, para a defesa conjunta da Península.

De manhã, os oficiais da delegação espanhola, chefiada pelo sr. general Navarro Garnica, apresentaram cumprimentos de despedida ás autoridades militares portuguesas.

Estiveram, em primeiro lugar, no Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura, sendo ali recebidos pelo sr. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que se encontrava acompanhado do sr. almirante Noronha Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional.

A seguir, estiveram no Ministério da Marinha, onde, na ausência do titular da pasta, apresentaram cumprimentos ao sr. almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada.

Cerca das 10 e 30, os oficiais espanhóis foram recebidos, no Ministério do Exército, pelo titular da pasta, sr. general Mário Silva, que estava acompanhado do subsecretário de Estado, sr. tenente-coronel Vtfor Novais Gonçalves, e do chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís da Camara Pina.

Do Terreiro do Paço, os representantes das Forças Armadas do país vizinho seguiram para a Secretaria de Estado da Aeronáutica, para apresentação de cumprimentos ao sr. coronel Kaulza de Arriaga, que os recebeu no seu gabinete. O secretário de Estado estava acompanhado do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Mira Delgado.

Por fim, estiveram no quartel-general, onde foram recebidos pelo sr. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa.

Vão ser importadas
10 mil toneladas de batata para consumo

Do gabinete do secretário de Estado do Comércio recebemos a seguinte informação sobre a importação de batata para consumo e o preço de venda ao publico:

«Tendo em atenção a firmeza que se verifica na tendência para a alta dos preços de venda ao publico da batata, que se teme possam vir a atingir um nível inconveniente em especial para os consumidores deste produto de tão larga representação na dieta alimentar da população portuguesa, e considerando que essa tendência é claro sintoma duma menor produção, neste ano, deste tubérculo, a Junta Nacional das Frutas, com prévia audiência e acordo dos representantes da produção e do comércio, vai promover a compra imediata, através de concurso publico, de 10 000 toneladas do produto a importar segundo as necessidades do mercado.

A fim de que, todavia, esta operação se concilie com os interesses da lavoura nacional, a batata a importar será entregue ao comércio de forma a que o preço de venda ao publico se situe em 1$90, quilograma, preço que também vai ser fixado para a batata nacional nos próximos meses».

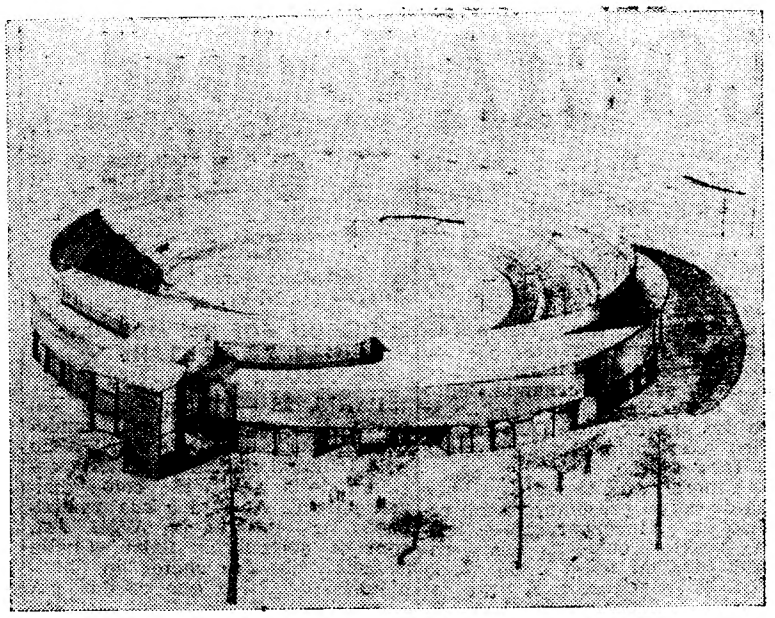
O Chefe do Estado vai inaugurar
o Centro Social das Cel-Cat

Inaugura-se no dia 6 de Dezembro, pelas 15 e 15, com a assistência do sr. Presidente da Republica, o centro social das empresas Cel-Cat, na Venda Nova, á Amadora.

A inauguração do centro assinalará o 20.º aniversário da fundação da Cel e o 10.º da Cat, empresas associadas, e que dispõem de duas grandes unidades fabris naquela localidade. O centro, que inclui uma creche e uma cooperativa, beneficiará cerca de mil funcionários e operários e suas famílias.

Foram convidados para assistir ao acto, além do sr. almirante Américo Thomaz, os srs. ministros das Finanças, Economia, Corporações e Comunicações e embaixador da Grã-Bretanha.

Antes da inauguração do centro o Chefe do Estado visitará as instalações das duas fábricas.



A nova praça terá este aspecto imponente

Será das maiores
e das melhores do Mundo a nova praça de touros
que está a construir-se em Cascais

A praça de touros que está sendo construída em Cascais e cujo aspecto já é surpreendente, será das maiores e melhores do Mundo, com uma arena de 56 metros de diametro, a maior de Portugal, aproximadamente ás de Madrid e Sevilha, e com lotação para 1ez mil espectadores, isto é, menos do que as maiores de Espanha e do México, mas com o seu aspecto monumental. Deve-se tão grande iniciativa á forte vontade do tenente-coronel Raposo Pessoa, a quem o concelho tanto deve já, e á larga visão do arquitecto Filipe Nobre de Figueiredo, sendo o terreno cedido á Misericórdia de Cascais pela respectiva Camara Municipal da qual o primeiro era então presidente e que é agora da comissão de que o segundo faz parte, sendo a construção da iniciativa da Sociedade de Propaganda de Cascais, do Município, da Junta de Turismo e da Misericórdia, á qual será entregue quando concluída. A realização tem sido levada a efeito por subscrição e dádivas de várias entidades, tais como fábricas de cimento e de materiais de construção, com a colaboração desinteressada de operários que amam a sua terra e a festa de touros, a de empresas de transportes, e á contribuição das Comissão de Jogos do Estoril e da Junta de Turismo, estando já gastos cerca de dois mil contos e faltando aproximadamente outros tantos para a conclusão.

A bela e vasta praça de touros de Cascais, em pleno bairro do Rosário, será utilizada nos baixos da construção, e nos espaços sobrantes, por estabelecimentos que a completam, com restaurantes, cafés e lojas com vista a perfeito conjunto de turismo e a obter-se maior rendimento para a Misericórdia de

(Continua na 13.ª página)

Novas instalações
do Tribunal do Trabalho

Foi aprovado o contrato de arrendamento de um prédio de 5 andares, na Avenida de Casal Ribeiro, 48, de que é proprietária a Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos, pela quantia de trinta e sete contos e quinhentos escudos, para instalação das 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª varas do Tribunal do Trabalho de Lisboa, ou quaisquer outros serviços do Ministério das Corporações.

O maior espectáculo do ano!

AMANHÃ, ÀS 21 E 30 H.
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PROMOVIDO PELA REVISTA

flama

PARA

COROAÇÃO DA/S RAINHA/S DA RÁDIO E TELEVISÃO

UM EXCEPCIONAL ELENCO ARTISTICO:

ADA DE CASTRO ● ADELAIDE RIBEIRO ● ALBERTO RAMOS ● ALFREDO MARCENEIRO ● ARTUR AGOSTINHO ● ARTUR GARCIA ● ARTUR RIBEIRO ● CARLOS CRUZ ● CARLOS RAMOS ● EDITE MARIA ● EUGÉNIA LIMA ● FERNANDA MARIA ● FERNANDO CORREIA ● FERNANDO FARINHA ● FIALHO GOUVEIA ● FILIPE DE BRITO ● FRANCISCO JOSÉ ● GINA MARIA ● HENRIQUE MENDES ● IGREJAS CAEIRO ● ISABEL WOLMAR ● JOÃO LUÍS ● JOÃO MARTINS ● JOSÉ VIANA ● MADALENA IGLÉSIAS ● MANUEL CAETANO ● MANUEL SEIA ● MARA ABRANTES ● MARIA ALICE FERREIRA ● MARIA CLARA ● MARIA DO ESPÍRITO SANTO ● MARIA FERNANDA ● MARIA FERNANDA SOARES ● MARIA HELENA ● MARIA JOÃO ● MARIA JOSÉ VALÉRIO ● MARIA LEONOR ● MARIA DE LURDES ● MARIA DE LURDES REZENDE ● MARIA MADALENA ● MARIA MANUELA SILVA ● MARIANA SILVA ● MARQUES FERREIRA ● MARQUES VIDAL ● MAX ● MILTINHO ● PAULA RIBAS ● PAULO JORGE ● RUI DE MASCARENHAS ● SAUDADE DOS SANTOS ● SIMONE DE OLIVEIRA ● VALENTINA FÉLIX ● VÍTOR LIMA ● GUITARRISTAS JÚLIO GOMES E FONTES ROCHA ● CANTARES DE PORTUGAL ● CONJUNTO SEM NOME ● OS CONCHAS ● QUINTETO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS

Espectáculo p.ª maiores 12 anos

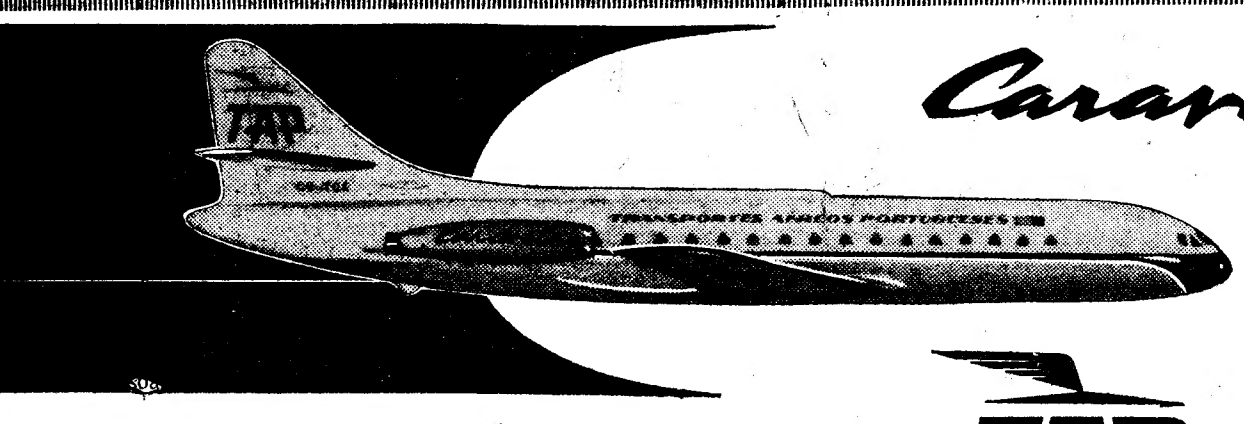
O Pavilhão estará aquecido

Bilhetes à venda nas Agências ABEP, ABELHA, DÁVILA, nos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO (R. Nova do Almada, 95) e na FLAMA (Rua de Santa Marta, 48)

A Companhia Carris assegura os transportes, depois do espectáculo

LEIA AMANHÃ NA «FLAMA»:

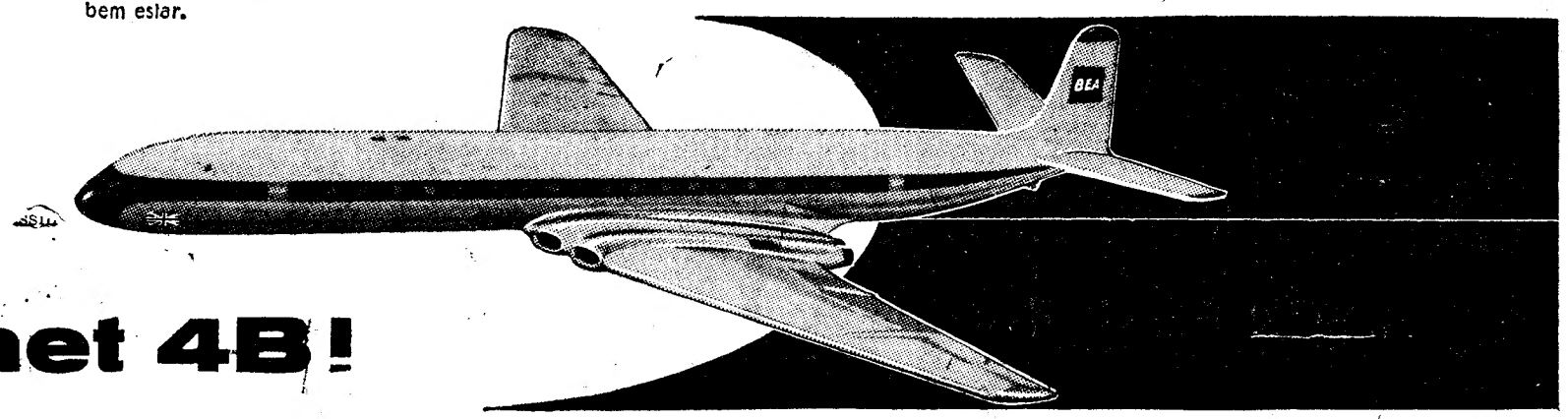
- Lurdes Norberto: nasceu uma estrela
- Lisboa sem leite: falta o pouco que se bebe
- Vítor Manuel de Saboia: «Operação matrimónio»
- Quem caça quer caça (conclusão de um grande inquérito)



Caravela VI-R!

Voe para Londres pela TAP & BEA

Seis dias por semana, saem de Lisboa para Londres os Caravelas VI R da TAP e Comets 4-B da BEA, com propulsão a jacto Rolls-Royce.
Estes magníficos aviões proporcionam aos seus passageiros viagens de conforto e regularidade difíceis de igualar em qualquer parte do mundo.
Quer vá em 1ª Classe ou em Classe Turística, disporá do mais requintado serviço, viajando com insuperável bem estar.



omet 4B!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Raul Pita Domingues

ÉVORA, 28. — Faleceu o sr. Raul Pita Domingues, de 74 anos, natural de Alcáçovas, antigo comerciante de modas e fazendas, casado com a sr.ª D. Adelaide Barroso Pita Domingues e irmão do sr. Horácio Pita Domingues, também comerciante de Évora.

O funeral, muito concorrido, saiu da residência do extinto, na Alcáçova de Cima, 17, para o cemitério desta cidade.

Luís Alves Bento

MOURISCAS (Ribatejo), 28. — Com 71 anos, faleceu o sr. Luís Alves Bento, proprietrio e industrial de moagem, casado com a sr.ª D. Joaquina Serra Bento, pai dos srs. drs. Joaquim Alves Bento, médico-cirurgião em Abrantes, e Francisco Natário Bento, farmaceutico local, e das sr.as D. Fernanda Bento Leitão e D. Maria Inês Leitão, e sogro dos srs. dr. José Dias Leitão, médico veterinário, e eng. de minas Luís Dias Leitão.

No funeral, que se realizou após missa de corpo presente, para o cemitério local, incorporaram-se inumeras pessoas, entre as quais, representantes da mesa e do corpo clínico da Misericórdia. A urna foi conduzida por praças da G. N. R.

SUFRÁGIOS

D. Maria Franco Agostinho

Na igreja paroquial de São Jorge, de Arroios, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria Franco Agostinho. O acto liturgico é mandado celebrar por seu marido e mais família.

CINCO FERIDOS
três dos quais em estado grave
num choque de camionetas perto de Leiria

LEIRIA, 28 — Esta manhã, na estrada de Leiria-Figueira da Foz, no lugar de Coutada, freguesia de Regueira de Pontes, a uns 7 quilómetros desta cidade, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Isaias Francisco Azeiteiro, de 48 anos, casado, morador em Latisqueira, concelho de Mira, ao que parece para não colher um ciclista, foi embater numa outra camioneta, esta dos Serviços Municipalizados de Leiria, conduzida pelo sr. Joaquim Fernandes, de 29 anos, casado, de Parceiros.

Na caixa deste ultimo veículo seguiam os operários, srs. Manuel Francisco, de 24 anos, solteiro, Jorge de Jesus Silva, de 23 anos, casado, ambos residentes em Famalicão, Cortes; Orlando Clemente Caseiro, de 19 anos, solteiro, residente em Pousos; Diamantino de Jesus Pereira, de 19 anos, solteiro, residente em Reixida, Cortes; e Augusto de Sousa Lopes, de 24 anos, solteiro, residente em Marinheiros.

Todos os operários, cuspidos do veículo, se foram estatelar no leito da estrada. Feridos, foram transportados ao hospital desta cidade onde os três primeiros ficaram internados com vários ferimentos, suspeitando-se de fractura. Só o exame médico confirmará a gravidade do caso.

Os outros dois recolheram a suas casas, depois de tratados.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

FOI PRESO
o condutor de um automóvel que atropelou um ciclista e se pôs em fuga

No dia 18, um automóvel atropelou na estrada de Sandim, Pejão, o ciclista Alfino Barbosa Pinto, solteiro, residente no sítio de Cima da Vila, do Lobão, concelho de Vila da Feira, que ficou gravemente ferido e ainda se encontra hospitalizado. O condutor da viatura, após o atropelamento, pôs-se em fuga. Várias pessoas presenciaram o desastre, mas só uma delas pôde distinguir parte da numeração da matrícula do carro.

A Polícia de Viação e Trânsito, embora possuísse fracos elementos para a descoberta do autor do desastre e depois de porfiadas diligências, conseguiu identificar o condutor do veículo. Trata-se do sr. Joaquim da Silva Couto, de 33 anos, casado, domiciliado em S. Paulo, Brasil, acidentalmente residente em Espinho, na Rua 22, n.º 447, que foi detido pela P. V. T. Conduzia um automóvel pertencente ao sr. José Francisco Pereira, domiciliado naquela vila. Declarou que julgava ter morto o ciclista, motivo por que se pôs em fuga, para poder regressar ao Brasil dentro de semanas. O detido foi entregue, com o respectivo processo, na Polícia Judiciária do Porto.

Conselho consultivo
da Junta de Energia Nuclear

Foram designados para fazerem parte do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear, os srs. tenente-coronel do corpo do estado-maior Fernando Ferreira Valença, representante da Defesa Nacional; dr. Albano Nogueira, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Carlos Krus Abecasis, representante do Ministério do Ultramar; professores drs. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Carlos de Azevedo Coutinho Braga, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, José Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; eng.os Luís Augusto de Almeida Alves, do Instituto Superior Técnico; Alberto Vicente Virginio João Abecassis Manzanares, do Instituto Superior Técnico, e eng.º agrónomo Joaquim Vieira Botelho da Costa, do Instituto Superior de Agronomia.

Comparticipações do Estado
para obras rodoviárias no concelho de Palmela

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi concedido á Camara Municipal de Palmela, a comparticipação de 105 contos para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 531 (reparação e beneficiação do lanço entre a estrada nacional n.º 252 e o limite do concelho de Setubal), segunda fase (pavimentação, na extensão de 750 metros), orçados em 175 milhões de escudos. O prazo de realização desses trabalhos está fixado até 30 de Setembro de 1964.

Também pelo mesmo departamento foi concedido ao referido Município, a comparticipação de 48 contos para reforçar a dotação respeitante aos trabalhos da estrada municipal n.º 534 (reparação e beneficiação do lanço entre a estrada municipal n.º 533 e o limite do concelho).

Jouhaud e Canal

(Continuação da 1.ª página)

em trabalhos forçados por toda a vida. — (A. N. I.).

JOUHAUD FOI UM DOS CABECILHAS DO «PUTSH» DE ARGEL

PARIS, 28 — O ex-general Edmond Jouhaud havia sido condenado á morte em 13 de Abril findo pelo tribunal militar superior, considerando a sua acção como dirigente da O. A. S. e a sua participação no «putsch» de Argel. Foi, com os ex-generais Salan, Challe e Zeller, um dos chefes do movimento subversivo que estalou em Argel, no mês de Abril do ano passado.

Tendo este movimento falhado, Jouhaud passou á clandestinidade e escondeu-se em Oran, onde foi preso em 26 de Março deste ano. Quando do julgamento, foi nomeadamente acusado de falar em emissões-piratas destinadas a incitar os militares á desobediência.

CANAL — RESPONSÁVEL PELO ATENTADO NO DOMICILIO MALRAUX

André Canal é o industrial argelino que se colocou á disposição da O. A. S. depois do malogro do «putsch». Era conhecido por «Monóculo Negro» (cego de uma vista, usa óculos com um vidro escuro). Foi designado por Salan como responsável pelo manejo dos dinheiros da aorganização subversiva.

Preso em Paris em 5 de Maio findo, era portador de uma ordem de missão assinada por Salan, designando-o como chefe de um dos sectores metropolitanos da O. A. S., ao qual foram atribuidos muitos atentados, incluindo o no domicílio de André Malraux, ministro de Estado para os Assuntos Culturais, em que uma pequenita de 6 anos, Delphine Renaud, perdeu parcialmente a vista.

Havia sido condenado á morte em 17 de Setembro pelo tribunal militar — (F. P.).

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

Reuniu-se hoje, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, a Junta Distrital de Lisboa que, depois de apreciar vário expediente, aprovou as bases do Plano de actividade para 1963. Por ultimo, foi marcada para o dia 14 de Dezembro a reunião do Conselho do Distrito.

DIÁRIO escolar

PROCURADORIA de Estudantes Ultramarinos

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional inauguram hoje, ás 18 e 30, a nova sede da Procuradoria de Estudantes Ultramarinos.

Este organismo destina-se a prestar assistência moral e material aos estudantes ultramarinos, dispondo para tanto de dirigentes especializados, salas de estudo, biblioteca, bar, salas de convívio, etc.

Para a cerimónia estão convidadas várias entidades oficiais e dirigentes de organismos nacionais, além de muitos estudantes.

União Pró-Família

Por despacho do ministro da Educação Nacional, foram aprovados os estatutos da União Pró-Família, com sede em Lisboa.

CONDENADO A ENTREGAR O ORDENADO À MULHER

EDIMBURGO, 28 — O pescador Bill Hutton irá parar á cadeia por seis meses se durante os próximos dois anos não entregar todas as semanas, intacto, o seu salário, á mulher — tal foi a sentença imposta pelo magistrado escocês Ross McLean, a quem Hutton, acusado de não fazer caso dos filhos, confessou que gastava tudo quanto ganhava na bebida e no jogo.

«Entregará á sua mulher o sobrescrito com o seu ordenado, inteirinho até ao ultimo centavo, e ela estabelecerá qual a importancia que lhe dará semanalmente para os seus gastos pessoais» — sublinhou o magistrado. — (A. N. I.».

LUÍS PINTO COELHO EXPÕE EM MADRID

MADRID, 28 — O pintor Luís Pinto Coelho, filho do embaixador de Portugal em Espanha, inaugurou ontem uma exposição de óleos.

O acto constituiu um acontecimento social e contou com a assistência dos embaixadores do Brasil e de Marrocos, membros da aristocracia madrilena e pintores espanhóis e portugueses. — (F. P.).

Cena de tiros num estúdio de Hollywood

«HOLLYWOOD, 28 — Um guarda de um estudio cinematográfico disparou ontem cinco tiros, ferindo seis extras, durante a filmagem de uma cena da película de Stanley Kramer «It's a mad, mad, mad, mad world» («É um mundo louco, louco, louco, louco»).

A Polícia revelou que um dos 2000 extras reunidos para a cena, atacou o guarda. Este ripostou a tiro, ferindo o atacante no estômago. Depois, disparou mais quatro vezes contra o pavimento e cinco outros extras foram atingidos pelas balas ricocheteando. — (R.).

Fidel Castro foi convidado a ir à U. R. S. S.

HAVANA, 28. — Ao despedir-se de Fidel Castro no aeroporto desta cidade, na segunda-feira, Mikoyan convidou o chefe do Governo cubano a visitar a União Soviética — revela hoje o jornal «Hoy», orgão do Partido Comunista cubano.

O jornal acrescenta que Fidel Castro pediu a Mikoyan para voltar em breve a Cuba.

O dirigente soviético é esperado amanhã em Washington, a fim de conferenciar com o presidente Kennedy.—(A. N. I. e R.).

Estudantes portugueses
de engenharia aeronáutica em França

A fim de visitarem as fábricas onde são construídos os aviões «Caravelle», partiu para Paris um grupo de estudantes do 5.º e 6.º ano, do curso de Aeronáutica, do Instituto Superior Técnico.

Os futuros engenheiros são acompanhados pelo professor Varela Cid, e assistirão á cerimónia de entrega de mais um dos aviões daquele tipo, comprados pela TAP.

JOVEM INTOXICADO
com gases provenientes da combustão de petróleo no quarto em que dorme

Não tomar banho e não vestir roupa lavada é hoje uma prática muito corrente entre certas camadas de juventude, ditas vanguardistas, que fazem do aspecto «negligé» uma fonte de sedução e atractivo social. Pertencem normalmente a camadas esclarecidas e por isso muitas pessoas se deixam levar pela prática, no desejo muito louvável de também ficarem actualizadas. Outros porém, mesmo quando são jovens e vivem em pequenos quartos e se mantêm vivos por um grande esforço de imaginação, não prescindem do mais elementar asseio. E' esse certamente o caso do sr. Armando Eurico Coelho, de 25 anos, ajudante de marceneiro, que habita num quarto da Rua da Bela Vista á Graça, letras FPE, 8.º andar.

Esta manhã, desejando tomar banho antes de seguir para a oficina acendeu no quarto um fogareiro de petróleo para aquecer a água.

Contudo, os gases tóxicos produzidos pela combustão do petróleo e do ar ambiente, intoxicaram-no, pelo que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

MISSA POR ALMA
das cinco coristas mortas no desastre de S. Tomé

Mandada dizer pela sr.ª D. Purificação da Conceição e por seu filho, o autor teatral sr. Manuel Bastos, foi hoje rezada missa de sétimo dia, seguida de libera-me na igreja de S. Domingos, por alma das cinco coristas que faleceram no desastre de aviação ocorrido em S. Tomé.

Foi celebrante o rev. Alberto Direito, e estiveram presentes além das famílias das inditosas coristas, algumas colegas e pessoas amigas assim como elementos da companhia teatral a que pertenciam.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Tormenta no paraíso» e «Quando os lobos atacam» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Ele e as mulheres» e «Manobras de saias» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma gota de mel» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O Congresso do Ensino de Engenharia está a debater problemas de grande interesse e actualidade

No Instituto Superior Técnico, prosseguiu hoje o Congresso do Ensino de Engenharia, com várias sessões de trabalhos. Estas iniciaram-se ás 9 horas, no salão nobre, sob a presidência do sr. eng.' Armando E. Morais Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário, tendo como relator o sr. eng.º Eduardo Ferrugento Gonçalves, 2.º assistente do I. S. T. e como secretário o sr. eng.º José Dias Lopes da Silva, também 2.º assistente daquele Instituto. Nesta secção tratou-se do tema: «Actividades circum e para-escolares», tendo apresentado comunicações os srs. eng.ºs José Manuel Prostes da Fonseca, «Actividade circum-escolar dos alunos do Instituto Superior Técnico» e V. Castro Cabrita, «Preparação física dos engenheiros». Depois, ainda no salão nobre, funcionou a secção F, que se ocupou do tema geral «Curso preparatório». Presidiu o sr. prof. António Herculano de Carvalho, do Instituto Superior Técnico, que teve o sr. prof. Jayme Ryos de Souza, da Faculdade de Ciências do Porto, como relator, e o sr. eng.º Joaquim Romero, 2.º assistente do I. S. T., como secretário.

Foram lidos trabalhos sobre a tese em questão, subordinados aos temas: «A normalização e a escola superior de Engenharia», por Henrique Araujo Jorge; «Os dois princípios gerais a que se subordinam as cadeiras preparatórias dos cursos de Engenharia, segundo o decreto n.º 40 378», por Luís Neves Real, que apresentou mais as seguintes comunicações: «As actuais condições do ensino das cadeiras de Matemática dos cursos de Engenharia», «Na expectativa de um plano de fomento de educação nacional» e «As grandes barreiras á formação de engenheiros; sugestões autorizadas para a remodelação dos planos de ensino da Matemática nas Faculdades de Ciências e nos cursos de Engenharia»; «Contribuição para a reforma do ensino superior de Engenharia Civil», por F. L. Ranito Catalão; «Considerações sobre a preparação de base no curso de Engenharia químico-industrial do I. S. T.», por J. Gonçalves Calado, J. Lopes da Silva e M. Fernandes Thomaz; «A reforma do ensino de Engenharia», por Manuel Rocha» e «Algumas reflexões sobre o ensino de Engenharia», por um grupo de técnicos da Companhia Nacional de Electricidade.

À tarde, funcionou a secção G, no anfiteatro A do I. S. T., presidida pelo sr. eng.º Duarte Abecassis, antigo presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, secretariado pelo sr. eng.º Johanes Gerolf Roth, do I. S. T., e tendo por relator o sr. prof. Armando Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia do Porto.

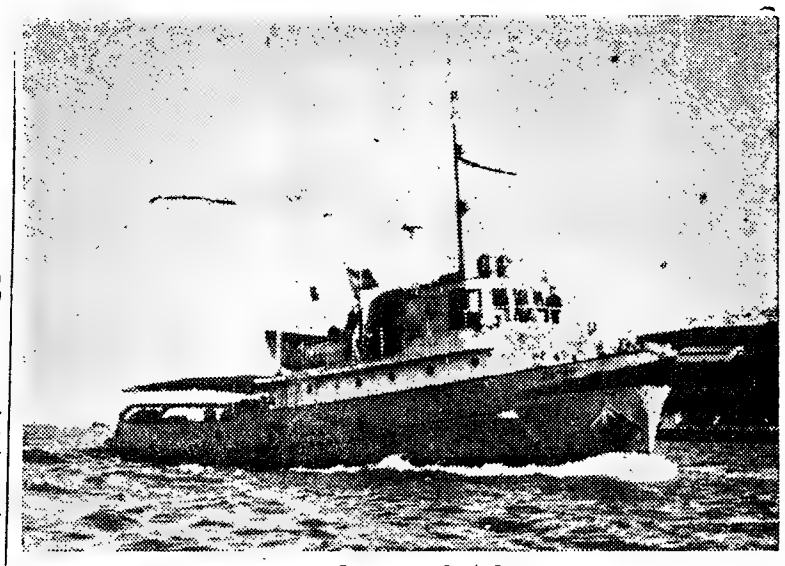
Ocupou-se esta sessão do tema geral: «Curso de Engenharia Civil».

No anfiteatro B, realizou-se uma sessão de trabalhos subordinados á tese: «Curso de Engenharia de Minas». Presidiu o sr. prof. António José Adriano Rodrigues, professor jubilado da Faculdade de Engenharia do Porto, secretariado pelo sr. eng.º Nuno Gonçalves Baubá de Almeida Ribeiro, 2.º assistente do I. S. T. e tendo por relator o sr. prof. Fernando de Mello Mendes, do Instituto Superior Técnico.

A secção I, no anfiteatro C, ocupou-se do tema: «Curso de Engenharia Electrónica», sob a presidência do sr. eng.º António Manuel Weinheltz de Bivar, director-técnico da Emissora Nacional, que teve como relator o sr. prof. Manuel Petrony de Abreu Faro, do Instituto Superior Técnico e como secretário o sr. eng.º João Fernando Poñe Figanier, 2.º assistente do I. S. T.

No anfiteatro J, foram debatidos trabalhos sobre «Curso de Engenharia Mecanica», tendo presidido o sr. eng.º João Farrajota Rocheta, director da Sociedade de Construções e Reparação Naval, secretariado pelo sr. eng.º José Martinho Rebelo da Silva, 2.º assistente do I. S. T. e tendo por relator o sr. prof. Luciano de Oliveira Faria, do Instituto Superior Técnico. Foi, ainda, tratado o tema «Curso de Engenharia Química - Industrial», em sessão efectuada no anfiteatro E, a que presidiu o sr. eng.º José Maria Mercier Marques, presidente da Associação Industrial Portuguesa. Foi relator o sr. prof. Henrique Augusto Estácio Marques, do Instituto Superior Técnico e secretário o sr. eng.º João Paulo da Costa Reis, 2.º assistente do I. S. T.

Além de partes de comunicações já apresentadas em sessões anteriores, dos srs. eng.ºs Ranito Catalão, Santos Viseu, Henrique Jorge Araujo, Sousa Monteiro, Caetano Correia, técnicos da C. N. Electricidade, Cunha Azevedo, Cunha Serra, Neves Real, Gonçalves Calado, Lopes da Silva, Fernandes Thomaz, Manuel Rocha e Ferry Borges, foram lidos mais os seguintes trabalhos: «A actividade profissional com base nos problemas reais vividos na prática», por João Afonso Corte-Real; «Curso de Engenharia de Minas», por F. V. Nascimento da Fonseca; «A formação de engenheiros de exploração de futuras centrais nucleares», por Manuel Moniz Pereira; «Apontamento sobre o tempo de trabalho dos alunos do curso de Engenharia Electrotécnica», por António Manuel Libano Monteiro; «Lubrificação e lubrificantes», por Joaquim L. A. A. Barradas; «Cursos de Engenharia Aeronáutica», por técnicos das oficinas gerais de Material Aeronáutico; «Necessidade de criar uma especialização complementar de Engenharia Civil. — A Engenharia Sanitária», por José Maria Nobre Santos; e «Interesse da criação de uma cadeira de Engenharia Sanitária e de equipamento das edificações no curso de Engenharia Civil», por António Sarmento Lobato de Faria.



O novo rebocador

Novo rebocador

de características especiais destinado a Cabo Verde

Foi recentemente entregue ao Ministério do Ultramar, e segue em breve para Cabo Verde, um rebocador construído nos estaleiros da Rocha do Conde de Óbidos, que é destinado a prestar serviço nos portos ultramarinos e cujas características, fora do comum, e o seu moderno equipamento, são dignos de referência, demonstrando mais uma vez as possibilidades da industria nacional de construção naval.

Para se avaliar das qualidades desta unidade, a empresa construtora convidou vários técnicos navais para uma demonstração, durante a qual se realizaram experiências de velocidade, de inversão de marcha, de manobrabilidade em marcha avante e a ré, etc.

Entre as particularidades do rebocador conta-se o facto de a manobra das máquinas ser centralizada na ponte do comando, com instrumentos avisadores de mau funcionamento de qualquer dos sistemas, além de ser dotado de um hélice reversível, de passo variável com leme de tubeira, tipo Kort que cremos ser o primeiro montado em Portugal, e tem a vantagem de aumentar a força de tracção com a mesma potência, conferindo ao navio uma extraordinária manobrabilidade.

Os convidados da Navalis tiveram ocasião de observar a grande facilidade de manobra, quando o navio, que seguia á velocidade de 12 nós, conseguiu parar quase instantaneamente, logo passando a marcha a ré.

É também notável a possibilidade de viragem, que pode ser feita dentro dum círculo de diametro aproximadamente duas vezes e meia o comprimento do navio, tanto em marcha avante como a ré.

Dois motores de 600 CV, sobrealimentados, accionam um veio do hélice por meio do redutor, sendo a ligação á caixa redutora feita por embraiagem pneumática.

Faz também parte do equipamento uma moderna instalação de radar, sonda ultra-sonora, rádiotelefone, bem como meios de salvamento de outras embarcações e de extinção de incêndios.

Tanto o sistema de iluminação de emergência como o de alarme avarias na ponte de comando, a que atrás nos referimos, são inteiramente automáticos.

A instalação eléctrica é em corrente alternada, de 380 volts e cinquenta ciclos por segundo, o que facilita as operações de manutenção visto ser a que normalmente se usa em terra.

No fim da apresentação os convidados despediram-se dos técnicos da Navalis que os receberam, confessando-se muito bem impressionados com as qualidades desta nova unidade que fica sendo um dos rebocadores mais versáteis da frota nacional.

A instante necessidade da reforma do ensino superior

Dos estudos e debates em curso no Congresso do Ensino de Engenharia ressaltam como conclusões ou advertências de mais relevante significação a necessidade de conferir aos problemas do ensino em geral e da formação de quadros qualificados a maior importancia prioritária na vida portuguesa; e, em ambito mais confinado, a exigência imediata de uma profunda reforma do ensino superior. Esta reforma, como afirma o eng.º Manuel Rocha na expressiva e desassombrada comunicação que apresentou ao congresso, é *«a tarefa de fundo mais importante e mais urgente a empreender no nosso País»*.

As condições verificadas no funcionamento do ensino superior e no seu rendimento social, cultural e técnico não se compadecem com reformas de superfície. E são muito variados e essenciais, como assinala o eminente director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os aspectos a considerar nessa reforma imprescindível. Em primeiro lugar — e como pedra basilar do movimento renovador — acentua-se na referida comunicação que *«a Universidade tem de compreender, em toda a plenitude, que a sua função é servir o País, não se considerando um fim nela mesma nem se julgando acima das preocupações, anseios e dificuldades da vida nacional»*. E o eng.º Manuel Rocha insiste:

«Para isso tem de criar a estrutura e os meios que lhe permitam estar a par das necessidades e do palpitar diário da Nação. Em especial, tem de sair do seu isolamento tradicional e procurar a colaboração directa e activa de entidades, em especial de antigos alunos, que possam contribuir para a sua orientação, actualização e vivificação. Pensamos pois que nos órgãos orientadores das instituições universitárias deveriam participar individualidades estranhas ás universidades.

... Para bem servir, a universidade não pode deixar de estabelecer, em colaboração com os órgãos do planeamento da economia nacional, previsões das necessidades de mão-de-obra científica, em todos os domínios, e enunciar com a devida antecedência os concomitantes meios, humanos e materiais, de que necessita. Além disso, consideramos ainda sua obrigação empreender as diligências e tomar as medidas necessárias para que se formem de facto os efectivos necessários. Isto é, a universidade que até agora só se tem preocupado com a qualidade do ensino, deve passar a preocupar-se também com a quantidade de indivíduos formados, o que implica uma profunda mudança de mentalidade.

... Finalmente, é necessário que a universidade participe na extirpação da ideia do que está vedado ao País participar activamente na bela aventura do progresso, de que o Mundo corre e nós nos limitamos a ser espectadores...».

Assinala-se na relevante comunicação ao Congresso do Ensino de Engenharia a importancia das actividades de investigação no seio da Universidade:

«Acerca da índole da investigação a empreender nas universidades, pensamos que deve ser sobretudo investigação de base, dada a natureza da actividade docente na qual as ideias fundamentais e a síntese devem constituir preocupações dominantes. Quanto á investigação de índole aplicada levantada pelas actividades do País, também ela pode e deve ser empreendida pelas universidades desde que o seu volume não prejudique a actividade docente».

Quanto á estrutura das Universidades, afirma o eng.º Manuel Rocha que *«as escolas superiores não são verdadeiras instituições, com a indispensável unidade de pensamento e de acção, mas uma amálgama de cadeiras, cada uma com a sua óptica do ensino. Além disso, o que é especialmente grave, a estrutura vigente impossibilita mesmo um movimento de renovação, pelo menos com o ritmo que se impunha.*

... Com tal estrutura as Universidades reduzem-se a máquinas de dar aulas, sem vida nem capacidade para acertarem o passo com um mundo em constante transformação.»

Em matéria de pedagogia do ensino superior, entende o eng.º Manuel Rocha que, para atingir as multiplas finalidades formativas deve o ensino ser ministrado sob modalidades e métodos que visem objectivos bem definidos e não segundo os rígidos moldes actuais. Os programas precisam de ser sistemáticamente actualizados, criando-se *«toda uma estrutura destinada a carrear constantemente para o ensino o «digest» do progresso dos conhecimentos a incorporar nos cursos»*. E acrescenta:

«Um dos males gerais crónicos dos nossos métodos pedagógicos é a fuga ao contacto com o real, seja este o mundo físico ou a sociedade. Tal resulta, por um lado, da nossa tradição cultural verbalista e, por outro lado, do facto desse contacto exigir muito mais esforço ao pessoal docente. O ensino desligado da realidade, que já era acerbamente criticado por Alfredo Bensaude, continua a ser um dos males mais profundos e mais graves do nosso ensino de todos os graus».

Reconhece-se na comunicação do director do Laboratório de Engenharia Civil que *«a apreciação do aproveitamento dos alunos feita essencialmente, como é regra entre nós, através de exames é hoje unanimemente condenada. Não só conduz a muitas injustiças, que tanto prejudicam o moral dos alunos e o prestígio das instituições, mas também a um dos mais graves aspectos do nosso ensino superior, o estudo para o exame. Este sistema de estudo compromete a assimilação das matérias e estimula a condenável tendência nacional para a falsa erudição. Dadas as dificuldades de instituição de um sistema de apreciação permanente com plena eficiência, os exames não poderão ser eliminados numa primeira fase, devendo, com vista a uma classificação final, o seu peso se ir reduzindo á medida que esse sistema se for aperfeiçoando. Aceitamos que venha a reconhecer-se interesse em não eliminar os exames finais, a fim de ser proporcionado um ultimo esforço para a apreensão global de toda a matéria»*.

Finalmente — e com justeza e oportunidade flagrantes — acentua o eng.º Manuel Rocha que, na actualidade, *«a causa primeira das deficiências do nosso ensino superior é o pouco tempo que o corpo docente dedica ao ensino. Como se pode compreender que para o exercício da mais modesta das funções se reconheça hoje a necessidade de uma plena dedicação e se aceite que a função docente seja tantas vezes exercida numas escassas horas tiradas, apressadamente, de outras actividades? A instituição do regime* full-time, *ou de tempo integral como se diz no Brasil, constitui uma pedra basilar para o rejuvenescimento do ensino superior, sem a qual não vale sequer a pena pensar em qualquer reforma»*.

São do maior interesse, como tantos outros passos da valiosa comunicação que temos comentado, as observações formuladas sobre a estrutura e recrutamento do corpo docente, sua remuneração, horários de serviço efectivo, actualização permanente dos conhecimentos do professorado superior, regime enérgico de imposição da demissão por incompetência ou desactualização, etc. Só pelo debate desassombrado destes problemas, valeria a pena que se realizasse o Congresso do Ensino de Engenharia. O que cumpre desejar é que: através dele, o País tome consciência clara e corajosa dos problemas que têm de defrontar em matérias de ensino.

Agentes de viagens ingleses

O grupo de agentes de viagens ingleses que se encontra de visita ao nosso País, a convite do S. N. I. e da TAP, foi hoje, de tarde, obsequiado pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo com um Porto de honra. Estiveram presentes os doze participantes do referido grupo, agentes de viagens portugueses e outras entidades, além de dirigentes daquele Grémio.

Durante seis dias, os agentes de viagens ingleses visitarão o circuito turístico Cascais-Estoril, assistirão a um «show» no Casino Estoril, percorrerão o Algarve e Alentejo e farão outras visitas de interesse turístico.

TERMINA AMANHÃ

o estágio sobre gestão de empresas

Na Associação Comercial de Lisboa prosseguiram hoje, e terminam amanhã, os trabalhos do estágio sobre «Gestão de um *ponto* de venda», no qual participam elementos de algumas empresas portuguesas.

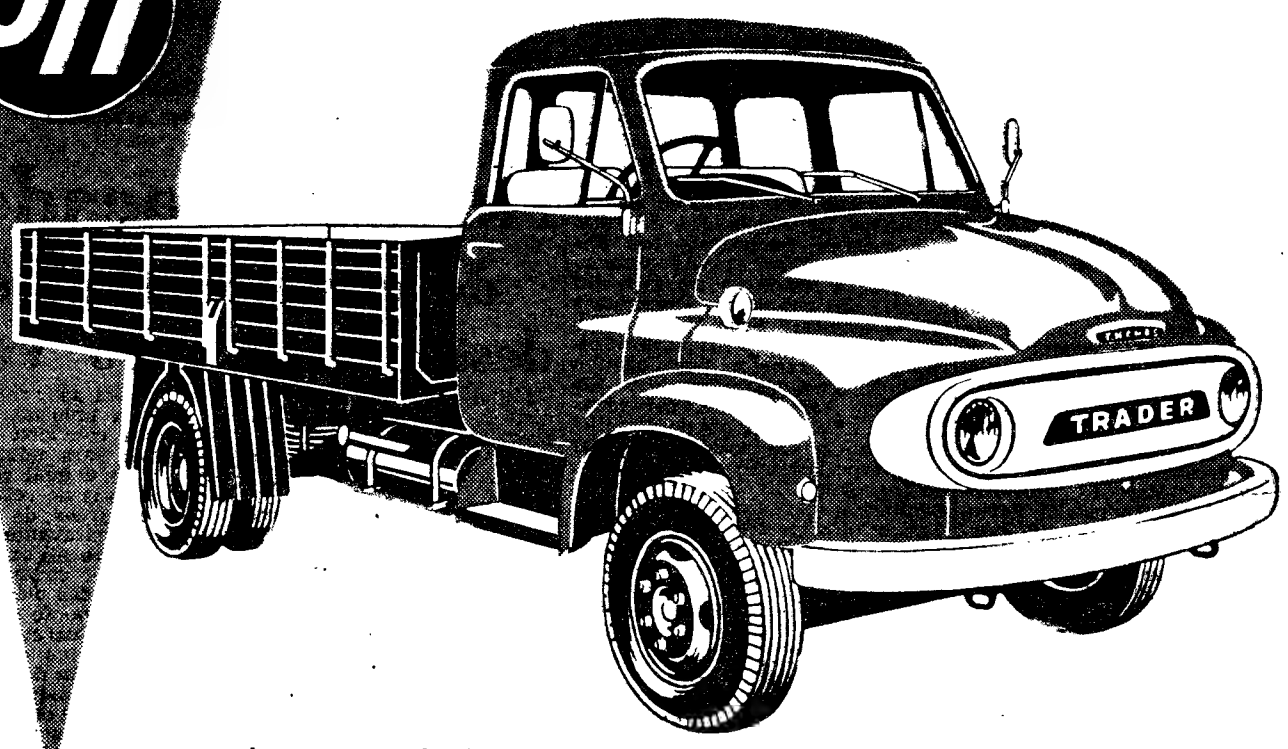
A especialista francesa que dirige este estágio sobre problemas de administração de empresas, ocupou-se hoje da maneira como formar vendedores. Igualmente, o «contrôle» das vendas e dos «stocks» mereceu a sua atenção, bem como a rentabilidade financeira com as respectivas noções de lucros previstos e realizados. Acompanhando as lições com exercícios práticos, feitos pelos participantes, os trabalhos de hoje terminaram com o estudo das medidas financeiras de correcção, relacionadas com as políticas e planos de vendas.

6 e 7 TONELADAS

Cn

novos camiões FORD TRADER

DE CABINE NORMAL



a completar a linha de camiões de cabine normal:

Motores de 4 e 6 cilindros Diesel ou gasolina
Caixas de carga até 5.5 m. • Cargas desde 1.5 a 7 toneladas • Caixas de 4 e 5 velocidades
Diferenciais simples ou com redutor •
3 lugares na cabine

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

FORD TRADER o camião mais moderno no mercado!

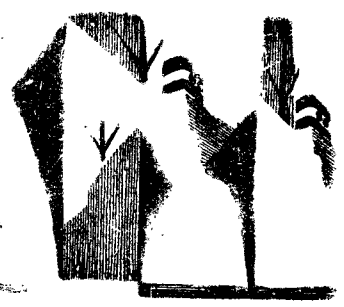
PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONARIO FORD DA SUA ÁREA Ford

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 5/12/62 e para CABO VERDE a 6/12/62. Carga Frigorifica a 7/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/12/62) Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «RITA MARIA» a 21/12/62. Carrega em LISBOA de 17/12/62 a 19/12/62. Carga Frigorifica a 20/12/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/12/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDAO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA só para MATADI a 19/12/62 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDAO e ANVERS de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/11/62 a 10/12/62 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 6/12/62 a 7/12/62 N/M — «BELAS» á carga em ANVERS de 13/12/62 a 14/12/62

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Almada, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha mista, a 30 kV, Sobreda-Seminário, com 4464 metros, da subestação de Sobreda ao posto de seccionamento de Seminário, freguesias de Cova da Piedade e Almada, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 24 de Novembro de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
a) *Joaquim Gonçalves dos Santos*

19 446 ciclistas autuados desde Outubro

Em 14 de Outubro, a P. V. T. deu início a uma intensa actividade de repressão aos ciclistas transgressores, causadores e vítimas de inumeros acidentes rodoviários. Em resultado dessa acção, foram autuados, desde essa data até hoje, 19 446 ciclistas.

Na primeira semana, isto é, de 14 a 20 daquele mês, foram autuados 3288, como já dissemos; e na semana de 18 a 24 do corrente, foi de 1506 o total de ciclistas autuados nas estradas do País, pelas seguintes transgressões: por falta de luz e reflectores, 886; por falta de documentos, 211; por infracção ás regras de transito, 159; por transporte de passageiros, 137; e por outras infracções, 113.

Do confronto dos numeros acima referidos verifica-se uma quebra substancial na escala das autuações, o que se traduz na melhoria da disciplina dos ciclistas e não no afrouxamento de actividade da P. V. T. que continuará a exercer a repressão com todos os meios ao seu alcance, até que os ciclistas deixem de constituir um perigo, tanto para si como para os demais utentes das vias publicas.

LEILÃO na Alfândega de Lisboa

Iniciou-se hoje, ás 14 horas, terminando amanhã, um leilão de mercadorias e objectos vários na Alfandega de Lisboa.

O acto decorreu no chamado armazem de leilões, sito na Rua do Jardim do Tabaco, tendo sido leiloados, entre o mais, grão cru, «gin», «whisky», licores e outras bebidas alcoólicas. Também não faltaram os perfumes, artigos de beleza, roupa interior — e objectos diversos de adorno feminino. Pijamas, luvas e calçado; relógios de pulso; aparelhos de rádio, transistores e gira-discos, etc. De tudo um pouco, não esquecendo o nescafé e os «sticks» desodorizantes...

O Hotel das Caldas de Manteigas foi adquirido

pela Federação de Caixas de Previdência

MANTEIGAS 28 — No cartório notarial desta vila, foi lavrada e assinada a escritura de compra, pela Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais — do Hotel das Caldas de Manteigas e prédios rusticos e urbanos circunvizinhos.

Como é sabido, e foi noticiado pelo «Diário de Lisboa», em 28 de Julho pretérito, todos os imóveis agora adquiridos por aquela Federação, vão ser adaptados para a instalação de uma colónia termal de férias destinada aos trabalhadores beneficiários da Previdência.

Pela Federação, outorgou o seu presidente, sr. dr. Veiga de Macedo.

Falta agora que os ministérios do Interior e da Economia autorizem que a Camara Municipal aliene, gratuitamente, áquele organismo, o balneário das Caldas de Manteigas e a concessão das respectivas águas minero-medicinais.

A população local está vivamente esperançada em que desta decisão resulte acentuado benefício para a economia do concelho, o que se ficará a dever á acção do presidente da Camara.

Jantar de homenagem

Depois de amanhã, ás 20 horas, efectua-se, no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, um jantar de homenagem, do pessoal do Instituto de Assistência Psiquiátrica, ao seu director, dr. Fernando Ilharco.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

Rua 1. Dezembro, 45, 3.º f. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Diz-me o que lês e dir-te-ei quem és

(Continuação da pagina central)

dade de observar a criança durante a sua vida de ócios e de observá-la em liberdade, o que lhes revelam reacções espontaneas. Contudo, um aspecto da criança — o seu comportamento familiar — escapa a muitos deles.

Enfim, a atitude do moço perante os livros, publicações e o seu jornal variam consoante a idade e o carácter, hábitos de vida, ambiente familiar e mesmo do grupo social a que pertence.

Relativamente ás crianças elas não só podem ter a lucidez de vista e de apreciação que lhes seria indispensável, mas ressente confusamente, quando a interrogam, o mal-estar inerente á dificuldade de definir desejos que se contradizem, gestos que se transformam e necessidades que variam no ritmo das experiências. Para escapar a esse mal-estar, e porque é atraiçoada pelas suas dificuldades de expressão, a criança refugia-se no pouco mais ou menos, por vezes com excesso. «Gosto muito», «detesto»... Muitas vezes mais ainda, por um reflexo de defesa própria da sua vida pessoal mutila mais ou menos voluntáriamente a verdade; a reacção exterior nem sempre é a reacção vivida. Outras ambiguidades falseiam o diálogo do adulto e da criança, não fosse senão na linguagem. A criança pode responder com toda a boa-fé á pergunta feita, sem ter compreendido verdadeiramente o seu sentido exacto.

Quanto á contribuição dos inquéritos e sondagens quando tomam uma forma colectiva, constituem um meio de investigação imperfeito. A sua utilização parece mesmo enganadora: se permite estabelecer percentagens curiosas, descura o «qualificativo» que representa tão grande função nas atitudes da criança, como nas do adulto. E quando ela reflecte a vida e os seus matizes, não tem mais a exactidão indispensável para um estudo de conjunto.

Só ele no entanto permite circunscrever o campo de uma pesquisa e de a prosseguir de modo sistemático. Bem estabelecida, bem conduzida e bem interpretada, é um dos meios privilegiados de conhecer aquilo que a criança faz, pensa e estima.

Para ler o que quer, a criança tem vários meios de procurar e adquirir, quer pessoalmente, quer por intermédio dos seus pais. Sucede mesmo estes comprarem a publicação infantil a seu talante, mas quando a criança está presente é ela que impõe as suas preferências. Será simples desejo de satisfazê-la ou ignorancia das responsabilidades que estabelece a escolha de qualquer leitura? Os adultos parecem singularmente desarmados perante a gravidade destes problemas. Em compensação, as preferências dos pais manifestam-se em maiores proporções quando se trata de assinatura dum jornal talvez simplesmente porque se ocupam normalmente das formalidades que descorçoariam a criança.

Quanto aos jornais infantis os pais são guiados para a Imprensa de movimento por motivos ideológicos ou por fidelidade a recordações longínquas para o jornal da sua própria infancia. De modo geral a assinatura tranquiliza-lhes a consciência. Coloca-lhes sob a sua fiscalização mais ou menos afirmada a introdução no interior do lar de um estranho de que nada se sabe, mesmo se não o desejam ou o aceitam de boa vontade, se o devem considerar como amigo ou inimigo.

Qualquer que seja o meio ambiente, a atitude das crianças no momento em que lhes chega o jornal é a mesma: uma expectativa, um impulso, uma tomada de posse imediata. «Agarra-se ao jornal logo que chega a casa». — «Ela espera a chegada com impaciência e devora-o logo». — «Desde que o tem, dá a impressão de ler tudo, e devora-o, se assim se pode dizer, de uma assentada». As mesmas frases acodem a todas as mães, quer sejam de Lisboa, ou de uma aldeia isolada. O acolhimento feito ao jornal é idêntico na soleira da casa de lavoura ou no salão da residência lisboeta. Perante esta avidez, esta expectativa excessiva, como duvidar que a criança não seja profundamente sensível áquilo que lhe apresentam?

Sê-lo-á igualmente quando compra sózinho o seu jornal? Compra tão normal qeu a mais pequena criança de 4 ou 5 anos não hesita em fazê-lo, quando não ousa ainda epdir ao padeiro o pãozinho da sua merenda. A diligência aqui é diferente; a criança não recebe, é activa.

A bem dizer o esforço é mínimo. A criança compra muitas vezes mais o seu jornal, não a caminho da escola, como faz o adulto quando se dirige ao emprego, mas num vendedor perto do seu domicílio.

É isso, sem duvida, uma manifestação inconsciente desse constante cuidado que a criança tem em estabelecer na sua vida uma nítida demarcação entre o escolar — que tem as suas alegrias e as suas leis — e o extra-escolar, domínio da relativa liberdade.

Esta relativa liberdade é tanto mais sensível ás crianças quando se manifesta num acto definido: o de consagrar uma quantia a uma actividade de descanso escolhida sómente por elas. Os pais impõem o desporto, as saídas para o ar livre em certa medida as relações amigáveis, por vezes a adesão a um movimento, mas jamais a leitura do jornal infantil. O total mesmo aproximado das quantias que ela gasta nessas leituras é dificílimo de apreciar, em virtude do factor familiar ou social, que intervém em muito forte medida.

Esta compra efectua-se segundo certas normas. A criança folheia raramente um jornal: toma o seu conhecimento global pelo título e sobretudo pela primeira página. O jornal é um todo cujos elementos constitutivos só têm valor em relação ao conjunto. Está nisso mesmo uma das suas características: o pequenito a pequenita compram «um jornal» e não uma sucessão de histórias com continuação ou de histórias aos quadradinhos. Cada publicação tem a sua individualidade secreta que a criança pressente sem precisar de estudar-lhe os contornos, nem de definir-lhes os factores.

Assim não quer recuar o momento em que o jornal, ao penetrar na sua vida, lhe permitirá um encontro análogo ao de um companheiro. Não é um objecto de que vai lançar mão, mas «alguém» que deseja encontrar e é bem normal que ele espere impacientemente esse encontro.

A SEGUIR:
UM INQUÉRITO REALIZADO EM ALGUNS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

A praça de touros de Cascais

(Continuação da pagina central)

Cascais pelos seus alugueres, que estão sendo já disputados.

A capacidade de lugares, da vasta praça de touros, distribuída por três aneis, consta de 1780 assentos em cinco filas de barreiras no primeiro anel; de 3500 no segundo, de 4558 no terceiro, e de 26 camarotes de seis pessoas cada, ou seja de mais 162. Em torno da praça, servida pela rede de estradas do plano turístico, poderão estacionar numerosos automóveis, e o horizonte, que do local se domina é maravilhoso: o oceano Cascais, o Estoril e a serra de Sintra.

A construção é toda em betão e tijolo, a trincheira em «bicilon» resistente, e com «burladeros» para assistentes, e a arena tão bem assegurada e drenada que o esgotamento da água das chuvas se fará rápidamente e poderá ser logo utilizada para o toureio, até nos piores estados do tempo. Os curros podem albergar três corridas de touros e as demais dependências do serviço estão bem distribuídas pelos três pátios, com dez divisões para o definitivo encurralamento e mais seis para o embolamento, e ainda instalações para maiorais e campinos, podendo as camionetas com as jaulas entrar no recinto próprio, bem como a ambulancia para o transporte de feridos. A capela e a enfermaria, os botequins e demais serviços têm perfeito condicionamento, e os touros podem ser vistos sem os incomodar para a «lide», e dominando tudo o almoxarife através de uma passarela que abrange os tês pátios, com seguros «burladeros» e bem servidos de bebedouros e manjedouras.

Prevê-se ainda a transferência do actual matadouro de Cascais para o recinto da praça, permitindo a morte imediata dos touros sem as costumadas esperas que os fazem sofrer com feridas abertas.

Enfim tudo está previsto com larga visão na vasta praça de touros de Cascais, que será a do futuro, no nosso maior centro turistico e próxima da capital e dos seus arredores, no plano da Lisboa nova que cada vez mais se amplia e estende pela Avenida Marginal do Tejo.

AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS

— numa conferência no I. S. T.

Madame Claudine Marenco, consultora da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento e investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho da Universidade de Paris, profere amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, uma conferência versando o tema «As estruturas das empresas».

Esta conferência é integrada no programa dos Estágios de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior que aquela investigadora está a reger a convite do Centro de Estudos de Organização de Escritórios.

Venda de Caridade

Uma comissão presidida pelo pároco da freguesia de Cascais organizou uma venda de caridade, cuja inauguração se efectua no próximo dia 1 de Dezembro, ás 15 horas, na Rua Iracy Doyle, 6 (ao lado da Pastelaria Cidadela).

Um episódio histórico

Continuação da 1.ª pagina

de três horas. Em 7 de Outubro voltaram a encontrar-se para estarem juntos mais quatro. É fácil concluir que não valia a pena falarem tanto tempo se não tivessem coisas importantes a dizer. Dizia-se que os seus encontros haviam sido frutuosos, pois, em 18 de Outubro, Gromyko avistou-se com o presidente Kennedy na Casa Branca, onde conversaram demoradamente. No dia seguinte Gromyko e Rusk encontraram-se de nova durante quatro horas. Entretanto, em Moscovo, o novo embaixador americano, Kohler, falava com Kruchtchev num ambiente que a Imprensa americana classificou de cordial.

Segundo se dizia, nos meios bem informados de Washington, as conversações russo-americanas destinavam-se a preparar um encontro Kruchtchev-Kennedy, do qual se falara na visita do ministro soviético a Kennedy. Acrescentava-se que o encontro teria lugar em Novembro. Apesar dos desmentidos, tudo indicava que se tinham conseguido progressos reais nas conversações. Em 21 de Outubro, Gromyko regressou a Moscovo sendo, segundo se dizia, portador de uma mensagem pessoal do presidente para Kruchtchev. Um telegrama da A. P., de 19 de Outubro, informava que essa mensagem era um convite ao chefe do Governo soviético para visitar os Estados Unidos.

A eterna questão

Nas conversações tratara-se de Berlim e do problema alemão, principais obstáculos a um entendimento entre o Leste e o Ocidente. No Foreign Office estavam convencidos de que a Russia preferia o entendimento á solução de força e o Governo americano era da mesma opinião. Tratava-se de assentar nas modalidades do acordo para resolver a questão de Berlim. Enquanto as conversações prosseguiam, o presidente Kennedy enviou a Bonn um dos seus mais categorizados colaboradores, George Bundy, para informar o Governo federal e o burgomestre de Berlim do resultado das negociações em curso e para quebrar a resistência alemã a um eventual acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O diálogo russo-americano fôra tão longe que em Bonn e Berlim Ocidental eram inequivocos os sinais de inquietação. Enquanto Gromyko conversava com Rusk e o presidente Kennedy, chegou a Washington um emissário alemão, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Schroeder, encarregado de tentar fazer uma paragem naquele diálogo. A tentativa não foi, porém, coroada de êxito e o Governo americano parecia firmemente decidido a não ter em conta a resistência alemã, pois desejava, por um acordo pacífico, resolver a questão de Berlim.

O estalar da tempestade

Foi nesta atmosfera de optimismo e esperança que estalou a tempestade de Cuba. A sua rapidez e violência eram tanto mais surpreendentes quanto é certo que nada a deixava prever. Poucos dias antes o presidente Kennedy declarara que Cuba tinha apenas armas defensivas e só constituiria uma ameaça para os Estados Unidas se as tivesse ofensivas. Esta declaração tranquilizadora excluia a hipótese de uma acção miliar contra aquela ilha. Inesperadamente, em 22 de Outubro, um vento de tempestade varreu Washington. Anunciou-se que o presidente proferiria, á noite, um discurso para dar conta á nação das graves decisões tomadas e, efectivamente, pouco depois anunciou ele o bloqueio. As coisas não ficaram por aí. Ao discurso seguiu-se um endurecimento do Governo americano, apesar das suas palavras serem relativamente moderadas. Se o bloqueio não bastasse — dizia-se — seria tentada uma operação directa contra Cuba. Se Kruchtchev não desmantelasse as bases cubanas, os Estados Unidos se encarregariam disso. Entretanto notava-se intensa actividade militar nas bases americanas da região das Caraíbas. Dir-se-ia que a crise atingira o ponto culminante e que, de um momento para outro, se desencadearia a intervenção militar contra a ilha. O governador de Nova York, Rockfeller, aconselhou os seus concidadãos a verificar o estado dos abrigos.

O mistério

Toda a gente perguntava o que se passara. Como explicar a brusca mudança do Governo americano no caso cubano? A explicação oficial era a seguinte: os americanos foram informados, de maneira segura, de que Fidel Castro possuia armas ofensivas, as quais ameaçavam a segurança dos Estados Unidos. Esta explicação era pouco convincente, não porque, como dizia o «Times» de Londres, as fotografias exibidas pelo Governo americano fossem manipuladas, mas por outra razão mais simples. Era, de facto, surpreendente que os serviços secretos americanos descobrissem, instantaneamente, a existência de rampas de mísseis em Cuba, quando durante tanto tempo afirmaram que ali não existiam armas ofensivas.

Neste facto havia algo de anormal e, embora por enquanto não haja dados concretos para explicar esse mistério, a verdade é que, depois de 22 de Outubro, tudo se modificou no comportamento do Governo americano pela simples razão de que a iniciativa passou das mãos do presidente para as dos chefes militares. Tudo indica que o primeiro foi ultrapassado pelos segundos, decididos a desencadear uma operação militar contra Cuba, a fim de liquidar o regime de Fidel Castro.

ATTICUS

Tentou hipotecar por 350 contos um prédio que não era dele...

Foi enviado, pela 7.ª Secção da Polícia Judiciária, ao Tribunal Criminal, um processo em que é arguido Adolfo Augusto Humberto Leite Ribeiro Junior.

Este indivíduo, dizendo chamar-se José Carlos Ribeiro Fernandes e respondendo a anuncio mandado publicar na Imprensa diária, pelo proprietário de um prédio sito em Algés, disse estar interessado em comprar o imóvel em venda.

Na conversa que se seguiu, disse ter vindo de Angola com o propósito de comprar dois prédios — «dois bons prédios», frizou — que vinha com pouco tempo para negócios, que necessitava imediatamente dos respectivos projectos aprovados, etc., fazendo sempre uso de uma linguagem fluente.

Sempre que podia, o Leite Ribeiro que é mulato, metia na conversa argumentos que, indirectamente, diziam da sua abastança económica e financeira.

Captada a inteira confiança do vendedor, o arguido propôs que fosse feito um registo provisório, a seu favor, muito embora, segundo afirmou e fez crer, a escritura de venda fosse levada a efeito daí a dias. O arguido, nesta parte, arriscou-se a ser alvo de desconfiança; mas qual era o vendedor que pensaria mal dele se nem sequer quis discutir preço para a compra, mostrando-se altivamente alheio á quantia estipulada para tal?

O vendedor completamente levado pelas «falinhas mansas» do Leite Ribeiro, entregou-lhe o requerimento, devidamente assinado, para o registo provisório. De posse deste documento, o arguido razurou-o em partes préviamente estudadas — fora ele que o dactilografara, dizendo ao vendedor, para isso lhe ser facilitado, que o seu advogado tinha de trabalhar para justificar os chorudos proventos que lhe pagava — e o que até aí servia para um registo provisório transformou-se, por falsificação, num registo de hipoteca provisória.

Para este trama ficar completo, apresentara-se, antes, a um comerciante, dizendo-se proprietário do prédio em causa e estar necessitado de o hipotecar. Esta nova vítima, depois de se certificar do valor do imóvel, concordou em fazer a hipoteca, pelo valor pedido pelo Leite Ribeiro, ou seja, trezentos e cinquenta contos.

O burlão, conseguidas as concordancias do proprietário e do comerciante (cada qual a pensar fazer negócios diferentes), dirigiu-se á Conservatória do Registo Predial de Oeiras, a fim de consumar a burla que a sua «técnica» tão bem urdira não pensando sequer que «o pássaro» lhe fugiria das mãos, apesar de bem seguro até essa altura.

Efectivamente, nessa repartição, surgiu um pequeno contratempo, relacionado com um erro a respeito da situação em que se encontrava o mesmo prédio, e tal facto deu origem ao desencadear de uma série de circunstancias que levaram á descoberta da fraude.

O Leite Ribeiro que continua a ser procurado por todas as autoridades do País, para cumprimento dos mandados de captura contra si passados — anda a monte, na ansia de evitar ser preso.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Uma rapariga em fuga» e «Os amores de Messalina» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Winchester 73» e «Armadilha perigosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Aproveite, agora, a economia que a Pan Am lhe oferece!

Por um preço inferior ao de UMA viagem em Primeira Classe

DOIS PODEM VIAJAR EM CLASSE ECONÓMICA PARA OS E. U. A.

Se está a planear uma viagem aos Estados Unidos este Outono ou Inverno, pode fazer os seus planos para 2 pessoas e ainda poupar dinheiro! As novas Tarifas de Excursão† de 17 dias em Classe Económica da PAN AM dão-lhe uma oportunidade maravilhosa!

Visite os Estados Unidos em companhia da sua esposa ou de um colega de negócios, ou viaje sòzinho, beneficiando das Tarifas Económicas oferecidas pela PAN AM.
Poupará cerca de Esc. 4.000$00 em relação às Tarifas Normais em Classe Económica, nos serviços a jacto. Compre 2 bilhetes em Classe Económica em vez de 1 em Primeira Classe, ou goze uns dias maravilhosos em Nova York com a economia realizada! A PAN AM oferece-lhe ainda a escolha de vários e novos planos de excursões e alojamento económico nos E. U.

Esta é uma época óptima para visitar os Estados Unidos. Ali encontrará um clima variado desde um fim de verão ameno até dias secos e estimulantes de Inverno. É a época da Ópera, dos concertos, das compras, das visitas demoradas aos grandes museus e outros pontos que sempre desejou visitar. Em toda a parte será recebido com entusiasmo e afabilidade.

Voe nos gigantescos Clippers* a Jacto

A PAN AM tem mais voos a jacto para mais cidades dos E. U. A. do que qualquer outra linha aérea. As refeições servidas a bordo são do Maxim's de Paris. E... não esqueça que beneficia também do Extra Precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!
Para reservas, ou informações sobre os magníficos planos económicos preparados pela PAN AM em colaboração com vários hoteis, consulte o seu agente de viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. 36 21 81 (5 linhas).

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

† *Em vigor até 31 de Março de 1963*

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

O PORTO pelo telefone

Festas do Natal

PORTO, 28 — Os dirigentes da União de Grémios dos Comerciantes do Porto reunem-se esta tarde, com representantes dos órgãos da informação, para lhes dar conhecimento do programa das festas do Natal de 1962 e da colaboração que se pretende seja prestada á quela benemérita iniciativa.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Eugénia Alves Quintas, de 40 anos, casada, residente em São Félix da Marinha, Gaia, que caiu da bicicleta em que seguia e sofreu fractura do cranio e ferimentos graves.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um casamento» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As pontes de Toko-Ri» e «O palhaço que não ri» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Segredo da selva» e «Quantez a cidade perdida» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

TAUROMAQUIA

A homenagem a «Badajoz I» no Grupo «Sector 1»

E' já amanhã, ás 20 e 30, que se realiza no salão nobre do Grupo Tauromáquico «Sector I», o banquete em homenagem a «Badajoz I» por ter sido o peão de brega que durante a temporada finda alcançou grandes triunfos nas arenas espanholas, recebendo os maiores elogios da Imprensa da especialidade do país vizinho.
As inscrições para o banquete encerram-se hoje, na secretaria do grupo, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º

Maria Franco Agostinho

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, António Agostinho, filhos, nora, genro, netos e mais família mandam rezar missa na Igreja Paroquial de S. Jorge de Arroios, amanhã, 29, ás 8.30 h., desde já se agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR» 29 Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 7 Dezembro pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«SOFALA» 18 Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

Cortejo de oferendas em Alcobaça

ALCOBAÇA, 28. — Por iniciativa da mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, vai efectuar-se, no próximo dia 2 de Dezembro, um cortejo de oferendas, cujo produto se destina a vários melhoramentos de que aquela casa hospitalar de urgência está necessitada.
Os melhoramentos em vista são uma nova enfermaria para homens, outra para crianças e alguns quartos particulares.
O concelho de Alcobaça, que se compõe de 16 freguesias, decerto não deixará de vir, com o seu auxílio, contribuir com a sua dádiva, que reverterá em benefício dos que sofrem e necessitam.

BARREIRO
PLANALTO DA TELHA

Vende-se 14 lotes para construção de prédios de 4 inquilinos com projectos já aprovados. TRATA: T. 46259.

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Novembro de 1932 publicava:

«*O ministro das Obras publicas concedeu comparticipação do Estado no valor de 50 contos, a pagar pelo Fundo de Desemprego e pela administração-geral dos serviços hidráulicos, para a realização de uma parte dum vasto plano turístico na mata do Choupal, que constitui uma antiga aspiração da cidade de Coimbra.*

As obras que ali se vão realizar, e que defenderão a magnífica mata da acção das águas, por ocasião das cheias, constam da abertura dum canal que derivará uma parte dessas águas para o Rio Velho, e da construção de uma ponte de madeira, devendo iniciar-se brevemente».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de musica da G. N. R.; 19 e 40, Conjuntos vocais; 20, Instrumentistas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Musica portuguesa; 21, Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Julio Guimarães; 22, 7.º episódio do folhetim «Cinco filhas para casar»; 22 e 20, Separador; 22 e 25, Fados; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, «Sonata n.º 4, em mi bemol maior, K. 282», de Mozart, pela pianista Wanda Landowska; «Preludio n.º 6, op. 23, n.º 5, em sol menor», pelo pianista Julian von Karolyi; «Movimentos Perpétuos», de Poulenc, pela pianista Louisa Thyrion; 18 e 30, Ciclo da musica coral religiosa; Musica da Renascença»; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; «Quarteto em ré maior, op. 285», de Mozart, por elementos do conjunto de camara da Orquestra Sinfónica de Viena; três canções pelos pequenos cantores de Viena; «Matias, o pintor» (Paul Hindemith), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 20, Noticiário; 20 e 15, Festival de Bayreuth, deste ano: transmissão do 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica coral sinfónica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Cançonetas; 21, Motivos portugueses; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 23, Orquestra; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Uma orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista do teclado; 21 e 30, Espanha; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Coral religioso; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21 e 45, Estrelas da alvorada; 22, Páginas célebres; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, As ultimas gravações; 17 e 15, Feira do livro; 17 e 25, Girandola; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois ultimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30 horas, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Transmissão dos estudios do Porto: «Ver com olhos de ver»; 20 e 10, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, «Vaticano II» — suplemento do Telejornal dedicado ao Concílio Ecuménico; 20 e 55, «À volta das 9», programa feminino: entrevista sobre «ballet»; Decoração; Quem somos nós; Passagem de modelos; 21 e 30, Telejornal; 22, Transmissão dos estudios do Porto: Canções por Maria Clara; 22 e 25, «Ribalta — Noite de Teatro»: «Uma rapariga para atravessar o Oceano», de Gino Pugnett, interpretação de Glicínia Quartin, Paulo Renato e Rui de Carvalho; 23 e 30, Toiros; 23 e 45, Telejornal; 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — Às 3 e 46 (3,97 m); 16 e 02 (3,83 m).
Dia 29 — Ás 4 e 11 (3,99 m); 16 e 31 (3,80 m).
Dia 30 — Às 4 e 50 (3,96 m.); 17 e 12 (3,73 m.).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Às 9 e 28 (0,99 m); 21 e 40 (0,98 m).
Dia 29 — Ás 9 e 58 (0,95 m); 22 e 10 (0,99 m).
Dia 30 — Às 10 e 38 (0,98 m.); 22 e 54 (1,08 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
AVIS — «O homem que sabia demais».
OLIMPIA — «O destino de um bravo».
ROYAL — «Uma razão para viver».
VOZ DO OPERÁRIO — «A noiva».
CINE MOSCAVIDE — «Golpe de espionagem».
RESTELO — «Vénus de Bagdad».
IDEAL — «Duelo de ambições».
JARDIM CINEMA — «Os olhos postos em ti».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A mentirosa».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade».
ROMA — «A mentirosa».
CAPITÓLIO — «Prisioneiros da noite».
ODEON — «Para além do sacrifício».
CHIADO TERRASSE — «Conflito íntimo».
LYS — «Confissão do Carnaval».
PROMOTORA — «Restos de um pecado».
ARCO IRIS — «A história daquela noite».
SALÃO LISBOA — «Homens das terras bravas».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637565).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lisalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

CONFERÊNCIAS

A's 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, sobre Moçambique, pelo sr. Alberto Salema Reis, seguida de debate.

Marinha de Guerra

O capitão-de-fragata sr. José Baptista Pinheiro de Azevedo, foi nomeado professor efectivo do 7.º grupo de cadeiras da Escola Naval e para professor efectivo do 18.º grupo de cadeiras da mesma escola foi nomeado o capitão-de-fragata de administração sr. Fernando Teia dos Santos; o capitão-de-fragata de administração naval da reserva, sr. Rafael Leiria, foi exonerado do cargo para que fora nomeado; o segundo-tenente sr. José de Almeida Estudante, colocado na situação de comissão extraordinária de serviço, desde 13 de Novembro de 1962, foi desligado do quadro a partir desta data; os srs. Adriano Alves Aguiar e Augusto de Sousa Guimarães foram promovidos ao posto de capitão-tenente; o primeiro-tenente Pedro Manuel de Arriaga Casqueiro de Sampaio foi nomeado para exercer o cargo de comandante do N. R. P. «Rosário» e o primeiro-tenente Francisco José de Cabedo e Vasconcelos nomeado para exercer o cargo de comandante do N. R. P. «Ribeira Grande»; o capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval sr. Manuel Augusto da Silva, atingiu o limite de idade.

EMISSÃO do «Dia do Selo»

Os CTT, associando-se á comemoração do «Dia do Selo», mandarão pôr em circulação uma nova série, no dia 1 de Dezembro. O respectivo plano é o seguinte, em valores e tiragem: 1$00 — 6 milhões; 2$00 — 1 milhão; 2$80 — 1 milhão.

Sobrescritos especiais, ao preço de 1$00, e marcas de 1.º dia serão atribuídos quando solicitados para: SIR — Rua de S. José, n.º 20 — Lisboa 2; e Estação dos Correios da Batalha — Porto.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	650$00	648$00	652$00
Cons. 3 % T 10	683$00	682$00	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808$00	806$00	810$00
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	1.878$00	1.882$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.110$00	1.130$00
Ext 1.ª série car.	1.130$00	1.130$00	—
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 3.ª série	—	1.315$00	1.330$00
Ext. 3.ª série car.	1.320$00	1.315$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	215$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect 4 %	965$00	965$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	995$00
Gás Elect. - %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	86$50	86$50	87$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91$00	—
U E P. 5 % 1951	97$50	97$50	98$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	985$00	984$00	987$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	755$00	—
C P. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.018$00
Metropolitano	955$00	953$00	957$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	415$00	—
Angola	—	1.400$00	1.550$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.020$00
Portugal	—	1.850$00	—
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.125$00
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	506$00	520$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	120$00	125$00
Açucar de Angola	540$00	525$00	545$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	—
Colonial do Buzi	—	77$00	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	34$00	38$00
Zambézia	—	46$00	47$00
Diamantes	—	440$00	444$00
Lobito	—	323$00	327$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	—	38$50
Industrial Aliança	311$00	310$00	—
Portugal e Colónias ...	570$00	560$00	580$00
Nacional Navegação ...	700$00	685$00	705$00
Colonial Navegação ...	—	510$00	515$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	242$00	242$00	245$00
Tabacos de Portugal...	450$00	445$00	455$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	335$00	340$00
Aguas Lisboa 1936.....	330$00	325$00	335$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.600$00
Gás e Electricidade ...	294$50	294$00	294$50
H. Alto Alentejo	—	146$50	147$00
H. E. Cávado	—	1.055$00	1.070$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	—
Nac. de Electricidade	1.177$00	1.175$00	1.180$00
União Eléctrica Port.	—	141$50	142$00
H. E. do Douro	1.011$00	1.012$00	1.014$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,8	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Morte de uma ex-rainha

Guilhermina-«Mãe da Pátria»

HAIA, 28 — «O reinado da soberana Guilhermina, no período agitado que marcou a primeira metade deste século, foi uma benção para o reino dos Países Baixos» — declarou ao microfone da Radodifsuão Nacional Jan de Quay, presidente do conselho, continuando: «A sua ponderação e a noção da tarefa e do dever de uma rainha constitucional tornaram a casa real amada e respeitada em todo o país... A rainha Guilhermina nunca teria sido uma grande soberana se não fosse dotada de tanta inteligência e bondade e não houvesse posto estes dotes preciosos ao serviço do seu povo. Velou pelo grande tesouro que são a liberdade, a justiça, o amor do próximo e o respeito pelo valor e a dignidade do homem».

«A lembrança desta rainha que se perpetuará na nossa memória será a da «Mãe da Pátria» — concluiu o presidente do conselho. — (F. P.).

Meio século no trono

HAIA, 28.—Guilhermina Helena Paulina Maria de Orange Nassau foi rainha da Holanda de 1890 a 1948.

O seu reinado, que durou efectivamente 50 anos — porque, contando apenas 10, quando faleceu o pai, o rei Guilherme II, só foi proclamada rainha em 1898 — sendo regente a rainha Emma — foi o mais longo caso da Casa de Orange, desde o século XVI.

A princesa Guilhermina teve educação muito esmerada. Uma professora francesa e outra inglesa ensinaram-lhe as duas línguas a fundo e, como era extremamente inteligente, não tardou a adquirir uma vasta cultura. Muito nova ainda, escreveu um romance que imprimiu pessoalmente

RÉPLICA HOLANDESA DA RAINHA VITÓRIA

O seu reinado ficou marcado pela prosperidade notável que o povo holandês conheceu nos primeiros 40 anos deste século. A rainha Guilhermina bem poderá ser comparada á rainha Vitória de Inglaterra. Teve igual autoridade e grandeza e, como aquela foi extremamente formosa e imponente.

Desde o começo do seu reinado, a jovem soberana viu-se assoberbada por grandes problemas decorrentes da expansão da industria, tanto no plano social como económico, do seu país. Durante a guerra dos boers, na África do Sul, fez frente á Grã-Bretanha e enviou um cruzador com a missão de trazer o presidente Kruger para a Holanda.

OS ANOS TORMENTOSOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em 1900, desposou o duque Henrique de Mecklenburg-Schwerin e em 1909 nasceu a princesa Juliana. Quando da primeira guerra mundial, a rainha Guilhermina deu mostras de firmeza absoluta e de notável sangue frio. A sua acção e os sacrifícios pessoais tiveram influência benéfica no moral do povo. Na segunda guerra mundial, a soberana mostrou uma atitude igualmente corajosa. Tendo o Exército alemão entrado no país, a soberana incumbiu o príncipe Bernardo de Lippe Biesterfield, que se casara com a princesa Juliana em 1937, de levar a filha e as duas netas para Inglaterra. Quanto a ela, só deixou a Holanda por forte pressão do comando aliado, para um exílio de cinco anos.

Logo que chegou a Londres, lançou uma proclamação para explicar e justificar a sua decisão e na qual dizia: «Lembrem-se das catástrofes dos séculos passados a que a Holanda sobreviveu. Desta vez, sucederá o mesmo. Não desesperem. Façam tudo quanto lhes for possível no interesse bem compreendido do país. Pela nossa parte, fazemos o que podemos».

Finda a guerra, a rainha Guilhermina continuou por mais três anos no trono. Mas, a partir de 1947, viu-se obrigada a um período de repouso durante o qual a princesa Juliana foi incumbida da régência. Em Maio de 1948, anunciou o propósito de abdicar a favor da filha. Imediatamente depois da entronização da rainha Juliana, em Setembro do mesmo ano, a rainha Guilhermina retirava-se por completo da vida publica, passando a residir no palácio de Het Loo, ao norte de Arnhem.—(F. P.).

As condolências do Chefe do Estado e do Governo Português

O presidente da Republica enviou, esta manhã, um telegrama á rainha Juliana da Holanda, no qual manifestava o seu pesar e o da Nação portuguesa, pelo falecimento da rainha Guilhermina, mãe da soberana dos Países Baixos.

O sr. dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, esteve também, na Embaixada da Holanda, onde apresentou, ao sr. Elink Schurman, as condolências do Chefe do Estado e do Governo português.

ADENAUER PODERÁ VISITAR PARIS

BONN, 28. — É possível que Adenauer visite Paris no próximo mês, por ocasião da reunião do conselho da N. A. T. O. — dá-se a entender nos círculos afectos ao Partido Cristão-Democrata.— (F. P.).

Negligência no serviço...

WASHINGTON, 28 — Quatro pilotos da companhia Eastern Airlines pagaram ontem uma multa de 300 dólares (8400 escudos) cada um a que tinham sido condenados, juntamente com uma dezena de colegas, por «graves negligências no serviço».

Essas condenações resultaram de uma averiguação discreta, efectuada em diversos aviões da companhia por um inspector que logrou tirar fotografias durante o voo, dentro da cabina de pilotagem, sem conhecimento dos tripulantes. Uma das fotografias mostra o piloto a dormir na sua cadeira de comando e noutra vê-se o piloto com a hospedeira sentada ao colo. — (F. P.).

Na Heráldica da Indústria Portuguêsa esta Insígnia é Sinónimo de Alta Categoria

Fabrica Âncora

Licores · Xaropes · Brandys e Aperitivos

(Continuação da 1.ª página)

te durante o sono, ás 23 horas e 59 minutos, T. M. G., no seu palácio em Het Loo, perto de Apeldoorna.

A princesa Guilhermina abdicou em 1948 a favor de sua filha Juliana, após 50 anos de reinado.

Guilhermina passou os ultimos anos da sua vida reclusa no seu palácio, dedicando-se á religião cristã e a obras de caridade, que frequentemente tinham a forma de donativos anónimos para as boas causas. Era considerada como uma das princesas mais ricas do Mundo.

A ex-rainha será sepultada na catedral de Delft, ao lado do tumulo de seu marido, o príncipe Henrique, morto em 1934, e próximo do de Guilherme, o Silencioso, que fundou a Holanda no século XVI.

A PRINCESA MOSTRARA INDICIOS DE DOENÇA CARDIACA NAS ÚLTIMAS SEMANAS

Uma comunicação dos dois médicos que trataram da princesa declara que Guilhermina mostrara nas ultimas semanas sinais de uma doença cardíaca, «que em virtude da sua idade avançada, foi considerada como muito grave. A despeito de uma melhoria ligeira, o estado da princesa piorou ontem e o seu declínio gradual acelerou-se».

A rainha Juliana encontrava-se á cabeceira da mãe quando esta faleceu, a noite passada.

Dois membros da família real encontram-se actualmente no estrangeiro e devem regressar ao país a fim de assistir ao funeral da ex-rainha. A princesa Beatriz, herdeira presuntiva do trono, sua neta mais velha, estava em Hong Kong quando recebeu um telegrama de sua mãe, a rainha Juliana, comunicando-lhe a morte da avó e mandando-a interromper a sua viagem á volta do Mundo. Para regressar á Holanda, e a princesa Irene, outra neta, estava de visita a Londres.

O príncipe Bernardo, seu genro, achava-se em Paris quando foram publicadas as primeiras notícias sobre a doença da sogra. Embora não tivesse sido chamado a casa, regressou ao país antes da sua morte.

CONSTERNAÇÃO NO PAÍS

O povo holandês mostra-se consternado com o falecimento. Logo que a notícia se tornou conhecida, começaram a aparecer bandeiras a meia-haste nas janelas e os telegramas de condolências afluem ao palácio real.

As duas emissoras da Radiodifusão Nacional calaram-se e a própria Rádio-Pirata «Verónica», que transmite programas publicitários, interrompeu as emissões. — (A. N. I., F. P. e R.).

A União Indiana enviou reforços para o Assam

As tropas foram retiradas, nos últimos dois ou três dias, da fronteira com o Paquistão, e destinam-se à luta contra as forças chinesas.

WASHINGTON, 28—Fontes bem informadas revelaram nesta capital que a India transferiu parte das suas forças militares da fronteira com o Paquistão para a área da raia nordeste, para ajudar a combater os invasores comunistas chineses.

Essas fontes comunicaram ainda que o movimento de tropas se registou nos ultimos três dias. Julga-se que os soldados foram desdobrados em zonas avançadas na região do Assam. Uma fonte declarou, também, que pensava que a mudança envolvera, pelo menos, uma divisão.

Entretanto, funcionários americanos afirmaram que nenhuns novos embarques de armas para a India foram feitos nos ultimos dias. — (Reuter).

HARRIMAN REAFIRMOU EM NOVA DELI O APOIO NORTE-AMERICANO À INDIA

NOVA DELI, 28 — O enviado norte-americano Averell Harriman conferenciou esta manhã, durante meia hora, com os chefes dos grupos parlamentares indianos. De boa fonte diz-se que Harriman garantiu aos parlamentares que os Estados Unidos ajudarão e apoiarão plenamente a India na luta contra a China, as conversações também trataram das relações indo-paquistanesas e Harriman, acrescenta-se da mesma fonte, aconselhou os seus interlocutores a darem o primeiro passo para a reconciliação com os seus vizinhos paquistaneses.

O enviado norte-americano parte hoje para Rawalpindi, a fim de travar conversações com chfes paquistaneses. — (F. P. e R.).

O INGLÊS DUNCAN SANDYS ESTÁ JÁ NO PAQUISTÃO

RAWALPINDI, 28 — Ducan Sandys, da comunidade britanica, iniciou hoje conversações com membros do Governo paquistanês sobre o conflito de fronteiras entre a China continental e a União Indiana e do auxílio em armas do Ocidente á India.

Duncan Sandys chegou ontem á noite a Rawalpindi depois de ter passado quatro dias em Nova Deli. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● AS INUNDAÇÕES NA TUNISIA CAUSARAM MAIS DE 100 MORTOS — Segundo declaração oficiosa na capital da Tunísia, as inundações no Sul do país causaram mais de 100 mortos. Só na cidade de Gabes já se contaram 50 e as colunas de socorro ainda não conseguiram chegar a algumas localidades atingidas pela catástrofe.

● **A U. R. S. S. POSSUI DOZE SUBMARINOS ATÓMICOS — A Marinha norte-americana continua a dominar os mares, apesar de constar que a Russia possui doze submarinos atómicos — afirma o anuário marítimo inglês — «Jane's Fighting Ships».**

● AVIÃO EGÍPCIO CAPTURADO NO YEMEN PELOS REALISTAS — O aeródromo de Saada, no Norte do Yemen, e todo o material que ali se encontrava caiu nas mãos das tribos leais ao imã Ei Badr — anuncia Rádio Meca. Um avião egípcio que ali tinha pousado foi capturado e os tripulantes passados pelas armas. Munições e armas que constituiam a carga do aparelho já se encontram no Q. G. do imã Badr.

NOVIDADES

KAPUTT — MALAPARTE — a obra-prima que o público aguardava há 10 anos — 70$00 — COL. «DOIS MUNDOS»

O RAPOSO — D. H. LAWRENCE — Um dos mais poderosos romances do autor de «O AMANTE DE LADY CHATTERLEY» — 12$50 — COL. «MINIATURA»

O DIA DAS TRÍFIDES — JOHN WYNDHAM — Um romance de F. C. que actua como um argumento lúcido antes da catástrofe — 12$50 — COL. «ARGONAUTA»

LIVROS DO BRASIL

EM DESPEDIDA DE PORTUGAL
MILTINHO
NA RONDA ATÉ AO DIA 29
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção do Algarve onde se apresentava muito nublado; e o vento era moderado de Leste por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Leste das Ilhas Britanicas e de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 10°; Coimbra, 10°; Lisboa, 9°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na Atmosfera, 11°,6; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°; mínima, 9°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,1; mínima, 8°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — A norte do rio Tejo: céu pouco nublado, vento moderado de Leste e pequena subida de temperatura. A sul do mesmo rio: céu muito nublado, tornando-se pouco nublado para amanhã, vento moderado de Sueste e pequena subida de temperatura.

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

DA MULHER E DA CRIANÇA

PARIS INUNDA-SE DO CHAPÉU PERUCA

—Moda importada dos Estados Unidos e refinada à francesa

Por ALINE MOSBY
(Exclusivo U. P. I. - A. N. I.)

PARIS, 28 — Primeiro, os Estados Unidos exportaram o «hula-hoop» para a Europa. Depois foi a vez do «twist». Agora conquistam as mulheres europeias com a sua ultima invasão — o «wig-warm», um chapéu que se assemelha a uma cabeleira.

As francesas, desde as anafadas matronas ás belas e esbeltas caixeirinhas de Paris, há uma semana que se lançaram de assalto ao unico estabelecimento parisiense que têm á venda o cobiçado chapéu peruca.

Os «wig-warms» foram apresentados recentemente em Londres, ainda frescos do seu triunfo nova-iorquino, e esgotaram-se em poucas horas. Lançados durante o ano pelos chapeleiros norte-americanos, vão ser em breve postos á venda na Republica Federal da Alemanha, na Bélgica, na Itália, na Holanda e nos países escandinavos.

Mas o que é um «wig-warm»? Nada mais do que uma boina cingida á cabeça com pele artificial de pelos longos, que podem ser escovados e penteados de modo a tomarem o aspecto de uma reprodução razoável aproximada, embora um tanto lanzuda, dos elegantes e tufados penteados que se usam agora.

Os gerentes do estabelecimento que os vende em Paris confessam que nunca tinham previsto, ao encomendarem o chapéu peruca, que se tornasse tão popular. Salientam que estão a vender entre 250 e trezentos modelos por dia, a 35 novos francos, o que equivale a cerca de 210 escudos. Uma cabeleira postiça custa pelo menos, o equivalente a 2175 escudos.

Tal como aconteceu com o «twist», que importaram dos Estados Unidos e depois refinaram, os franceses imprimem aos «wig-warms» o seu tom de originalidade.

Casaco de fazenda imitando «Kalgan» beige muito claro com gola redonda e algibeiras abertas em vertical. Os botões são de baquelite castanho e beige

A moda italiana continua a manter uma posição de prestígio

Não se exagera afirmando que Milão é a mais italiana de todas as cidades de Itália. Casas altas, de construções verticais em cimento, vidro e alumínio, ruas modernas e recantos ressumando arte e histó-

Modelo Fontana

ria, tudo isto se reune para lhe dar personalidade.

Mas as imagens do seu passado, oferece-as Milão-1962 de forma discreta e sedutora.

Também a sua vida artística e mundana é um atractivo permanente para as mulheres elegantes. Elas dão-lhe o tom da sua elegancia desenvolta em trajes desportivos, ou em vestido complicados e ricos para os «cocktails» e «soirées» de gala, de que Milão é farta.

Das compridas «redingotes» á linha coleante, capas autênticas ou falsas dos mais famosos costureiros, vestidos de uma ou duas peças, neste fim de Outono, todas as mulheres parecem mais femininas, activas, livres de movimentos: para os passeios da manhã, rotina do escritório, chá das cinco, ida ás «boites», ou para uma «soirée» de gala no Scala. Toda a moda italiana está ali com letra maiuscula, a que se apresenta em Roma, Florença ou Nápoles, e mesmo em Paris. E essa moda vai, este ano, desde a linha nova em «T», de Frederico Forquet; ás espáduas desnudadas e folhos cheios de «souplesse», de galitoine; ou a requinte das irmãs Fontana, o classicismo de Gemma Palloni, o «prático» de Germana Marucelli, passando pelas peles de Enz e Capucci e linhas existencialistas de Antonelli, Carosa e De Luca — uma constelação de nomes brilhantes no firmamento da moda italiana.

Conjunto Palloni

VIMOS PARA SI...

Vou falar-lhes de uma autentica revolução no domínio da cultura de flores: o cultivo na água.

Foram os holandeses os primeiros a descobrir a maneira de tratar os bolbos de narcisos, tulipas, jacintos, etc., de forma a mergulhar o bolbo numa atmosfera humida, sem necessidade de terra e adubo para a planta se desenvolver.

É natural que as jardineiras improvisadas, mas não muito afortunadas, se deixem tentar por estas flores que crescem dentro de água e dão pouco ou nenhum trabalho a manter. Os resultados são garantidos pela larga experiência holandesa no tratamento de bolbos.

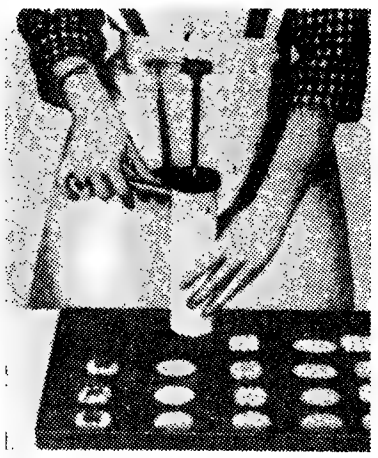
Há até uns bolbos cujo tratamento foi «acelerado» de modo a florirem no Natal. Em vez de encher as jarras com azevinho, deixe que as tulipas ou os jacintos envasados lhe perfumem e alegrem a casa. Será uma nota agradável e relativamente barata: Três jacintos vermelhos, azuis ou brancos, preparados para a cultura na água, e fornecidos com o vaso e a grelha de suporte, custam cerca de 50 escudos.

Biscoitos rápidos

Quem foi á ultima Feira das Industrias Domésticas, na F. I. L., deve recordar-se de um «stand» sempre cheio de gente curiosa e divertida: tratava-se de experimentar uma nova máquina para fazer biscoitos e bolachas. Como o sistema de funcionamento era bastante simples, também os homens assistentes queriam experimentar a sua habilidade de cozinheiros, ás vezes com péssimos resultados...

Pois essa maquineta, chamada «Servite», foi agora lançada no comércio. Parece uma seringa de enfeitar bolos (o que, aliás, também faz) com uma alavanca lateral, e uma série de oito discos perfurados com feitios diferentes. Carregando na alavanca a massa sai através dos orifícios para o tabuleiro devidamente untado.

Depois dos biscoitos preparados, podem enfeitar-se com chocolate,



geleia, fruta cristalizada, etc. Com pouco trabalho e muita rapidez obtém-se oito variedades de bolachinhas saborosas que, com toda a

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Laura Amélia Martins e o menino Dionísio Marques David.

Dia 29 — D. Elisa Andresen Guimarães, D. Maria Ruth Ralha Portugal, D. Lucia da Silva Machado e D. Maria da Conceição Silva.

Dia 30 — D. Roseira Andresen Guimarães Miranda e a menina Maria da Conceição Lacerda Andresen Guimarães.

Dia 1 — D. Maria de Lourdes Torres Xavier, D. Maria Julia de Jesus Pereira Guerra e a menina Fernanda Marques Miguel.

Dia 2 — D. Maria de Lourdes Nunes Capucho, D. Maria Irene Sousa Dias Teixeira, D. Zulmira Fernandes e o menino Manuel Vitorino de Aguiar.

Dia 3 — D. Paula Rolin Seabra Pereira.

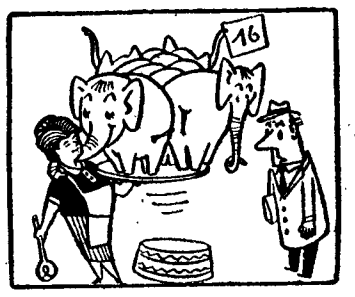
Dia 4 — A pintora D. Maria Amélia Santos Silva, a menina Gabriela Amado Seixas e o menino Rui Manuel do Carmo e Silva.

Dia 5 — D. Umbelina Martins, D. Mariana da Silva e a menina Maria do Carmo dos Santos Moreira Ulrich.

PARA ATENUAR A FADIGA DOMÉSTICA

«Oh! céus! Estou hoje tão estafada!». Depois da lida afanosa do dia inteiro, e na calma que se segue ao jantar, não há nenhuma dona de casa que não se lamente do cansaço acumulado no decorrer das doze horas de trabalho contínuo.

A maior parte dos maridos não vê grandes razões para este cansaço, pois, segundo eles, a mulher que não trabalha fora de casa não faz nada. Pois enganam-se, e muito, conforme os cálculos de alguns médicos que se debruçaram sobre este problema universal da fadiga



doméstica. E chegaram á conclusão de que a energia despendida por uma dona de casa durante um dia de trabalho normal era sufi-

(Continua na página seguinte)

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA
APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES
E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTERIA
R. Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia) Telef. 44438 - LISBOA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

certeza, farão as honras á cozinheira.

Este aparelho «Servite» é muito sólido, não enferruja, e custa 195 escudos.

Um prato para acepipes

Uma amiga nossa, excelente dona de casa e com a fama de receber muito bem, disse-nos um dia não concordar com o preceito de ser o assado o prato de resistência de uma refeição. Para ela, o importante é o começo e o fim, seja almoço, ou jantar. Uns acepipes variados e apetitosos predispõem os

convidados a começar bem uma refeição, e uma sobremesa original e saborosa dá o toque final de requinte gastronómico.

Esta travessa para acepipes que apresentamos é de origem dinamarquesa, mantendo as características que já aqui apontámos: sobriedade, solidez, elegancia discreta e pureza de linhas. A base é de madeira no tom natural e tem quatro taças de vidro rectangulares e duas redondas, com capacidade suficiente para conter «hors-d'oeuvre» necessários para seis pessoas.

MARIA ADELAIDE

Nota — *Vimos o catálogo das flores holandesas na* Florandia, *Travessa do Pasteleiro, 7 e 9 (ao Conde Barão), a máquina «Servite», na casa* Ménage Ideal, *Rua da Prata, 162, e a travessa para acepipes, na casa* Elorca, *Rua do Carmo, 49.*

Estas indicações não têm carácter publicitário.

A LIMPEZA DOS TALHERES

Os talheres não se limpam de qualquer maneira, se pretendermos que se conservem por muito tempo com bom aspecto.

*

É na cozinha, quando são atirados para o lavadouro, que eles apanham os primeiros riscos, ao baterem uns contra os outros. Depois, vem o processo errado da limpeza feita com esfregões ásperos de palha de aço e ingredientes que não foram feitos para artigos tão delicados. O pó de pedra pomes, por exemplo, o sabão macaco e a areia, que as criadas se lembram, ás vezes, de empregar na limpeza dos talheres, tiram-lhes todo o brilho, enchem-nos de riscos que não mais desaparecem e dão-lhes o aspecto de limpos... mas velhos.

Ora, não é isso que se pretende

(Continua na página seguinte)

A FADIGA DOMÉSTICA PODE ATENUAR-SE

(Continuação da pagina anterior)

ciente para elevar dezasseis elefantes á altura de um metro. Além disso, percorre diàriamente 20 a 30 quilómetros, grande parte dos quais, é verdade, são inteiramente inuteis.

Muitas vezes, com um pequeno esforço de imaginação, é possível melhorar a disposição dos móveis na cozinha, de modo a que todos os elementos necessários estejam ao alcance das mãos. Os armários muito baixos ou muito altos, o saleiro longe do fogão, os temperos em latinhas dentro do armário — são inconvenientes em que, muitas vezes, não se pensa, mas que obrigam a longas caminhadas no decorrer do dia.

Um outro truque engenhoso para poupar esforços consiste em fazer as camas da maneira racional. Em vez de puxar o lençol de um lado, dar a volta á cama e puxá-lo do outro lado, repetindo estes movimentos para cada cobertor, faça-se a cama toda de um lado e depois do outro. Quer dizer: em vez de várias viagens ao redor de um leito, podem fazer-se apenas duas com o mesmo resultado.

QUANDO AS CRIANÇAS ENTALAM A CABEÇA

As crianças têm uma tendência tremenda para enfiarem a cabeça por entre os balaustres, grades das

camas, costas das cadeiras, etc. Quando isso acontece, e a cabeça da criança não consegue passar para trás, origina-se um drama: tanto o pequeno imprudente como quem pretende ajudá-lo, atingem um estado de enervamento que lhes faz perder toda a serenidade. Ora, o mais preciso é muita serenidade para se resolver esse problema, que é frequentíssimo. Quando a criança mete a cabeça entre duas grades, avança com a cara para a frente e as orelhas ajustam-se-lhe á cabeça facilitando a passagem. Quando ela quer tirar a cabeça, faz justamente o movimento contrário, mas, neste recuo, as orelhas não se lhe ajustam á cabeça; pelo contrário, voltam-se para a frente dificultando-lhe a passagem. O que se deve fazer? Uma coisa muito simples e que se resume no seguinte: pega-se na criança pelos pés, volta-se de pernas para o ar e, com muito jeito e muita calma, faz-se-lhe passar a cabeça para fora das grades, da mesma maneira como ela tinha entrado, ou seja avançando com a cara para a frente. Só assim ficam as orelhas na posição normal, com tendência a ajustarem-se ainda mais pela compressão exercida e facilitando, portanto, a passagem da cabeça por entre as grades.

Pergunte para saber

Na lavagem de uma blusa de seda natural tenho sempre empregado sabão de sedas. A blusa era muito branca e bordada com filosela Ancora branca. Agora vejo que o tecido se tem tornado um tanto amarelado como se fosse seda crua sobressaindo, muito destacadamente, o bordado branco. Gostaria que me dissessem que explicação tem isto e como posso evitar que aconteça o mesmo a um vestido que tenho em idênticas circunstancias.

UMA AFRICANISTA

A seda natural branca, assim como a lã natural branca, tende sempre a ficar amarelada devido, principalmente, á acção dos raios solares, e também ao calor humido do corpo humano e aos processos de lavagem mais correntemente empregados na sua limpeza. Agora parece-nos mais acertado deixar a blusa ficar como está. Quanto ao vestido, quando for necessário, lave-o com água morna e flocos de sabão «Lux». Passe-o depois por várias águas limpas e ponha-o a secar á sombra. Quando o passar a ferro não tenha este demasiadamente aquecido. E com todas estas precauções esperamos que obtenha bons resultados.

Para assistir a um casamento, que se realiza em princípios de Março, num clima muito frio, vou bem com um vestido de veludo?

Ou irei melhor com um vestido de seda natural?

Tenho muita caspa. Embora lave o cabelo frequentes vezes, a caspa aparece sempre. Já me falaram em fazer aplicações de tutano de vaca, segundo qualquer receita do tempo das minhas avós. Mas penso que será desagradável. Para amaciar o cabelo, já em tempos fiz umas aplicações de azeite e pensei que seria bom para combater a caspa. Verifiquei que não dá resultado e é tratamento que não agrada fazer durante muito tempo, mesmo se resultasse bem.

O que me aconselham?

UMA DESILUDIDA

Vai muito bem ao casamento levando o vestido de veludo.

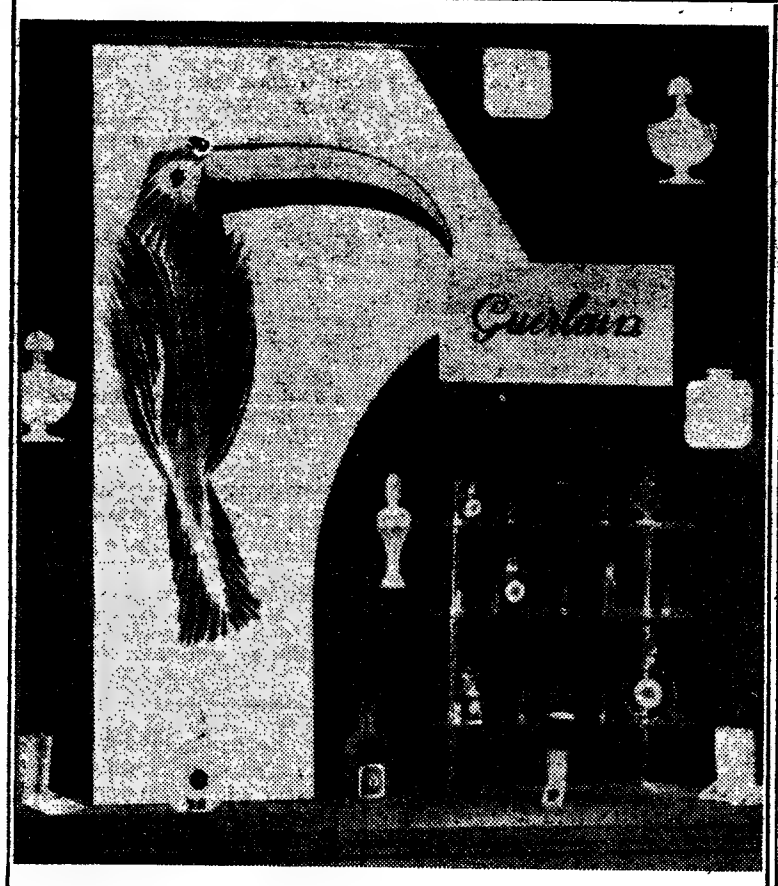
Quanto ao seu cabelo, devemos dizer-lhe que na época presente não temos necessidade de recorrer a tutanos de vaca nem ao azeite que, tal como se apresentam, se têm qualquer vantagem, também têm os seus inconvenientes. Hoje, quando os fabricantes de produtos de beleza utilizam qualquer artigo de origem animal ou vegetal, a primeira coisa que fazem é analisá-lo, combater os micróbios que tenha e tirar-lhe toda a acidez e impurezas, conservando-lhe apenas as qualidades aproveitáveis. Não é fácil, a qualquer de nós, fazer o mesmo. Portanto, recorremos aos produtos já fabricados procurando, entre eles, os que mereçam mais confiança. O tutano de vaca é muito bom nas sopas de carne e o azeite ainda é o melhor tempero para o bacalhau assado... O cabelo torna-se macio com escovadelas diárias e aplicações de brilhantina líquida «Atkinson Lavender English». A caspa combate-se empregando, na lavagem do cabelo, o «shampoo» anticaspa «Sunsilk».

*

— Porque usa chapéu? — perguntou a cronista duma revista americana de modas a uma elegante pasiense.

— Descobri que com chapéu, de qualquer forma ou cor, eu deixava de ser igual a todas as outras mulheres. Dá, quando o chapéu é bem escolhido, um ar de alegria e graça, ajudando a compor a personalidade feminina.

*



A exposição desta montra, num dos principais cinemas de Lisboa, tem atraído todas as atenções, não pela sua simplicidade e elegancia, mas pela excelência dos produtos que reclama: os mundialmente famosos perfumes e produtos de beleza franceses «Guerlain».

«GUERLAIN» — UMA PRENDA INESQUECIVEL
PARA A QUADRA FESTIVA DO NATAL

GULOSO
SUMO DE TOMATE
4$00 CADA LATA DE 4½ OZ.

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literatura grátis da FAL — Apart. 2.142 - Lisboa

Para a Quadra do Natal

As mais belas lembranças em ouro, pratas, relógios e joias, para todos os preços. Veja o nosso sortido.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

OVIC

Meias ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

Em voga o chapéu de coco

O chapéu de coco parecia-nos já um tanto ridículo no tempo dos nossos avós, mas, hoje, harmonizado com o «tailleur» de «tweed» preto e branco, chega a ter graciosidade. Requer, no entanto, certos requintes para não parecer que o fomos buscar ao sótão, onde repousava na arca das coisas velhas que só servem no Carnaval para qualquer baile de máscaras. Impõe-se-lhe uma larga fita de gros-grain» de cor contrastante e alguns têm a aba debruada com veludo. O «tailleur», que se veste com o coco, não pode ter um casaco «á homem», com a clássica gola de viradós, mas sim um casaco muito feminino, como por exemplo, o que aqui se apresenta: a gola termina por um lacinho de pontas caídas. As jóias muito femininas, como o colar, os brincos, o broche e o bracelete, ajudam a afastar a ideia de que temos na cabeça o chapéu do nosso avô.

A minha experiência

Costumo fazer uns aperitivos que as minhas amigas acham muito saborosos e agradáveis á vista. Preparo-os da seguinte maneira: corto fatias muito finas de presunto e divido-as em quadrados. Coloco sobre cada quadrado uma pequena porção de «fois-gras» misturado com queijo ralado e margarina «Planta». Enrolo o presunto, formando assim pequenos cilindros e envolvo-os com uns fios para que se mantenham em boa forma. Levo-os ao frigorífico até ao momento de serem servidos. Tiro-lhes. então, os fios e eles mantêm-se na sua forma cilíndrica. Algumas vezes, na falta de bom presunto, emprego fatias de fiambre e o resultado é também apreciável.

Maria, uma dona de casa

A limpeza dos talheres

(Continuação da pagina anterior)

e, portânto, devemos empregar todos os meios para que os nossos faqueiros pareçam sempre novos e revelem o bom tratamento que lhes dão mesmo quando estejam em constante uso.

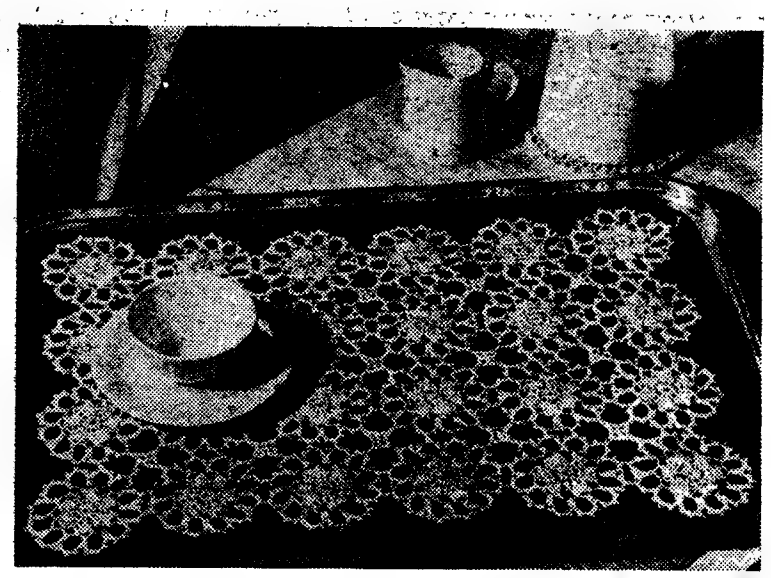
No lavadouro da louça deve haver um tapete de plástico esponjoso que evite o bater dos talheres contra a pedra.

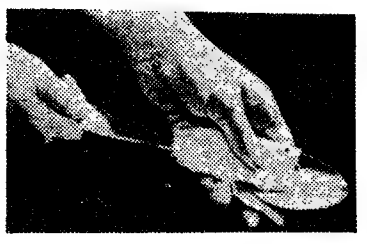
A lavagem dos talheres deve ser feita com água, fria ou morna, onde tenha sido dissolvido «Omo», até se obter espuma. Depois da lavagem feita com este detergente, devem os talheres ser imediatamente passados por água limpa e enxutos com um pano macio.

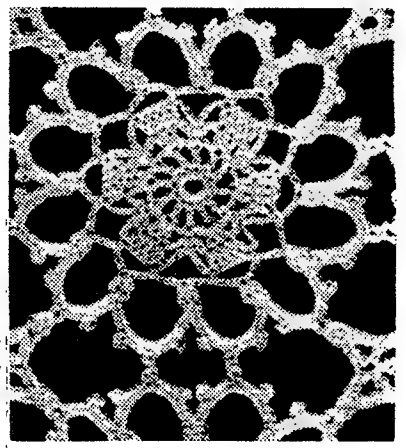
Nunca devem escaldar-se as facas quando os cabos estejam presos ás laminas por meio de colas de resina, como acontece com os talheres antigos.

As laminas das facas inoxidáveis podem limpar-se com «Vim» sem que disso resulte qualquer prejuízo.

Quando os cabos dos talheres sejam de prata lavrada pode dar-se-lhes brilho empregando cré molhado com água e amoníaco, em partes iguais, e passando-os depois, enérgicamente, com panos de flanela de algodão. Após esta operação, quer seja para servirem ou para serem guardados, devem ser muito bem lavados.







Mais rosetas de «crochet»

Estão em moda as rosetas de «crochet» que, agrupadas em maior ou menor numero, constituem lindos jogos de «napperons», coberturas de cama, toalhas de mesa, etc. Aqui as temos num pano de tabuleiro que se destina ao serviço de café. Foram feitas com linha Mercer Corrente branca. O seu efeito é lindíssimo, como pode observar-se na gravura ampliada, onde uma roseta é apresentada no tamanho natural

NÃO FAÇA À SUA MENINA PENTEADOS RIDÍCULOS

Há mães para quem uma menina é uma espécie de boneca. Tudo lhe põem para a enfeitar, convencidas de que é assim que ela fica bem. Se, nas «toilettes» todas as fantasias possíveis pouco podem afectar a menina, o mesmo já não acontece com os penteados. Com esses, o caso é mais sério, porque as meninas sentem-se arrepeladas, ou levam um safanão se deixam cair o laço; choram enquanto lhes desembaraçam as tranças ou, pior do que tudo, são levadas a suportar as torturas duma permanente feita no cabeleireiro da mamã. Enfim, um martírio para as pobres crianças, que poderiam ser mais felizes, e não ficariam menos bonitas, se as deixassem usar penteados simples, com cabelos curtos e livres de adereços que as martirizassem. Os cabelos lavados com um bom «shampoo», como por exemplo o «Sunsilk» é ainda o melhor processo de lhes pôr os cabelos bonitos, caindo naturalmente, simples como simples são as crianças.

OS pais não devem esquecer quanto é importante orientar as leituras das crianças. Em face do que os meninos e as meninas lêem na actualidade, isso ainda se torna mais importante quando se trata delas do que quando se trata deles.

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

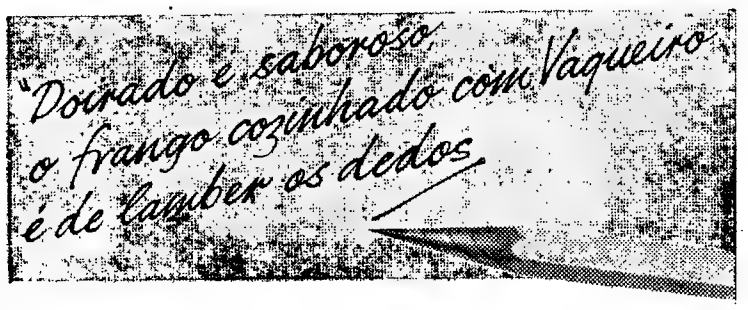
Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

andando
correndo
dançando
subindo
baixando
passeando
viajando

a nova meia
BERKSHIRE suporte
sem costura

As meias SUPORTE **LYCRA** são finas e dão às suas pernas 3 vezes mais descanso e conforto do que quaisquer outras meias de nylon suporte vulgar.

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR CD



Isto é uma maneira de falar, é claro. Mas a verdade é que a Vaqueiro lhe dá um paladar delicioso. Vaqueiro dá gostosos resultados em toda a cozinha". Estas são as palavras da Exma. Sra. **D. Luisa Amador**, moradora na Rua Conde das Antas, 29-1.º – Lisboa, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, Rua dos Douradores, n.º 178, Lisboa.

Use também Vaqueiro e os seus cozinhados ficam com melhor paladar.

Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FIMA 62-VA-49

MANHÃ NA PRAÇA

O mercado do Chile é uma autêntica festa para os olhos: bancadas guarnecidas de toda a espécie de géneros frescos, muita limpeza, muita luz, espaço suficiente para uma pequena multidão de donas de casa cirandarem sem atropelos. O ambiente agradável influi nas compradoras e nas vendedeiras; não há gestos bruscos nem caras irritadas, e as perguntas desta Dona de Casa massadora, que não compra nada e só interroga, são sempre atendidas com um sorriso e um cumprimento de boa-vindas.

Bem hajam as vendedeiras do mercado do Chile, que aqui declaramos vencedoras do campeonato interpraças da boa educação.

Os preços estão na tabela média: não tão baixo como no Forno do Tijolo, nem tão altos como noutros mercados. A maneira de apresentar os géneros (as cenouras lavadas uma a uma, os tomates em pirâmides perfeitas, etc.) faz esquecer por momentos que não estamos a comprar pechinchas. Não é certo que se costuma dizer que «os olhos também comem»?

Vamos então ver os preços de hoje.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Safio 16$00; Robalinhos 12$00; pescada grande 28$; média, 24$; e pequenas 10$00; linguado 34$00 e salmonetes o mesmo; lulas 12$00; polvo 10$00 e choco 8$90; chicharro 5$00 e carapau 8$90; peixe-espada 6$00; sardinha belíssima a 5$40; cachucho 6$70; pargo 8$90; goraz 12$00; raia 4$70; cavala 7$90 e garoupa 14$00.

Camarão branco 50$00 e negro 14$00; lagostim 50$00; ameijoa 18$00 e berbigão 2$50; conquilhas 6$00; burrié 5$50 e caranguejo a 3$50 a duzia.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: feijão verde 8$00; tomate desde 4 a 12$00; cenouras 3$50 e 4$00; abóbora 2$00; ervilha 8$00; batata 1$90 e cebolas 2$00.

Aos molhos: bróculos 3$00; grelos 1$00; nabiças 1$50; agriões e rabanetes $50. À peça: alface 1$00; nabo $50; chicória 1$00; couve portuguesa 1$00; couve-flor desde 2$00; couve lombarda desde 2$50 e aipo 2$50.

Fruta

A fruta continua a ser luxo de ricos; os pobres nem a provam, e os remediados só por receita médica. As vendedeiras queixam-se «que passam o dia a secar, sem vender nada». Mas quem pode chegar às maçãs a 3$50 cada e ás bananas a 18$00 a duzia?

Os peros vendem-se entre 16 e 18$00; as laranjas de 8 a 15$00; tangerinas a 6$50; a pêra a 16 e 20$00; a pêra de cozer a 9$00, as castanhas a 4$00 e cada ananás 30$00.

Ovos, criação e caça

Os ovos não descem dos 14$20, e até ao Natal vão subir com certeza: lebre 35$00; perdiz 18$00 e coelho bravo 20$00; pato e peru a 25$00 o quilo; metades a 15$00 e quartos a 8$00; cabrito 26$00; coelho 28$00 e miudos a 6$00.

Flores

Cravos a 15$00 a duzia e azevinho a 6$00. As outras flores vendem-se aos molhos, a saber:

Crisântemos 12$50; dálias 6$00; despedidas 12$50 e rosas a 10$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa rosada

INGREDIENTES — 2 beterrabas, 2 cebolas médias, 4 cenouras médias, 4 batatas médias, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher das de sopa de Vaqueiro, 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume, com a água o azeite e a Vaqueiro. Juntam-se-lhes todos os legumes descascados e cortados em bocados. Deixa-se ferver até estarem bem cozidos. Passam-se pelo «passe-vite», por duas vezezs, usando o crivo mais fino. Leva-se, de novo, ao lume com o sal necessário e deixa-se ferver durante três minutos. Serve-se com bocadinhos de pão, fritos em Vaqueiro.

Costeletas de carneiro delicioso

INGREDIENTES — 4 costeletas de carneiro, 100 gramas de Vaqueiro, 50 gramas de fiambre, 250 gramas de cebolas, 30 gramas de farinha, 3 decilitros e meio de leite, 4 fatias de pão de forma, 3 cenouras, 1/2 colher de salsa picada, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desossam-se as costeletas, espalmam-se e sobre cada uma delas coloca-se uma fatia de fiambre. Enrolam-se, uma a uma, e atam-se com uns fios para não se desenrolarem. Colocam-se numa caçarola com as cebolas e as cenouras cortadas em rodelas, a Vaqueiro, o sal e a pimenta. Deita-se água sobre as costeletas até as cobrir. Tapa-se a vasilha e deixa-se ferver durante 30 minutos. Servem-se polvilhadas com a salsa picada e acompahnaads com puré de batata.

Bolo de rum

INGREDIENTES — 2 ovos, 100 gramas de açucar, 100 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de farinha de trigo, 1 cálice de rum, 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Numa tigela, deitam-se a farinha, os ovos, o açucar, a Vaqueiro derretida, o rum, o sal e o fermento. Bate-se tudo muito bem com uma colher de pau. Deita-se numa forma untada com margarina e leva-se a cozer em forno brando, durante 45 minutos.

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de	500 grs.	12$50
» » » »	300 »	7$50
» em azeite, »	500 »	15$00
» » » »	300 »	9$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA

Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

O seu filho detesta a leitura?

QUE espécie de ajuda podemos dar ás crianças que parecem incapazes de descobrir o prazer da leitura?

Em primeiro lugar, precisamos de ter a certeza de que a causa do problema não seja de ordem física. Aliás, uma causa mais comum do que muita gente imagina!

Uma criança delicada, que se sente sempre fatigada, achará o trabalho escolar (principalmente a leitura) um peso insuportável.

Algumas vezes, também, o pequenito, sem que os pais ou os professores o saibam, tem uma visão deficiente. Ele mesmo poderá não o perceber. Não se queixa de dores de cabeça ou não menciona o facto de as letras e as palavras no quadro negro não estarem tão claras e legíveis como deveriam estar, simplesmente porque não tem ideia alguma do que se trata. Tudo o que ele sabe é que a leitura é uma coisa difícil e, como resultado, detesta-a intensamente.

Uma visita a um oftalmologista, possìvelmente revelará a deficiência, que pode ser fácilmente corrigida com um par de óculos adequados. Não raro, sómente isto fará com que a leitura lhe pareça absolutamente fácil, quase da noite para o dia.

O mesmo se aplica para a surdez. Uma criança que tem uma ligeira surdez, de maneira que nem os seus pais o percebem, pode, muitas vezes, não ouvir a explicação da professora sobre a maneira como as palavras devem ser diferentemente pronunciadas. Como resultado, quando vai ler, gagueja e hesita em muitas palavras, que, na realidade, são para ela absolutamente incompreensíveis.

Um exame apurado da vista, e uma visita ao médico para um exame físico integral, deveriam ser os primeiros passos para auxiliar a criança que detesta a leitura.

Mas, naturalmente, existem, ainda, muitas outras causas.

Muitos pais em desespero, obrigam a criança a ler em casa, e acabam descobrindo que esse pseudo auxìlio é considerado pelos professores como interferência, pois os métodos usados na escola são inteiramente diversos daquele que usam em casa, o que só serve para confundir a criança mais completamente.

E' uma situação perfeitamente compreensível; e uma conversa amiga com as autoridades escolares, e, portanto, a cooperação mutua de pais e professores, talvez seja o bastante para que o problema seja resolvido.

Uma das razões mais correntes pela qual uma criança se atrasa na leitura, é que ela não se interessa pelo assunto sobre o que a fazem ler, na escola.

RUTH MARTIN

Meninas, são horas de deitar!

3 perguntas sobre hereditariedade

1 — Para que os filhos nasçam saudáveis, é indispensável que o pai tenha uma saude perfeita?

— Isso depende das doenças de que se possa sofrer na data da concepção. Há as que não têm influência alguma, e as que podem ser transmitidas aos descendentes. Estas são as chamadas doenças hereditárias. Por exemplo: um homem que sofra de miopia ou de reumatismo, tem muitas probabilidades de transmitir essas doenças a seus filhos. Um homem de saude excelente que, por ter vivido numa região de mau clima, passou a ter incómodos intestinais, não transmite estes incómodos aos seus descendentes.

★

2 — Deve evitar-se o casamento de primos, mesmo tratando-se de primos afastados?

— Evidentemente, quando o pai e a mãe pertencem á mesma família, há a possibilidade de possuirem as mesmas doenças. Eis porque é preferível evitar os casamentos consanguíneos, sobretudo entre primos de primeiro grau. Corre-se o risco de ver aparecer nos filhos uma tara que se não tinha revelado nos pais. E, sempre que nos ascendentes exista uma perturbação grave, as consequências do casamento de primos direitos podem ser desastrosas, sob esse aspecto.

★

3 — A mãe deve, realmente, ter cuidados especiais com a sua saude, antes e durante a gravidez?

— Com certeza. Depois de concebida a criança vai estar ao abrigo do organismo maternal durante todo o tempo do seu desenvolvimento. É verdade que tudo o que herdou está incluído no embrião, e nada se lhe pode juntar ou tirar. Mas esse minusculo ser em formação é extremamente delicado, e o seu bom ou mau desenvolvimento depende de encontrar ou não no organismo materno aquilo de que necessita. Uma criança pode ter herdado de seus pais uma excelente saude, e no entanto, se durante o período da gestação é mal alimentada, sofre uma intoxicação, uma contusão ou ataque de micróbios, é muito possível que nasça com perturbações graves.

Antigamente, desconhecia-se a importancia das más condições da gravidez e do parto, e todos os males do recém-nascido eram atribuídos á hereditariedade. Mas actualmente sabe-se que, muitas doenças físicas e mentais podem ser evitadas desde que a saude da mãe seja cuidadosamente observada durante a gravidez, e o parto se realize em boas condições.

MENINOS COM «BIRRAS»

ERA tão engraçado, aquele pequenito! Dois anos apenas, muito vivo e esperto, mas... estremamente teimoso, de tal forma que, se a mãe opunha a menor resistência aos seus caprichos, era o fim do mundo. Encolerizava-se ao ponto de se sufocar, ficando roxo.

A mãe apoquentava-se imenso, receava o futuro, e, para evitar cenas repetidas, fazia-lhe todas as vontades, embora fosse a primeira a reconhecer que era um erro, pois o pequenito ia-se tornando um déspota.

Foi então que a madrinha do garoto, assistindo, certa vez, a uma birra de respeito, aconselhou a mãe do seu lindo afilhado a remediar aquela má orientação, e lembrou:

— Porque não consultas um médico?

— Um médico ? — repetiu a mãe, surpreendida — Ele não está doente!

— Creio que é o caminho a seguir, por dois motivos: porque me parece que, por ti só, não serás capaz de seguir a orientação devida; e porque, birras e irritações tão violentas, não são naturais nessa idade. E' possível que haja qualquer desordem organica que um tratamento apropriado atalhará, decerto. Leva o menino a um médico especialista de psicologia infantil. Entretanto, procura ter para com ele a atitude mais calma e igual possível.

Palavras bem sensatas e criteriosas, a desta madrinha. Não se esqueça que, em todos os casos doentios, se devem aliar os tratamentos físico e psicológico.

M. C.

RECORDAÇÕES DA INFÂNCIA

Conte-nos um facto da sua infancia que a tenha levado a pensar na necessidade de modificar a atitude do adulto perante a criança.

★

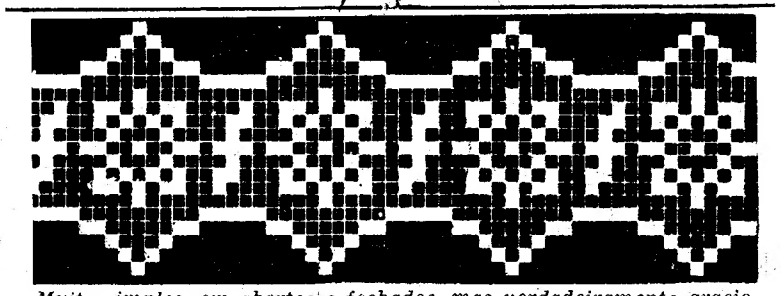
Quando eu era muito criança, cinco a sete anos, gostava imenso de ir passear com os adultos, no fim do jantar, nas noites quentes e enluaradas de Verão. Simplesmente, durante o passeio predilecto da família, passava-se junto do cemitério da aldeia, e, de uma maneira geral, vinha sempre á conversa qualquer história ou anedota de almas do outro mundo. Apesar de gostar muito de correr e de saltar, mal avistava os ciprestes que ladeavam o cemitério, era para mim um suplício. Imediatamente agarrava a mão de qualquer adulto, fechava os olhos, e só quando calculava que já se tinha ultrapassado o cemitério, os voltava a abrir. O resto do passeio perdia para mim todo o encanto, e não largava mais a mão amiga que esperava me defendesse, nem eu sabia bem de quê.

BEATRIZ MARCELINO

Boas maneiras

A' mesa, não consinta aos seus filhos:

- **que se sirvam da própria faca para separar, na travessa, as fatias que estejam mal cortadas.**
- **que comam muito depressa ou muito devagar; devem acabar de comer todos ao mesmo tempo;**
- **que dêem estalinhos com a língua;**
- **que riam em gargalhadas que se oiçam por toda a casa.**



Muito simples, em abertos e fechados, mas verdadeiramente gracioso, este entremeio de «crochet» destina-se a lençol de berço ou de caminha de criança. O mesmo desenho pode interpretar-se, para o mesmo fim, em ponto de crivo ou renda de «filet»; e em ponto de cruz para bibes ou vestidinhos de meninas

Quando as crianças não querem comer

Os alimentos são verdadeiramente proveitosos quando ingeridos com prazer e quando correspondem ás necessidades próprias do organismo. Daí a vantagem de criar um ambiente agradável e calmo á hora das refeições. Uma apresentação cuidada dos alimentos é também importante. As ementas devem ser variadas e deve oferecer-se os alimentos em pequenas porções. É preferível que a criança peça mais do que deixe no prato, e nunca se deve forçar a comer. É boa norma permitir que exprima livremente os seus gostos, sem que procuremos impor os nossos.

A ansiedade da mãe diminuirá na medida em que ela tenha conhecimento da natural variabilidade do apetite de seus filhos. É necessário compreendê-los e actuar com calma. Deve proporcionar-se á criança uma vida saudável, tanto quanto possível ao ar livre, com a liberdade que necessite para se desenvolver bem e sentir-se feliz.

O ambiente familiar obedecerá aos mesmos princípios. Quando há várias pessoas em casa, não devem ocupar-se todos da criança, e devem evitar-se as sugestões e as referências constantes á alimentação. É necessário que a criança coma em paz.

As guloseimas nos intervalos das refeições devem ser terminantemente proibidas.

No «bebé», as regras de puericultura têm de ser naturalmente seguidas, mas sem rigidez. Sempre que for possível convém que o «bebé» aproveite o leite da mãe.

O desmame deve realizar-se num período de franca saude da criança e deve ser lento e suave exigindo da mãe cuidadosa atenção e carinho.

Os novos alimentos têm de ser ensaiados em pequenas doses e devem ser administrados na hora em que a criança tem mais fome. Se recusar um alimento não deve forçar-se a comer e só passados dias poderemos apresentá-lo de novo, sempre em pequenas doses para permitir, sem enfado, uma lenta habituação aos novos paladares. Também é regra util nunca apresentar na mesma refeição vários alimentos pela primeira vez.

A posição da criança durante a refeição deve ser cómoda; enquanto «bebé», o colo da mãe é o que lhe oferece mais segurança e bem-estar; mais tarde, é conveniente que a cadeira e a mesa sejam de dimensões apropriadas de modo a permitir que esteja còmodamente instalada e não se fatigue. Pode-se deixar comer pela sua mão sempre que o deseje e devem suportar-se algumas tolices próprias do início da aprendizagem. Os talheres devem ser leves e cómodos. A compreensão da mãe pode ir até ao ponto de consentir que brinque um pouco com os alimentos, visto que a brincadeira é a forma habitual da sua actividade. Esta concessão nada tem de comum com a habitual brincadeira sugerida pelos familiares para levarem as crianças a comer. A primeira forma é de compreensão, e a segunda é uma imposição de que a criança depressa se apercebe e á qual reage.

Se apesar de observadas estas regras, a criança continua a recusar os alimentos, a mãe não deve mostrar-se inquieta. É necessário aguardar com calma as próximas refeições.

DR.ª MARGARIDA MENDO

As crianças gostam da água

A nossa filhinha sabe lavar as mãos desde os dezoito meses. Começou um dia em que viu o pai lavar-se, e quis imitá-lo. Então mandámos fazer a um carpinteiro uns degraus de madeira, suficientemente largos e resistentes, para que ela pudesse ficar á altura do lavatório.

Algumas vezes, presentemente, ela lava realmente as mãos e a cara. Outras vezes, durante esses curiosos períodos de regresso, comuns aos dois anos, a nossa pequenina tem de ser levada, por meio de jogos, a deixar-se lavar: por exemplo, ela lava a boneca, enquanto a mãe lhe lava a cara e as mãos.

Ultimamente, a pequenita tem-se mostrado ansiosa por ajudar a mãe a lavar a loiça — com grande preocupação nossa... Resolvemos dar-lhe um pequeno esfregão para a loiça, um alguidarinho e algumas peças de plástico, e ela tem feito as suas experiências — sem cacos...

A lavagem dos dentes também foi saudada com entusiasmo pela nossa filhinha, porque implica o uso de água, da pasta e da escova — e a imitação do pai e da mãe. Lavar os dentes já entrou nos hábitos de rotina da nossa pequenina, que vai progredindo orgulhosamente e gosta de anunciar: — «Vês? Lavei os dentes!» Ela está agora a aprender a gargarejar. Por enquanto não vai além de bochechar e cuspir, mas não tardará, de certo, a gargarejar com perfeição — e prazer.

As crianças gostam da água, já o sabíamos. Resolvemos aproveitar este gosto na educação da nossa filhinha. E estamos contentes com os resultados.

Coisas que as mães devem saber

— «A coisa mais simples do Mundo é ferver o leite» — pensam as mães. Mas elas devem saber que o leite só ferve a 101 graus; quando «sobe» na vasilha, está apenas a 80 graus. Por isso é que é necessário deixar que ele baixe de novo, e conservá-lo em ebulição certa e contínua durante 3 minutos. Assim se compreende que, fazendo-o «subir» por três vezes, retirando-o do lume de cada vez, é um erro, posto que muito vulgar.

Para aproximar a composição do leite de vaca da composição do leite humano, é preciso diluí-lo.

Para o bebé até três meses de idade dá-se meio a meio, isto é, metade leite e metade água fervida ou água, de arroz, conforme o conselho do médico.

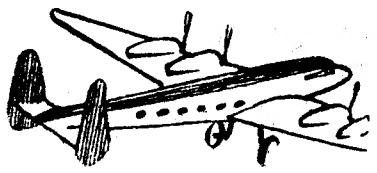
Para os bebés de três a cinco meses usa-se duas partes de leite para uma de água ou cozimento. A partir do quinto mês, a criança poderá então tomar o leite puro, isto é, sem diluições, mas sempre fervido com todo o cuidado.

Os cereais que podem ser utilizados para cozimento, são: arroz, cevada e aveia. Deixa-se ferver o cereal na água, coa-se por um pano fino, e com o líquido assim obtido faz-se a diluição.

PEQUENO MAGAZINE

A indústria química na Alemanha

Segundo cálculos oficiais, o volume das vendas da industria química da Republica Federal da Alemanha deve ascender, este ano, a cerca de 25 bilhões de marcos. A produção aumentou de 11% no primeiro semestre de 1962 ampliando-se, também, o volume da exportação.



O TRÁFEGO AÉREO AUMENTA EM BERLIM

Aumentando constantemente, o tráfego aéreo de Berlim tem sido mais intenso este ano do que em qualquer anterior, tanto nas linhas para a Republica Federal como nas carreiras internacionais. O aumento foi de 25%. Calcula-se, para o fim do ano, um aumento do numero de passageiros no tráfego aéreo de e para Berlim de menos de 1,6 para 1,9 milhões de viajantes.

Deve morrer cada um no seu posto

Em toda a parte se morre, quando chega a nossa hora. Mas assim como cada um viveu assim deve acabar; por isso, o soldado acaba melhor no campo de batalha do que na cama do plácido bugués, ou o marinheiro em pleno mar e não na sua remota e obscura aldeia.

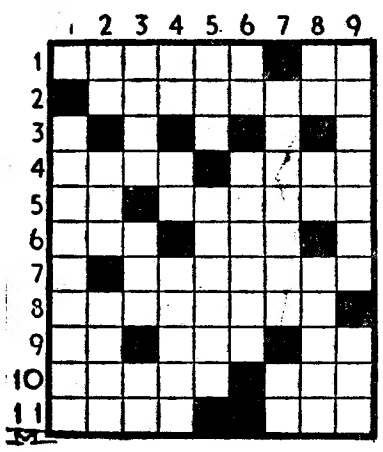
Cumpriu, talvez o seu destino, um rapaz, ajudante de coveiro, que morreu no cemitério de Auckland, na Nova Zelandia, quando procedia á limpeza dos sepulcros e uma lápida de mármore, caindo, lhe esmagou a cabeça.

— Começo a desconfiar, João, que não vens cá a casa precisamente para me ver!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2864



HORIZONTAIS: 1 — Imaginar. Despido. 2 — Sacrificarás. 4 — Pipilar. Prendes. 5 — Preposição. Doutos. 6 — Negativa. Casa. 7 — Torrentes. 8 — Sofrerá. 9 — Ermo. Dificuldade. A ti. 10 — Conhecer. Norma. 11 — Aves semelhantes ás avestruzes. Pega.

VERTICAIS: 1 — Anexasse. 2 — Grito de dor. Sacerdote maometano. Ralem. 3 — Mostra-se soberbo. Escavada. Simbolo químico do bário. 4 — Luto. Reis (abrev.). Montes. 5 — Flanco. Arrendar. 6 — Batráquio. Regaçadas. 7 — Desviar. Nota de musica. 8 — Nada. Preposição e artigo. Embarcações de recreio. 9 — Empregasses. Ena!

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 2863

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Os. 2 — Assines. 3 — Cremona. 4 — Mau. 5 — Arrasais. 6 — Dispa. 7 — HÁ. Canse. 8 — Boa. Se. 9 — Falda. Mor. 10 — EFEITO. Ré. 11 — Zé. Saudai.

VERTICAIS: 1 — Nada. Fez. 2 — Ás. Atabafe. 3 — Oscar. Olé. 4 — Ir. Cádis. 5 — Onerada. Ata. 6 — SEM. Sins. Ou. 7 — Somassem. 8 — Naipe. Ora. 9 — CAUSA. Frei.

(Provérbio: NÃO HÁ EFEITO SEM CAUSA).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4910

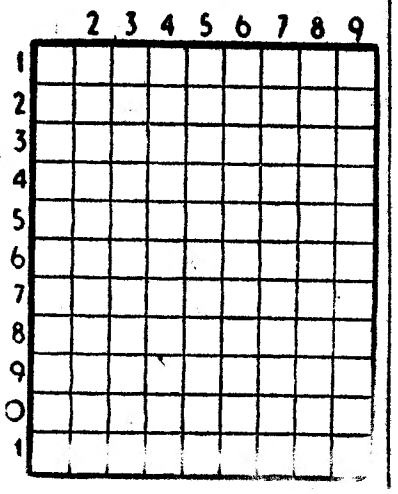
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Braga. Onda que avança para a praia. 2 — Tosto. Rezar. 3 — Cidade de Portugal. 4 — Nome de uma letra (pl.). Santo 5 — Carta de jogar. Em companhia. Artigo definido. 6 — Desacompanhado. Prefixo de negação. 7 — Nome de um astro. Pátria. 8 — Deus dos rebanhos. Procedi. Prata (s. q.) 9 — Içar. Assola. 10 — Negoceie. Guindai. 11 — Clima. Amima.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Igual. Satisfaz. 2 — Pronome demonstrativo (pl.). Freguesia do concelho de Loulé. 3 — Campeões. Unicamente. Decametro quadrado. 4 — Rio de França. Povoação do concelho de Sintra. 5 — Boi selvagem. 6 — Debaixo de. São membros dum partido. 7 — Altares. Nociva. Naquele lugar. 8 — Gíria. Amofinam. 9 — Céu. Sufixo de abundancia. Alegre.

Solução do problema n.º 4909

HORIZONTAIS: 1 — As. Moura. 2 — Seta. Remo. 3 — Ele. Sumi. 4 — Ló. Rogados. 5—Peiudos. 6—Sim. Aos. 7 — Repetir. 8 — Élitro Si. 9 — Alei. Mor. 10 — Azar. Poço. 11 — Arame. Al.

VERTICAIS: 1 — Aselo. Ré. 2 — Selo. Selara. 3 — Te. Pipilar. 4 — Má. Remetera. 5 — Sol. Tri. 6 — Uruguaio. Pé. 7 — Remador. Mó 8 — Amidos. Soca. 9 — Os. Tirol.



PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

ZOLA E GOMULKA

★ **Emílio Zola é o romancista preferido de Gomulka. Por sua iniciativa, vão ser editadas na Polónia, em 1963, as obras completas do panfletário e defensor de «J'accuse»...**

TOPONÍMIA SOVIÉTICA

★ **A municipalidade de Tel-Aviv deu recentemente a uma praça e a duas ruas, respectivamente, o nome do grande actor soviético Michoels e dos poetas seus compatriotas Chaim Lenski e Elicha Rudin — personalidades que Estaline perseguiu...**

O QUADRO E O PÚBLICO

★ **Em Paris, recentemente, uma pintora expôs, num dos mais concorridos «boulevards», uma tela branca. «É um quadro verdadeiramente oferecido ao público: quem passar, que pinte...»**

NÃO QUERIA VIVER MAIS...

★ **Uma mãe de Berlim-Ocidental matou o seu filho, de 8 anos, que era aleijado, e, depois, suicidou-se. A mãe que, tinha 45 anos, estrangulou o filho e depois abriu o fogão de gás. Numa carta para seu marido, que é polícia, ela disse que o filho já não queria viver mais.**

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

Roli

Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

ACABA DE RECEBER

DA **FÁBRICA AIME BABOIN & C.IE, DE LYON**

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

ASTRALON
DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

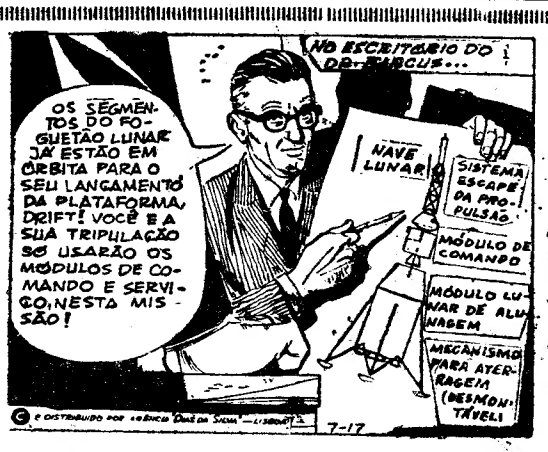
MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74
TELEFONE **324506**

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

355



A MURALHA DO MEDO

por MALLORY STORM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:— Pressentindo a proximidade da morte, o velho John Snyder doa todos os seus bens a Barry Whalen, um jovem condenado á forca. Propósito de Snyder: originar complicações legais aos vizinhos que planeiam modificar o curso de um rio que atravessa o rancho de Snyder. Esta reviravolta inesperada dos acontecimentos força Carl Lukas, chefe dos adversários de Snyder, a encararam novas medidas. Ao morrer do dia, a filha de Lukas, Madge, encontra um fantasma que se dirige á cidade O «fantasma» é Nick Calhoun, que se parece tanto com Barry Whalen que dir-se-ia seu irmão .. e é-o na verdade.

CAPÍTULO III

Madge Lukas galopou para o rancho da Seta Quebrada. Havia algo de mais aterrador no homem que acabava de encontrar, que a sua extraordinária semelhança com o irmão morto. Com algumas perguntas directas, ele revelara um conhecimento de factos que davam que pensar a Madge. Demonstrara saber mais a respeito de Carl Lukas que ela própria; e devia saber que ela não era filha do rancheiro.

Anos atrás. Madge recebera uma carta de San Francisco. A carta dizia:

«Querida Madge.

Ignoro se teu pai te falou de mim, antes de morrer. Talvez não saibas que tens um tio Carl. Bem eu sou o teu tio Carl, Madge, e agora que estás orfã, sem mais ninguém no Mundo, acho que devias vir viver comigo, já que eu tão-pouco tenho outro parente. Vou comprar um rancho em Montana, onde certamente gostarás de viver.

Passarás a ser minha filha e quando eu morrer, deixar-te-ei tudo o que tenho. Se te agrada a proposta, escreve-me para o Missouri

13

e eu irei buscar-te a Frisco para te levar para Montana comigo.

Do teu tio amigo,

Carl»

O tio Carl. Madge matutara bastante tempo naquela carta. Havia nela uma nota estranha — mais pressentida que definidamente declarada — e Madge sentia-se intrigada.

«Ignoro se teu pai te falou de mim, antes de morrer. Talvez não saibas que tens um tio Carl».

Seu pai falara-lhe certa vez de um irmão da falecida mulher, mas referira-se a ele casualmente, sem qualquer ênfase de especial.

Finalmente, Madge achou que estava a fazer uma montanha de um outeiro, e respondera-lhe.

Encontrou um homem pequeno e nervoso, mas amável e atencioso. A riqueza relativa e a excitação da vida passada num rancho de Montana, atraíam qualquer espírito vigoroso, mas chegou o dia em que as sombras surgiram de novo a empanar o brilho da existência de Madge. Passou-se isto quando Carl Lukas, conversando com a sobrinha, disse-lhe:

— Quero que sejas minha filha, Madge, não só apenas no teu espírito, mas aos olhos de toda a gente. Passarás a ser conhecida no vale como Madge Lukas. Foste sempre a minha filha e tens vivido sempre comigo. Não te esqueças.

— Mas, tio Carl...

— É só porque te amo como a uma filha, Madge. Nunca tive filhos, mas agora tenho-te a ti e quero que seja sempre assim.

★

Abe Pettigrew reclinou-se na cadeira e contemplou as pontas dos dedos unidas. Suspirou.

— Evidentemente, não há qualquer dificuldade em estabelecer a sua identidade, de forma que permita-me que o felicite. É um homem rico, Mr. Calhoun. Um dos mais poderosos do Vale dos Cinco Ranchos, devo acrescentar. A situação apresenta interessantes possibilidades.

— É a história mais mirabolante que até hoje tenho ouvido — replicou Nick Calhoun. — Ainda não estou em mim.

14

— Habituar-se-á com o tempo, é claro.

— Falemos agora de outro asunto. Quero que me fale da execução do meu irmão.

Pettigrew assumiu uma atitude pensativa.

— Servi de advogado de acusação, na ausência do procurador Wayne Terrence, que foi passar as férias no Leste.

A unica reacção de Nick Calhoun, ao ouvir aquelas palavras, foi apertar com mais força os braços da cadeira onde se encontrava sentado. Esta, e um certo sentimento de respeito por Pettigrew. Aquele homem não era para receios.

— Disseram-me que meu irmão foi defendido por um advogado «verde» e pouco experimentado.

— Mr. Calhoun, não sou homem dado a mentiras, e pode acreditar na minha palavra quando lhe garanto que seu irmão foi defendido de uma forma competente e adequada. Francamente, não penso que haja advogado em todo o país que o pudesse ter salvo.

— O senhor tê-lo-ia defendido?

Pettigrew abanou a cabeça.

— Sou um pouco antiquado em tais assuntos. Sigo certas éticas. A culpa do seu irmão era tão evidente, que eu não aceitaria a defesa do seu caso.

— Sabe se ele deixou alguma mensagem para mim?

— Tenho a certeza que não. Ele sabia que o senhor vinha?

— Devia adivinhar. Se me esperava, não sei.

Pettigrew inclinou-se sobre a secretária.

— Mr. Calhoun, porque não experimenta esquecer este trágico assunto? Asseguro-lhe que foi feita justiça, tal como ela é prescrita pelas leis deste Estado. Porque não dedica os seus pensamentos á fortuna que acaba de herdar e á situação de preponderancia de que goza nesta comunidade?

— Obrigado pelo conselho. Por enquanto, penso apenas num banho e numa cama.

Pettigrew levantou-se também.

— Tenho mais factos a relatar-lhe. Ainda não lhe expliquei os motivos que levaram John Snyder a agir da maneira como o fez. Quer passar por cá amanhã?

15

— De acordo. — Calhoun fitou por momentos os olhos de Pettigrew. Por fim, estendeu a mão ao homem que ajudara a pôr a corda em torno do pescoço do irmão.

— Sinto muito — disse Pettigrew.

Nick não foi directamente para o hotel. Deambulou um pouco pela rua principal de Caliban. Uma pergunta martelava-lhe o cérebro: o rapaz devia saber que ele o seguiria até ali. Porque não lhe deixara qualquer mensagem? Era um rapaz violento, perigoso e propenso a meter-se em complicações, mas não era do género de mergulhar por um alçapão sem deixar uma palavra de despedida.

Enquanto cogitava, aconteceu-lhe o que sucedera ao velho John Snyder, horas antes — encontrou-se em frente da cadeia.

Nick atravessou a rua e encontrou a porta aberta. Lá dentro, um homenzito de suíças estava sentado á mesa, entretido com um solitário.

— Foi aqui que esteve preso Barry Whalen? — perguntou Nick.

— Foi. É a unica prisão da terra. Viu o enforcamento?

— Não, mas gostaria de ver a cela onde ele esteve.

— E para quê? É uma cela como outra qualquer. — Só então o homem atentou nas feições de Nick. Arregalaram-se-lhe os olhos. — Eh! Espere um momento...

— Barry era meu irmão. Acabo de chegar á cidade e gostaria de passar uns minutos na sua cela. Acha que é pedir muito?

— Seu irmão, hã?

— Tal e qual.

— Com mil trovões! — O guarda levantou-se. — Bem, siga-me então.

Passaram a uma sala com uma porta pesada de cada lado. O guarda parou em frente a uma delas, meteu a chave e abriu-a.

— Aqui está.

Nick passeou o olhar em torno das paredes

16

nuas e pelo sobrado. Deparou com um montículo de pontas de cigarros a um canto, muito arrumadinhas. Aquilo era mesmo Barry. Nick já vira daqueles montinhos antes.

Aproximou-se do catre e examinou-o. Tinha alguns nomes gravados, mas eram já antigos e não lhe diziam nada. Suspirou.

Parou de subito. Ajoelhou-se e inclinou a cabeça num angulo esquisito. Numa mancha clara da parede, mesmo junto ao catre, alguém escrevera ali umas palavras com um pau de fósforo queimado.

«Nick,

Tinhas razão quando dizias que eu ainda acabava na forca. E tinhas razão quando dizias que o dinheiro que não é ganho, não traz compensação alguma. Ah! Ah! Ah! De forma que to lego todo, se o quiseres. Caso contrário, vai-te e não te preocupes com o nome da família, porque dei outro. Não falei de Tennessee Thompson, porque ele mudou de vida. Juro-te Nick recordou-se dos dias passados — dos dias

Barry».

Nick recordou-se dos dis passados — dos dias de violência, lá no Missouri. Pensou em Barry. Barry aos dezasseis, aos dezassete e aos dezoito anos. E pensou nas campas. Na campa do pai e da mãe.

Pensou na pergunta que fizera a Barry, muito tempo atrás:

—Andas então na quadrilha de Tennessee Thompson?

E Barry, com dezoito anos, sorridente e atrevido.

— Nos tempos que correm, há que fazer pela vida, não te parece?

— Onde escondes o teu saco da farinha?

Barry corara.

— Não te percebo.

— Todos os homens de Tennessee Thompson metem umas sacas pela cabeça abaixo, para não

17

serem reconhecidos. Homens corajosos! Corja de salteadores e de assassinos!

— Há que fazer pela vida! — repetira Barry.

Nick virara-lhe as costas.

Selara o cavalo e galopara quatro milhas, mantendo então por uma vereda que levava a uma choupana de toros de pinho pintados de branco. Ao aproximar-se, um homem baixo, com ar de lobo, surgira á porta. Era Tennessee Thompson.

As suas maneiras eram servis, e a voz lembrava um ganido.

— Estás enganado, Nick! Tens dado ouvidos a muita conversa fiada, e eu começo a estar farto desses boatos.

— Se tornas a levar Barry contigo, ajustaremos contas, ouves?

Nick torcera as rédeas da montada e regressara pelo mesmo caminho.

Nessa mesma noite, um vizinho excitado viera procurá-lo.

— O melhor é ires á cidade, por causa do teu irmão. Rebentou uma briga tremenda num «bar», e um dos homens de Thompson — foi Am Dorkas — quase ia matando Barry á pancada. O miúdo ficou em muito mau estado, e ouvi dizer que Am se pôs ao fresco.

Nick trouxe o irmão para casa. Vinha numa lástima.

— Como foi que a coisa se passou? — perguntou-lhe.

— É um assunto que só a mim me diz respeito, e eu saberei tirar a desforra a horas e da forma que quiser.

— O homem fugiu.

— Eu o apanharei.

Dias depois, Tennessee Thompson partira também, e a terra voltou a conhecer uma paz relativa.

Barry Calhoun parecia outro. Ria menos e mantinha-se sempre perto de Nick. Interessava-se mais pelo trabalho. Parecia ter tomado finalmente juízo e Nick andava radiante.

(Continua)

«QUEEN ANNE» SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA!

Agentes:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15 - 17

Telefone 328974 — LISBOA

DAMOS 300$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs 684141/2/3

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, gravador Rua Nova do Almada 64 T 326162

Feirense-Belenenses

Partida sábado 1/12 ás 14 h. Informações e inscrições:

TURÍJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda.

P. Londres, 9-B — T. 724957

Serviços especializados na obtenção de passaportes. Vistos consulares. Reserva de hoteis. Passagens aéreas, marítimas e de caminhos de ferro. Organização de excursões em modernos e confortáveis

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35

Tel. 30971 - 30972

DESPORTOS

O antigo internacional Gustavo Teixeira é o novo seleccionador nacional de juniores

Para substituir José Ricardo Domingues Junior no cargo de seleccionador nacional de juniores, demissão provocada por doença de um familiar, e após um convite dirigido ao antigo seleccionador, nosso camarada David Sequerra, que foi recusado, acaba de ser dirigido convite ao antigo internacional do Benfica, Gustavo Teixeira.

E porque o convite foi aceite e o tempo de preparação da equipa não é muito, o acto de posse realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, na sede da Federação.

O húngaro Fabian assinou contrato com o Lusitano de Évora

O treinador húngaro Fabian, que por divergências várias solicitara há dias a sua demissão de técnico do Lusitano de Évora, acaba de ver solucionado o seu caso e de fechar contrato com o clube eborense.

O Sporting foi convidado para uma digressão às Américas

Por intermédio do empresário José da Gama acaba de ser dirigido convite á equipa de futebol do Sporting para, em Julho próximo, se deslocar ás Américas Central e do Sul.

A proposta prevê grande numero de encontros e as condições financeiras são excelentes, tudo levando, portanto, a crer que será aceite.

Os sportinguistas Morais e Osvaldo Silva estão lesionados

No domingo, no Estádio das Antas, os jogadores do Sporting, Morais e Osvaldo Silva, contraíram lesões de relativa gravidade, que os devem impedir de participar no jogo com o Barreirense.

Leça e Barreirense não confirmaram os protestos

Foi noticiado que o Leça e o Barreirense tinham apresentado protestos dos encontros travados no ultimo domingo. Todavia, na Federação ainda não entrou qualquer confirmação dos protestos.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-F. C. Porto	X
Vit. de Setubal-Benfica ...	2
Feirense-Belenenses	2
Vit. de Guimarães-Lusitano	1
Acad. de Viseu-Marinhense	1
Oliveirense-Spt. de Braga ...	X
Spt. de Espinho-Boavista ...	1
Vianense-Beira Mar	2
Lusitano V. R.-Seixal	X
C. Piedade-Portimonense ...	1
Silves-Oriental	X
Peniche-Luso	1
Lobito-S. C. Portugal	X

A selecção nacional de raguebi prepara-se para defrontar os franceses do «Cheminots du Sud=Ouest»

Iniciaram-se hoje os treinos da selecção lisbonense de raguebi que no dia 22 de Dezembro próximo defrontará uma equipa de raguebistas dos «Cheminots du Sud-Ouest» que ganhou já, por cinco vezes, o título de campeão de raguebi entre ferroviários.

Este excelente «quinze» é constituído por empregados dos caminhos de ferro e que jogam em clubes da primeira Divisão regional e nacional. Muitos deles são internacionais como Tignol do Stade Montois, Audoux do Périgueux, Darracq de Soustons, Duluc de Limoges, Moulian do Racing, Morlon do Aurillac, Lahary do S. B. V. C. e Besson do Périgueux.

Pela simples enumeração dos clubes se poderá ver a boa valia desta equipa, á qual se oporá um «quinze» saído dos seguintes elementos:

Atlético: Figueiredo; Benfica: Caldas, Calado, Barbosa, Edgar, Cabrita, Tenreiro, Bruno, Almeida, Borges da Silva, Domingos Borges e Valido; Belenenses: Manuel Martins, Jorge Mendes, Xabregas, João Matos, Casado e José Maria; C. D. U. L.: Pardal, Belo, Begonha, Castro Pereira e Pinto de Magalhães; Direito: Orlando, Correia Ribeiro, Borges, Martins, Dias da Cunha, Beaumont, Barahona e Palma Carlos; Sporting: Valente, Crespo, Mendes, Salomão, Fiuza, Fuertes, Lucas, Manuel Correia e Hermínio.

O conselho técnico da Federação escolheu para treinador o dr. António Carqueijeiro que, este ano, frequentou um curso de treinadores em França e de cuja dedicação e conhecimentos são garantia suficiente de um trabalho metódico e bem orientado, susceptível de permitir que os nossos jogadores enfrentem os seus cotados adversários com uma certa decência técnica.

A tradicional consciência dos seus deveres de jogadores garante que todos compareçam aos treinos de modo a permitir ao treinador um perfeito esquema de trabalho.

«FLY-HALF»

O Benfica venceu o Sporting (5-3) na 1.ª jornada do «Regional» de ténis de mesa

Começou ontem mais um campeonato de Lisboa, de ténis de mesa. Um caprichoso sorteio designou para a primeira jornada o despique que nos ultimos anos tem servido para decidir o título de campeão. Adivinha-se, fácilmente, que se trata de um encontro entre o Benfica e o Sporting.

Desta vez, o despique não correspondeu á expectativa, pois, precisamente os quatro jogadores que, ultimamente têm estado mais em acção foram os que menos bem se exibiram: António Osório e João Campos (no Sporting) e Alberto Ló e José Louro (no Benfica).

Na turma dos «leões», não queremos dizer no clube «leonino» estreou-se o ex-junior benfiquista Delfim Soares. Excelente reforço, pois o Sporting preencheu, assim, a falta de um terceiro jogador na equipa, que, deste modo, passa a ter uma homogeneidade que não possuia. E Delfim Soares, estreou-se dando um «aviso», que foi a sua vitória sobre Alberto Ló.

No lado do Benfica houve uma reaparição: a de Manuel Carvalho. Uma reaparição feliz, pois Carvalho venceu os três componentes da equipa sportinguista.

O Benfica tomou a dianteira. E ás perspectivas agora são as de vermos o Sporting e o Benfica a ganhar todos os encontros até voltarem a defrontar-se no início da 2.ª volta.

Resultados técnicos: A. Osório-J. Louro, 16-21, 21-8 e 21-15; Delfim Soares-A. Ló, 19-21, 21-8 21-17; J. Campos-M. Carvalho, 20-22 e 16-21; A. Osório-A. Ló, 14-21 e 12-21; J. Campos-J. Louro, 21-19, 19-21 e 22-20; Delfim-M. Carvalho, 12-21 e 17-21; J. Campos-A. Ló, 22-24 e 21-23; A. Osório-M. Carvalho, 14-21 e 15-21.

Em 2.ªs: Benfica, 5-Sporting, 0.

*

Outros resultados: A. Amadora-Belenenses, 1-5; F. C. Lisboa-Vitória, 5-2; Avila-Amoreira, 5-3.

Horário dos comboios LINHA DO OESTE

Previne-se o Publico de que a partir de 1 de Dezembro próximo passam a efectuar-se diáriamente, a título experimental, entre Lisboa (Rossio) e Caldas da Rainha, a automotora que de Lisboa (Rossio) parte ás 23 horas, e a que das Caldas da Rainha parte ás 6 horas.

Terminou a primeira volta do «Regional» de basquetebol com o Sporting no «comando»

Benfica, 104-Oriental, 51
Belenenses, 59-Algés, 58
Liberdade, 53-Sporting, 77
Nacional, 66-Sacavene., 50

Terminou, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, a primeira volta do campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, com a efectivação da ronda numero quatro, que estava em atraso.

Acertado assim, o calendário, o torneio prosseguirá agora, em recinto coberto o que, certamente, virá a beneficiar tudo e todos. O facto mais surpreendente na jornada de ontém, foi sem duvida, o volume de pontos obtidos quer pelos vencedores, quer ainda pelos vencidos. Isto pressupõe, naturalmente, que as equipas se entregaram ao lema: jogar e deixar jogar. Os «encarnados» voltaram a repetir mais de 100 pontos (o que se regista pela terceira vez no campeonato) e os «leões» atingiram quase oito dezenas, o que também é importante, tanto mais que o Liberdade é uma equipa muito fechada.

Apenas um clube teve dificuldades em vencer — o Belenenses, que frente ao Algés, somou preciosa vitória por um ponto de diferença. É curioso registar que os «azuis» que estiveram quase sempre em inferioridade na marcação só ganharam nos derradeiros minutos finais.

O triunfo do Nacional de Natação sobre o Sacavenense veio afirmar a recuperação da equipa, tanto mais que a exibição do grupo de S. Bento, agradou. Melhor espírito de entre-ajuda e, sobretudo, mais coesão no ataque e na defesa e em ritmo sempre crescente.

As posições da tabela conquistadas pelos grupos em despique pareceu, agora, no fim da primeira volta estarem em vias de definição. Isto é cada um não se pode queixar de uma classificação que não lhe correspondeu, dado as suas actuações.

Alinharam e marcaram:

BENFICA (104) — Pires, 2; Vítor Pinto, 2; Furtado, 10; Manuel Campos, 12; Julio Campos, 14; José Alberto, 22; Jorge Silva, 7; Simões, 8; Joaquim Carlos, 27.

ORIENTAL (51) — Nicolau, 1; Baptista, 2; Ferreira, 3; Vicente, 11; Anjos, 8; Leal, 9; Anselmo, 10; Tavares, 7.

Ao intervalo: 48-18.

BELENENSES (59) — Morga, 6; Franco, 27; Costa, 10; Guerreiro, 10; Orlando, 6; Cristóvão e Roberto.

ALGÉS (58) — Lorena, 13; Martins, 18; Gabado, 8; Mota, 11; Cabrinha, 7; Silva, 1 e Ara.

Ao intervalo: 28-19 favorável ao Algés.

LIBERDADE (53) — Ildebrando 12; Conceição, 24; Hermenegildo, 21; Barreiro, 21; Mendes, 3; Ramos e Ricardo (10).

SPORTING (77)—Garranha, 29; Hilário, 6; José Mário, 21; Leal, 7; Aires, 14; Carvalho e Pryor.

Ao intervalo: 21-40.

NACIONAL (66)—Hugo, 2; Domingos, 8; Alberto Sousa, 3; Jesus, 2; Fernando Ferreira, 18; Mesquita, 11; Araujo, 6; Almeida, 14 e Pires, 2.

SACAVENENSE (50) — Teixeira, 9; Santos, 6; Rolo, Fernandes, 13; Pinto, 2; Barragan, 9; Machado, 2 e Diogo, 9.

Ao intervalo: 29-18.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING	7	7	—	431-310	21
Benfica	7	6	1	562-289	19
Nacional	7	4	3	313-363	15
Algés	7	3	4	315-333	13
Belenenses	7	3	4	367-389	13
Sacavenense ...	7	3	4	323-410	13
Liberdade	7	2	5	300-398	11
Oriental	7	—	7	319-420	7

O futebolista Seminário em evidência no campeonato italiano

SARAGOÇA, 28. — O futebolista peruano Juan Seminário, antigo jogador do Saragoça Futebol Clube e do Sporting Clube de Portugal, que foi transferido para o clube italiano Fiorentina, por elevada

O peruano Juan Seminário, antigo jogador do Sporting

quantia, conversando com os jornalistas, disse:

«Quando passei para o Fiorentina estava á frente na tabela da classificação dos marcadores do campeonato espanhol e estou certo de que ocuparei um dos primeiros lugares como marcador ao terminar a temporada do campeonato italiano, apesar de ter começado a jogar quando o mesmo ia já bastante adiantado».

Seminário, que veio a Saragoça para levar a família, tenciona regressar á Itália no sábado. — (A. N. I.).

Excelentes resultados nos Jogos da Comunidade Britânica

PERTH (Austrália), 28. — Linda Ludgrove, uma londrina de 15 anos, estabeleceu hoje um novo «record» mundial de 2 minutos e 35,2 segundos ao vencer a sua eliminatória nas provas de natação dos 220 metros-costas (senhoras), durante os Jogos da Comunidade Britanica que se realizam nesta cidade.

A jovem, que é estudante, mantinha já o «record» mundial para essa prova — 2 minutos e 35,6 segundos — que fixara no princípio deste ano.

Outro «record» mundial foi batido na prova de 440 jardas estilo livre (homens), em que os nadadores australianos obtiveram a marca de 3 minutos e 43,9 segundos. — (R.).

Triunfal digressão da equipa feminina de basquetebol soviética

DENVER (Colorado), 28. — A equipa feminina soviética de basquetebol registou a sua oitava vitória sucessiva para concluir a noite passada a série de actuações nos Estados Unidos. A equipa masculina, porém, foi derrotada no seu ultimo jogo e, no conjunto, venceu quatro partidas e perdeu outras quatro. — (R.).

Uma vitória do campeão europeu de mínimos

TURIM, 28. — O pugilista italiano Salvatore Burruni, campeão europeu na categoria dos mínimos, derrotou a noite passada no sexto de um combate de dez assaltos, que se realizou nesta cidade, o espanhol Manolin Alvarez. — (R.).

O alemão Karl Heinz é campeão mundial de patinagem

MIAMI BEACH (Florida), 28. — O alemão ocidental Karl Heinz Losch manteve a noite passada nesta cidade o seu título mundial de campeão de patinagem, enquanto Franzi Schmidt, da Suíça, ganhou o título feminino.

Foi o quinto título mundial que Losch, de 20 anos, estudante de arquitectura ganhou. Indicou, porém, que poderia ser o ultimo, provavelmente, forçado a desistir da competição internacional, a fim de se dedicar aos seus estudos.

Miss Schmidt, de 19 anos, de Zurich, é secretária.

A antiga competã, miss Marlies Fahse, da Alemanha federal, caiu e feriu-se nas costas durante a competição da noite passada.

No total, Losch obteve 12 624 pontos e miss Schmidt, patinadora olímpica, 12 272. — (R.).

Um futebolista muito pretendido

SAN SEBASTIAN, 28. — Os dirigentes do Real Sociedad disseram hoje que o futebolista José Miguel Olano continuará no clube, apesar das fabulosas quantias já oferecidas pelo Real Madrid, pelo Barcelona e pelo Betis, pela sua cedência.

Acrescentaram que Olano não será transferido por mais tentadoras que sejam as ofertas.

Olano encabeça a lista do melhor marcador do Campeonato da Liga, com 21 golos. — (A. N. I.).

XADREZ

Clube X. Portimão

PORTIMÃO, 28—Encontra-se quase terminado o torneio da 3.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão, que este ano registou o numero «record» de 20 concorrentes.

A série «A» já terminou, com a vitória do antigo jogador Joaquim Salema, que voltou á actividade xadrezística, seguido do jovem João de Sousa, um principiante esperançoso que tem apenas 17 anos.

O vencedor da série «B» será, por capricho do sorteio, indicado na ultima jornada, com o jogo entre os jogadores ainda invictos José Caixinha e Manuel Grade.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato individual de ténis de mesa, da 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B), Refinaria do Ultramar e Ford.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Carnide-Queluz (1.ª e 2.ª categ. ás 21.30 e 22.30), C. Quebradense-Maria Pia (1.ª categ. ás 22 h.), Lisboa Ginásio-Atlético (1.ª e 2.ª categ. ás 21 e 30 e 22 e 30 e Sp. Torres-Rio Seco (1.ª ás 22 h.), nos campos dos primeiros.

— Na sede da F. P. B., ás 21 e 30, sorteio da taça «Annegret Rosa Drudt Costa».

PUGILISMO — Festival no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45.

REUNIÃO — Do conselho-geral do Belenenses, ás 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonatos Regionais da 1.ª e 2.ª Divisões (3.ª categoria), em diversas salas, ás 21 e 30.